

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Escola Superior de Educação de Castelo Branco

OS TRABALHOS PARA CASA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO - A VISÃO DAS CRIANÇAS E DOS PAIS

Sandra Isabel Levita Pires

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Doutor, Ernesto Candeias Martins, professor adjunto, da unidade técnico-científica das Ciências Sociais e Humanas e do Doutor Joaquim José Manteigas Picado, professor requisitado, da unidade técnico-científica das Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dedico este trabalho:

Aos meus pais Fernando e Nazaré por todo o apoio
ao longo de toda a vida...

Ao meu filhote Martim que está quase a nascer
e que já é a luz dos meus olhos...

E ao meu companheiro por todo o amor e carinho...

Agradecimentos

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

(Cury, 2004, p. 17)

No momento em que termino este trabalho quero agradecer a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a sua concretização:

Ao professor Doutor Ernesto Candeias Martins, meu orientador, o apoio prestado na elaboração deste trabalho.

Ao professor Doutor Joaquim José Manteigas Picado, meu coorientador, as sugestões e comentários, fundamentais para este trabalho, bem como toda a disponibilidade demonstrada desde o início. Trabalhar sobre sua orientação foi um privilégio.

Ao Conselho executivo e ao agrupamento de escolas Afonso Paiva e aos professores do estabelecimento do 1º ciclo da sede pela sua colaboração preciosa.

Aos participantes pela sua colaboração neste estudo.

Estou particularmente grata aos meus pais por todo o apoio durante toda a minha vida, sem eles nada seria possível.

Por último mas não menos importante ao meu companheiro Telmo Ribeiro por todo o apoio e ao meu filhote que apesar de ainda não ter nascido já é a pessoa mais importante da minha vida.

A todos o meu bem-haja por todo o apoio e carinho...

Palavras-chave

Trabalhos Para Casa, 1º Ciclo do ensino básico, Crianças, Pais.

Resumo

Este resumo tem como objetivo conhecer o impacto que os trabalhos para casa têm nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, nas quatro áreas curriculares, tendo em conta a opinião das crianças e dos pais.

Inicialmente fez-se uma revisão da literatura onde se definiu o que se entende por trabalhos para casa, abordou-se a sua importância na aprendizagem e o cansaço provocado nas crianças e nos pais, a regulamentação existente noutros países, a quantidade e o tempo disponibilizado para a realização dos TPC segundo a opinião de vários autores.

Pela análise dos dados pode-se concluir que os trabalhos de casa, por vezes, provocam stress e cansaço em algumas crianças e nos pais, no entanto, são muito importantes porque contribuem para consolidar conteúdos estimulando assim a aprendizagem dos alunos.

Tanto as crianças como os pais consideram que apesar de terem que realizar TPC ainda têm tempo livre para outras atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais, pois quase todas as crianças têm quem as auxilie na resolução destes e não necessitam de muito tempo para os fazer pois, não têm muitas dificuldades.

As crianças gostavam também que os professores, por vezes, lhes propusessem trabalhos de casa mais interessantes e motivadores, como por exemplo, gostariam de realizar trabalhos em grupo, ilustração de textos, inquéritos à família, desenhos, experiências...

Keywords

Homework, 1st cycle of basic education, Children, Parents.

Abstract

This summary is intended to acknowledge the impact that the homework has on children of the 1st cycle of basic education in the four curricular areas, taking into account the views of children and parents.

Initially made up a review of the literature where defined what is meant by homework, addressed to its importance in learning and fatigue caused in children and parents, the existing regulations in other countries, the amount and the time available for implementation of the TPC in the opinion of several authors.

For data analysis we can conclude that the homework sometimes cause stress and fatigue in some children and parents, however, are very important because they help to consolidate content and stimulating the students' learning.

Both children and parents feel that although they still have homework to do time for other leisure activities, creative, sporting and cultural, as almost all children have someone to assist in the resolution of these and do not require much time for the do therefore not have many difficulties.

The children also liked that the teachers sometimes they propose homework more interesting and motivating, for example, would like to accomplish teamwork, illustration of texts, family surveys, drawings, experiments...

Índice geral

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Palavras-chave_.....	iv
Resumo	iv
Keywords	v
Abstract	v
Índice	vi
Índice de imagens	ix
Índice de quadros	x
Índice de esquemas	xi
Índice de gráficos	xii
Lista de abreviaturas	xiii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ESTADO DA ARTE	3
1.1 - O que se entende por Trabalhos Para casa	3
1.2 - A planificação do estudo	4
1.3 - A criatividade nos Trabalhos Para Casa	5
1.4 - Os TPC como fonte de cansaço	6

1.5 - A importância dos TPC na aprendizagem.....	7
1.6 - O envolvimento dos pais na realização dos TPC	8
1.7 - Regulamentação sobre os TPC	10
ENQUADRAMENTO DO POBLEMA E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.....	12
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	13
2.1 - Opções metodológicas	14
2.1.1 - Investigação qualitativa	14
2.2 - Metodologia do trabalho de campo	16
2.2.1 - Escolha do terreno	16
2.2.2 - Procedimentos necessários para recolha dos dados	18
2.2.3 - Instrumentos e técnicas de recolha de dados	19
2.2.4 - Os processos de tratamento dos dados	24
2.2.5 - Organização e apresentação dos dados	27
CAPÍTULO III - RESULTADOS - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
3.1 - Os TPC como auxílio na aprendizagem das crianças do 1º ciclo	33
3.2 - Quantidade de TPC que as crianças realizam	34
3.3 - Frequência semanal em que as crianças levam TPC	35
3.4 - Tempo aproximado que as crianças utilizam para realizar os TPC	37
3.5 - TPC que as crianças realizam com mais regularidade	39
3.6 - Opinião dos pais sobre os TPC que as crianças deveriam realizar, confrontando esta opinião com os TPC que as crianças gostariam de levar	50
3.7 - TPC que as crianças mais gostam de realizar	52
3.8 - A pesquisa como TPC	54
3.9 - Auxílio na realização dos TPC	55
3.10 - Disponibilidade das crianças para atividades de lazer,	

criativas, desportivas e culturais	56
3.11 - A quantidade de TPC e as atividades em família	58
3.12 - Opinião das crianças sobre o facto de levarem trabalhos para realizar em casa	58
CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
BIBLIOGRAFIA	65
ANEXOS	

Índice de imagens

Imagem 1: Planificação dos TPC	41
Imagem 2: Escrita de palavras difíceis	42
Imagem 3: Cópias	42
Imagem 4: Produção de texto	43
Imagem 5: Escrita do alfabeto	43
Imagem 6: Escrita de frases, um determinado número de vezes	44
Imagem 7: Construção de frases.....	44
Imagem 8: Escrita de frases com determinadas palavras	45
Imagem 9: Expandir frases	45
Imagem 10: Consciência silábica	46
Imagem 11: Cálculos	47
Imagem 12: Traçar itinerários	47
Imagem 13: Ilustrar um texto.....	48

Índice de quadros

Quadro1: Turmas, número de alunos e de pais da investigação	16
Quadro 2: Recolha e análise dos trabalhos para casa das crianças	20
Quadro 3.1: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - Planificação	21
Quadro 3.2: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - Língua portuguesa	21
Quadro 3.3: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - matemática	22
Quadro 3.4: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - expressões	22
Quadro 3.5: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - estudo do meio	23
Quadro 4: Tratamento dos dados	25
Quadro 5: Turmas, número de alunos e de pais que estiveram disponíveis para participar na investigação	29
Quadro 6 - Planificação semanal dos TPC	36

Índice de esquemas

Esquema 1: Caracterização das professoras das quatro turmas	29
Esquema 2: Caracterização das crianças das quatro turmas	30
Esquema 3: Caracterização dos pais das crianças das quatro turmas	31
Esquema 4: Cadernos, planificações e registos dos T.P.C. facultados pelas quatro professoras	32

Índice de gráficos

Gráfico 1 : TPC como auxílio na aprendizagem das crianças segundo a opinião dos pais	33
Gráfico 2: Frequência semanal de TPC (Pais)	34
Gráfico 3: Frequência semanal de TPC (crianças).....	34
Gráfico 4: Tempo aproximado de realização dos TPC (opinião dos pais)	38
Gráfico 5: TPC que as crianças realizam com mais frequência (opinião dos pais).....	39
Gráfico 6: TPC que as crianças realizam com mais frequência (opinião das crianças).....	40
Gráfico 7: TPC que as crianças gostariam de realizar	50
Gráfico 8: TPC que as crianças mais gostam de realizar	52

Lista de abreviaturas

ATL- Atividades de Tempos Livres

TPC - Trabalhos Para Casa

TDC - Trabalhos De Casa

INTRODUÇÃO

Numa sociedade onde se valoriza "o primato do trabalho (produtivo) sobre o lazer (inútil) e da razão (objetiva) sobre a fantasia (irreal) não admira, pois, que as sucessivas aquisições que são proporcionadas às crianças em vez de constituírem novos apelos ao imaginário, sejam o contrário, novas pontes para o real." (Ribeiro, 1988, p. 4)

Da nossa relação diária com crianças surgiu o interesse em compreender o impacto que os Trabalhos Para Casa (TPC) têm nas crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Iniciámos o percurso profissional como educador de infância e como coordenador de uma instituição onde se desenvolviam Atividades de Tempos Livres (ATL) para crianças do 1º ciclo do ensino básico em Vila Velha de Ródão.

Há sete anos, quando as crianças do 1º ciclo do ensino básico terminavam as aulas, às 15h30, eram encaminhadas para esta instituição onde eram acompanhadas por uma educadora e por auxiliares, na realização dos Trabalhos Para Casa. Apesar de estarem duas horas, neste centro de atividades, até serem entregues aos pais, para nosso desalento, nunca havia tempo disponível para realizar outras atividades que não fossem os Trabalhos Para Casa enviados pelas professoras.

As crianças saturadas de um dia de aulas, sentiam-se desmotivadas para a realização dos Trabalhos Para Casa. No entanto, esta era uma tarefa que tinham que fazer diariamente.

Este tempo que poderia ser de convívio e de realização de atividades diversas e de brincadeira coletiva, era um tempo de cansaço para as crianças e de desmotivação pois, viam esta atividade como uma obrigação.

Em 20 de novembro de 1959 a ONU criou a declaração universal dos direitos das crianças. Esta define no *Princípio VII* que “[a] criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.”

Como os ATL foram substituídos por atividades extracurriculares nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, e como já não contactamos diariamente com as crianças do 1º ciclo, após a análise do programa do 1º Ciclo do Ensino Básico surgiram algumas interrogações sobre os TPC que são solicitados às crianças hoje em dia. As interrogações que surgiram foram, se estes serão muito diferentes daqueles que elas realizavam há 7 anos nos centros de tempos livres se estas se sentem motivadas para a sua realização, se a quantidade de TPC prejudica outras atividades que as crianças gostam de realizar nos seus tempos livres, se o auxílio que anteriormente era

disponibilizado por profissionais da área da educação nestes centros, hoje em dia, é prestado pelos pais.

Para poder responder às interrogações supra indicadas optou-se por uma metodologia qualitativa, pelo facto de se pretender estudar um caso, cruzando diversas fontes de dados e durante um determinado período de tempo.

Os TPC são utilizados no nosso sistema educativo como forma de contribuir para o processo de aprendizagem das crianças, consolidar conhecimentos. Ou seja, como podemos observar no Currículo Nacional do Ensino Básico a criança tem que desenvolver várias competências gerais e específicas nas quatro áreas curriculares. Os TPC vão contribuir para que a criança pratique exercícios que foram aprendidos nas aulas e consolide essas aprendizagens.

Este relatório decorreu integrado na prática supervisionada do 1º ciclo do ensino básico e acompanhou um grupo de crianças durante alguns meses no início do ano letivo. Este pretende contribuir para a compreensão da utilidade dos TPC na tentativa de compreender o impacto na vida das crianças e das suas famílias.

O relatório está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo - O estado da arte, faz uma breve revisão bibliográfica sobre a temática definida, tendo em conta a legislação existente sobre a mesma, em diversos países.

O segundo capítulo - Metodologia, são explicitadas as opções metodológicas adotadas, o terreno onde decorreu a investigação, os instrumentos de recolha de dados, os processos que serão utilizados no tratamento dos mesmos, bem como a sua organização e apresentação.

No terceiro capítulo - Análise e discussão dos resultados, são analisados os inquéritos das crianças, dos pais, os cadernos dos Trabalhos Para Casa e os planos de TPC disponibilizados pelas professoras do 1º ciclo do ensino básico.

No quarto e último capítulo - Considerações finais, são apresentadas as conclusões finais, as limitações a este estudo e algumas recomendações.

CAPÍTULO I

ESTADO DA ARTE

“Não se ignora que estes procedimentos de instauração de sentido, que desempenham um papel fundamental nos momentos iniciais de cada trabalho teórico, são eles já, de certa forma, condicionados pela perspetiva que temos de todo o trabalho em que os conceitos que se estão a definir vão ser utilizados, numa inevitável circularidade em que o preambulo à reflexão é já um momento, não dos menos importantes, dessa reflexão.” Araújo (2004, p.9)

1.1- O QUE SE ENTENDE POR TRABALHOS PARA CASA

“Trabalhos para carecas, trabalho para cábulas, trabalho para camelos, tortura para crianças, trabalho p´ra chatear...”

Definições dadas pelas crianças para brincarem com a sigla TPC

Araújo (2006, p. 30)

Ao se falar de Trabalhos Para Casa (TPC) é importante a definição precisa do conceito, pois, por vezes, ao mesmo termo estão associadas várias interpretações e conceitos diferentes.

Os trabalhos escolares, comumente designados por Trabalhos Para Casa, são os deveres que os professores estabelecem para as crianças fazerem em casa depois das aulas, podendo assumir a forma de cópias, cálculos, fichas, etc.

Esta ideia é sustentada por Pedro et al. (2008,p.2), estes referem que os TPC são “ o trabalho académico prescrito na escola, pelo professor, e que deve ser completado pelos alunos fora da escola, em horário extra letivo, geralmente em casa e, deste modo, sem a orientação direta do professor durante a sua realização.”

Os TPC, muitas vezes, assumem o papel de cópias de textos, repetições de palavras, fichas que podem incluir alguns problemas e cálculos que reproduzem os conteúdos dos livros e daquilo que foi feito na sala de aula (Araújo, 2009). Estes também podem ser de outros formatos, como por exemplo, a leitura de um capítulo em que os alunos vão assinalando as dificuldades encontradas, dificuldades estas, que posteriormente serão discutidas pela turma com o auxílio do professor na sala aula. Ao se abordar certos conteúdos que já foram trabalhados está-se a contribuir para consolidar aprendizagens e muitas vezes para esclarecer dúvidas que algumas crianças têm e que não referem.

O inquérito e a entrevista, também são TPC interessantes, na medida em que irão permitir desenvolver a socialização, a comunicação, a escrita, entre outros conteúdos.

A preparação em rascunho de um trabalho para ser visto no coletivo, com o professor e os colegas da turma, antes da elaboração definitiva, pode ser também um trabalho de casa interessante, na medida em que a criança irá criar algo, colocando também um pouco de si, poderá motivá-la para posteriormente apresentar ao grande grupo.

Um treino rápido em que o aluno irá memorizar melhor os conteúdos adquiridos no decorrer do dia de aulas, a ilustração de um texto ou de um tema que poderá ser através de um esquema ou de um desenho, etc. Havendo imaginação, existe também, um leque enorme e variado de TPC que podem ser solicitados às crianças. (Meirieu, 1998).

Os TPC são também considerados tarefas, extra aula, em que os professores curriculares decidem o que querem que a criança realize depois das aulas e o grande objetivo destes é proporcionar oportunidades adicionais de aprendizagem, fora da escola. (Silva, 2009).

Atualmente cada professor planifica os TPC de acordo com o que considera serem as necessidades da turma, sendo alguns mais repetitivos solicitando, por exemplo, cópias, fichas, entre outros. Porém, outros professores são mais criativos enviando pesquisas, experiências, construção de algum material para partilhar com os colegas em sala de aula, entre muitos outros TPC.

1.2- A PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO

Cada aluno tem a sua própria estratégia para aprender, tal como cada criança tem a sua estratégia para a resolução dos TPC.

Todos os alunos têm uma “bagagem” cultural diferente, tal como cada um tem capacidades diversas e ambientes familiares diferentes, sendo uns mais estimulantes que outros, logo, não existem duas crianças completamente iguais e que aprendam exatamente da mesma maneira, nas mesmas condições e no mesmo momento. Cada aluno elaborou, ao longo da sua vida, estratégias particulares que permitem abordar o saber de modo próprio. (Meirieu, 1998) São estas estratégias que vão permitir a cada aluno absorver melhor cada conteúdo e planificar o seu estudo. Se não existir uma planificação adequada do estudo, para realizar os TPC, o esforço será perdido e o resultado não será o desejado.

Não é pelo facto do aluno levar muitos TPC para realizar em casa, que estes façam com que a criança tenha melhores resultados escolares. A qualidade do trabalho no estudo é tão importante como a quantidade, ou seja, para existir qualidade tem que existir uma boa planificação.

Muitas vezes obtém-se melhor resultado e mais rendimento, de uma hora de trabalho concentrado do que, de uma tarde inteira passada frente a um livro, sem intenção de aprender e sem haver esforço real. (Benet et al. 1983)

O aluno deve ser o protagonista do seu estudo, como refere Ballenato (2008, p. 198), ele deve ter *“um papel activo na aprendizagem e não se limitar a ser um mero receptor passivo.”* Só assim, poderá transformar o seu estudo numa atividade divertida e sedutora.

Este deve saber organizar o seu tempo, não deve aceitar passivamente tudo o que lhe pedem para fazer. É preciso compreender o porquê de determinado TPC, pensar, pesquisar, criar, como refere Ballenato (2008, p. 198), os alunos devem *“investigar, comparar, reestruturar, criar, pensar, avaliar, sintetizar, desenhar, criticar, expor, redigir, autoavaliar.”*

1.3- A CRIATIVIDADE NOS TRABALHOS PARA CASA

A criatividade é uma forma da criança se reinventar, sair do comum, fazer algo diferente. É a forma desta criar algo inesperado e é um novo estado de espírito. Ser criativo não é apenas ser original é uma ocupação de prestígio na nossa sociedade. (Seabra, 2007) A criatividade implica quatro facetas, o contexto no qual surge e se observa a criatividade, o produto da criação, o processo de criação e a pessoa criativa.

É importante haver criatividade na educação e que os TPC permitam desenvolver essa criatividade, ou seja, estes devem ser diversificados, estimular a imaginação e o espírito criativo da criança, fomentando a originalidade e a criação de algo novo.

Como referem Santos e Balancho (1987, p. 6) *“A criatividade é, antes de se transformar em definição, o encontro marcado entre o homem e o mundo, através do seu diálogo com a vida.”* Muito mais que uma definição é uma forma da criança comunicar e inovar no mundo onde está inserida.

As crianças são muito expressivas e gostam de aprender, muitas vezes são os professores e os pais que lhes limitam a criatividade. Estas absorvem tudo o que lhes damos, adoram aprender coisas novas e estimulantes e são boas a fazê-lo. (Holt, 2001) Assim, os professores, tanto na sala de aula como nos trabalhos de casa que solicitam às crianças, devem permitir desenvolver a sua criatividade e imaginação.

O ensino deve permitir desenvolver a criança na sua globalidade, tendo sempre em conta as suas diferenças e características pessoais. O grande objetivo da escola é o ensino como uma educação integral, que permita a iniciativa, que analise o real global e assim permita desenvolver a criatividade.

Cada educador tem um papel fundamental neste objetivo, este deve estimular e praticar a

criatividade dos seus alunos em vez de os reprimir continuamente, em nome da disciplina e dos preconceitos. (Santos e Balancho, 1987)

Para motivar as crianças para a realização dos TPC é necessário identificar os seus centros de interesse, pois, como refere Bassan (1978, p.80), *“os centros de interesse servem à adaptação de todo o ser, tanto no ponto de vista físico, como intelectual e moral.”*

A criança é por natureza um ser curioso e é esta curiosidade que é a essência do interesse da criança e também a expressão das suas necessidades. A curiosidade ajuda a satisfazer as outras tendências do aluno. (Bassan, 1978)

É importante a participação dos pais na vida escolar das crianças bem como fundamental a dos professores para contribuir para novas aprendizagens, no entanto é também importante não esquecer que, *“é no espaço que lhe é deixado pelos pais e pelos professores que a criança pode crescer”* (Meirieu, 1998, p.36) e desenvolver a sua criatividade, nomeadamente na realização dos TPC.

1.4- OS TPC COMO FONTE DE CANSAÇO

Muitas vezes os TPC são uma fonte de cansaço para os pais e para as crianças, pois estas ficam sem tempo livre para brincar e realizar atividades de lazer, desportivas, criativas e culturais, tal como os pais que, muitas vezes, têm que ajudar as crianças nos deveres escolares.

Nós, adultos, vivemos, muitas vezes, em função do trabalho e não temos consciência disso. Apercebemo-nos somente que andamos cansados e stressados devido a esse excesso de trabalho. Para as crianças, que são mais pequenas, e que passam a maior parte do seu dia na escola, as consequências desse excesso de trabalho são ainda maiores. (Araújo, 2009)

Daí que algumas crianças vão demonstrando o cansaço através de comportamentos agressivos e de dificuldades em se adaptarem aos TPC que trazem da escola para realizar em casa.

Os TPC nunca geraram consenso entre toda a comunidade educativa. Muitos pais, alunos, professores e investigadores são contra os TPC, enquanto que outros os utilizam como um bom recurso na aprendizagem.

Colaço (2007) manifesta a sua opinião sobre os TPC como um verdadeiro tormento para muitas famílias, pelo facto de terem que disponibilizar diariamente tempo para auxiliar o seu educando na realização dos mesmos. O mesmo, já Perrenout (1995, p. 152) teria reconhecido que os TPC em vez de contribuírem para fortalecer a relação entre pais e filhos são, por vezes, um verdadeiro tormento para os pais. Servem para *“enervá-los, culpabilizá-los, deixar-lhes*

campo livre à angústia, transforma-los em explicadores... colocar muitos pais em situação de incompetência ou de onipotência.”

Por outro lado, a importância do aproveitamento escolar que é colocado sobre as crianças e a avaliação do rendimento escolar provoca “mal-estar” e “stress” nos alunos, nos professores e nos pais, pelo peso excessivo que lhe é atribuído. Esse cansaço e stress é observável através do comportamento e por um conjunto de sintomas qualitativos e quantitativos, como por exemplo, o insucesso escolar. (Abreu, 1996)

Assim, como refere Ginot (1973) depois deste mau estar instalado, os TPC são copiados pelas crianças, de um amigo, são esquecidos em casa ou perdem-se no caminho para a escola, ou então, não os realizam para terem tempo para brincar.

Os professores utilizam muito tempo a determinar e a verificar os trabalhos de casa. Muitas tragédias e comédias das salas de aula devem-se a esse fator.

1.5- A IMPORTÂNCIA DOS TPC NA APRENDIZAGEM

O ambiente da sala de aula deveria ser um local de prazer e aprendizagem, torna-se um local de confronto entre alunos e professores, porque os alunos não fazem os TPC, culpabilizam-se por esse comportamento, algumas vezes, os pais vêm à discussão sem estarem presentes. No entanto, se existem vozes discordantes também existem vozes a favor, tal como Araújo (2009) reconhece que os TPC contribuem para a aprendizagem das crianças e que elas até gostam de os fazer. Segundo a autora “só temos” que lhes dar atenção pois estas, *“adoram fazer coisas: só temos que lhes dar atenção, ouvi-las, e colocarmo-nos disponíveis para ver o mundo na sua perspectiva. Isto representa uma grande aprendizagem para elas. E para nós, adultos.”* (Araújo, 2009, p. 98)

Ainda, segundo a mesma autora, os TPC têm como objetivo fundamental consolidar as aprendizagens que as crianças realizam na escola. Parece que são a sua principal razão de existirem. Por conseguinte, segundo esta autora, os TPC contribuem para adquirir vários conteúdos e competências, tais como: procurar informação, escrever, fazer cálculos, pensar, entre outras.

Estas competências, para se poderem construir pela criança com êxito é necessário que os TPC sejam estimulantes e acessíveis. Só assim, a criança irá estar motivada para a sua realização e para assimilar conhecimentos. (Meirieu 1998)

Os TPC, também, são importantes para as crianças na medida em que permitem desenvolver a sua autonomia e capacidade de organização individual. Esta ideia é sustentada por Ginott (1993) que considera que a grandeza dos TPC baseia-se na experiência que eles dão à criança de trabalhar para si própria. Esta pode ter liberdade para decidir o tempo que considera necessário e a duração do seu trabalho.

Estes devem ser motivadores e interessantes para as crianças, para que, como refere Meirieu (1998, p.37), levem a criança “a dar o melhor de si e a superar-se.” De facto, os TPC podem funcionar como um reforço cognitivo pela sua realização com êxito.

1.6- O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA REALIZAÇÃO DOS TPC

“Os pais devem ser entendidos como um recurso que permite um sucesso continuado na aprendizagem...”

(Villas-Boas ,2000, p. 10)

O envolvimento dos pais na realização dos TPC parece fazer com que algumas crianças que apresentam dificuldades na sua realização solicitem o auxílio dos adultos, nomeadamente dos pais, na maior parte das vezes.

Este envolvimento é fundamental na educação dos filhos, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como para o seu aproveitamento. Esta ideia é sustentada por Villas-Boas (2000, p.5), em que os

“ [e]studos realizados em áreas diferentes, como a matemática, as línguas estrangeiras, etc, vieram trazer outro contributo ao evidenciarem que o TPC tem efeito positivo quando conta com o envolvimento dos pais, independentemente do seu nível socioeconómico ou cultural.”

Os pais, segundo este autor, têm efeitos positivos no acompanhamento dos filhos na realização dos TPC, independentemente do grupo socioeconómico a que pertencem. Já Davies (1993) nos alertara para a importância do apoio que os pais prestam às crianças na realização dos TPC e contribuem, de facto, para a melhoria do aproveitamento escolar.

Assim, as crianças parecem ser influenciadas pelo seu ambiente familiar, podendo, este ambiente deixá-las predispostas para aprender ou para as desmotivar. Neste caso, as atitudes que os pais têm em relação ao apoio que prestam aos seus educandos depende do valor que os pais dão à escola. (Geraldo, 1983)

É muito importante a participação dos pais na vida escolar do seu educando, tal como na ajuda à realização dos TPC. Estes devem ser um apoio, um incentivo, alguém que está sempre presente, não uma vigilância exigente e que repare em tudo o que se relaciona ao trabalho escolar, mas um meio que deve ser sempre otimista e atento e que ao mesmo tempo, anime a criança mas também que a vigie. (Geraldo, 1983)

Algumas vezes as crianças recusam fazer os TPC para que os pais as ajudem, lhes deem alguns momentos de atenção e carinho, manipulando os pais para ter a alegria de os ver sentados alguns minutos ao seu lado, para ter o prazer de os afastar de atividades profissionais e domésticas que lhes consomem muito tempo (Meirieu, 1998).

Como refere Villas-Boas (2000, p. 6), “*além da importância das atitudes dos pais e da qualidade da sua interação com os filhos é efetivamente necessário que trabalhem com eles em casa.*” No entanto, o mesmo autor, reconhece a existência de algumas dificuldades nessa ajuda. Alguns dos problemas que por vezes surgem é o facto, de alguns pais, terem dificuldades em auxiliar os seus filhos, talvez por possuírem um nível cultural inferior e por algumas limitações ao nível do ensino, outras vezes simplesmente por não terem tempo disponível para prestar um auxílio eficaz e correto.

O facto de alguns pais possuírem menos habilitações literárias e terem um nível socioeconómico e cultural mais baixo pode ser um fator determinante para terem dificuldades em auxiliar os seus educandos (Abreu, 1996).

Compete, assim, à escola criar circuitos de comunicação eficazes, entre os pais, independentemente do seu nível socioeconómico e cultural, tentando criar um envolvimento efetivo entre os pais e a escola, valorizando o seu contributo de forma a superarem as dificuldades sentidas e, assim, ser possível contribuir para uma eficaz ajuda aos seus educandos.

As dificuldades encontradas pelos pais devem ser resolvidas pela escola através de uma colaboração e comunicação eficaz entre pais e professores. Devem ser os professores a colmatar as dificuldades que os pais encontram, quando tentam auxiliar as crianças na resolução dos TPC. Os professores devem tentar perceber quais as dificuldades dos pais, qual o ambiente familiar que existe e que pode ser porventura prejudicial para a criança na vida escolar e como se desenvolve o estudo na casa de cada criança (Villas-Boas, 2000).

“ [T]orna-se necessário, pois, que aos pais sejam dadas instruções concretas quanto ao modo como se espera que ajudem os filhos nos trabalhos de casa, para além dos professores se manifestarem disponíveis para qualquer esclarecimento.” (Villas-Boas, 2000, p.6)

Este envolvimento dos pais com a escola torna-se um fator de alegria quando as crianças têm resultados positivos motivando também os pais a participarem mais na vida escolar do seu educando e acompanhando-os na realização dos TPC. (Abreu, 1996)

É fundamental que os pais quando auxiliam a criança consigam “*dar sentido às aprendizagens escolares é, por exemplo, aproximar uma lição, um exercício, uma regra que se aprendeu na escola desta ou daquela situação que se viveu.*” (Meirieu, 1998, p.29) A importância da contextualização do que se aprendeu na escola por parte da criança em contexto real e a valorização pela família, parece assim, determinante para a aprendizagem. Assim sendo,

mais uma vez, é reconhecida a importância dos pais por este tipo de relação escola/educando valorizando o que se aprendeu na escola e a sua aplicação na vida quotidiana.

As escolas não podem excluir os pais que querem participar na educação dos seus filhos pois, muitas vezes, este é um obstáculo ao sucesso das crianças. É importante criar e fortalecer os laços com as comunidades onde a escola está inserida e com as famílias que servem (Davies, 1993). Este diálogo entre pais e escola vai permitir compreender certas dificuldades de aprendizagem das crianças e atuar desde o início, de forma, a colmatar certos obstáculos.

O diálogo da família com a escola permite identificar alguns problemas dos alunos e das famílias, nomeadamente de insucesso escolar, de violência doméstica, necessidades financeiras, entre outros. Porém, se este diálogo nos permite identificar problemas familiares que parecem ter reflexo na aprendizagem e na realização ou não dos TPC, tal como Grilo (2010) identifica que a organização familiar e as suas debilidades podem ser a base de muitas dificuldades que os professores detetam na aprendizagem, na realização dos TPC e no comportamento dos seus alunos.

A problematização dos TPC não se esgota nesta problemática, daí que há países que legislaram sobre esta matéria.

1.7- REGULAMENTAÇÃO SOBRE OS TPC

A regulamentação dos TPC, em alguns países, centra-se na quantidade de trabalho e no tempo gasto na sua realização por parte das crianças.

O jornal *o Público* na sua edição de 21 de Novembro de 2004 referiu que, por exemplo, na Bélgica, a ministra da educação tinha a intenção de abolir os trabalhos de casa, tal como já tinha ocorrido na Flandres. No entanto, a oposição de alguns partidos e dos pais fê-la retroceder e, assim, foram determinados tempos específicos para a duração de TPC que as crianças deveriam utilizar na sua realização. Ficou determinado que não deveriam ser passados TPC às crianças do 1º e 2º ano. Quanto aos estudantes do 3º e 4º ano, a lei estabeleceu um máximo, de 20 minutos, por dia. Já os alunos do 5º e a 6º ano, entre os dez e os treze anos, podiam despende de meia hora para a realização dos deveres escolares. Para os anos seguintes, os TPC deviam ter uma "duração razoável", que permitisse aos estudantes gerir o seu tempo, de maneira a que se pudessem envolver em atividades desportivas, culturais, religiosas ou simplesmente, divertir-se.

Ainda na edição supra indicada do jornal *o Público*, foi assinalado o facto de no distrito escolar de Piscataway, em New Jersey, EUA, foi notícia de capa de jornais de todo o país, há alguns anos, por ter tomado a decisão de pôr um travão aos trabalhos que as crianças levavam para fazer em casa. A medida foi aplaudida por alunos, sindicatos de professores e pais, que

referiam que os TPC consumiam demasiado a vida dos filhos e também a sua.

Na Europa, também já existe regulamentação sobre os TPC, em alguns países, como é o caso da Finlândia, Dinamarca, Luxemburgo, França, Grécia e alguns estados federais alemães. Estes fizeram recomendações para reduzir os TPC que são enviados às crianças e em alguns casos proibiram, mesmo, os TPC. *“Em França, esta questão preocupa os legisladores desde o início do séc. XX. A lei proíbe claramente a realização de trabalhos de casa escritos no primeiro ciclo.”* (Araújo, 2006, p.8)

Em Portugal, este tema já é debatido há vários anos, no entanto, ainda não existe legislação e cabe aos professores e pais decidirem o que querem que os alunos façam em casa, no entanto, o debate continua instalado, mas continuamos a ter poucos estudos sobre esta problemática.

Parece-nos que ainda existe um longo percurso a percorrer na procura de um ideal que vá ao encontro das necessidades da criança e que contribua para um desenvolvimento eficaz e harmonioso desta.

ENQUADRAMENTO DO PROBLEMA E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO








Reconhece-se a importância dos trabalhos para casa nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, embora exista uma evolução diferente relativamente à sua regulamentação nos vários países.

Verifica-se hoje, que existe uma maior diversidade dos trabalhos que são solicitados às crianças, talvez pelo facto, de existir uma maior preocupação para que estes sejam interessantes e motivadores para estas. Recorrendo-se muito, hoje em dia, à pesquisa, principalmente na Internet.

Os pais, que apesar de, cada vez mais, terem menos tempo disponível para os seus educandos, preocupam-se em auxiliá-los na realização dos TPC, pois, algumas vezes, as crianças necessitam de apoio e supervisão nesta atividade que provoca dúvida e incerteza nas crianças. Por vezes, os TPC também provocam cansaço nos pais, que têm que dispor do seu tempo para auxiliar as crianças e pelo facto de, algumas vezes, estas se sentirem cansadas e desmotivadas para a sua realização. Assim, surgiu o problema a que se tentará dar resposta ao longo deste relatório.

Qual será o impacto que os Trabalhos Para Casa (TPC) têm nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, nas quatro áreas curriculares, tendo em conta a opinião das crianças e dos pais.

Partindo deste problema, procurou formular-se as seguintes questões:

-  Será que os alunos ficam com o tempo demasiado preenchido/ocupado com os TPC ou terão tempo para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais?
-  Qual será a opinião dos pais e das crianças sobre os TPC?
-  Que tipos de TPC as crianças realizam?
-  Será que estas gostariam de fazer outro tipo de TPC e quais seriam?
-  Será que alguém as auxilia na sua resolução?
-  Será que os TPC prejudicam as atividades em família?
-  Será que os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças?

Pretendemos, neste relatório, dar resposta às questões levantadas e tentar verificar quais os TPC que os professores solicitam às crianças, se estas se sentem motivadas para a sua realização ou não, se os conseguem fazer sozinhas ou necessitam de ajuda, se estas têm tempo livre para brincar e para atividades de lazer, entre outros aspetos.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

“Na fase metodológica o investigador determina os métodos que utilizará para obter as respostas às questões de investigação... O investigador define a população e escolhe os instrumentos mais apropriados para efetuar a colheita dos dados. Assegura-se também de que os instrumentos são fiéis e válidos.”

(Fortin, 1999, p. 40)

Após a definição de um quadro teórico do problema e das questões de investigação, é fundamental escolher as opções metodológicas mais adequadas, de forma a tentar compreender a importância dos Trabalhos Para Casa nas crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Optou-se por um estudo de caso qualitativo, pelo facto de se pretender estudar os TPC durante um determinado período de tempo, de forma descritiva e profunda.

Como referem Bogdan & Biklen (1994, p.49) *“Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”* obtidos, ou seja, todo o processo é importante e deve ser valorizado, pois é através deste que será possível compreender os resultados.

Assim, todo o processo será descrito neste capítulo, apresentando-se todo o plano de investigação, descrevendo como os dados serão recolhidos, organizados e apresentados.

Opções metodológicas

Investigação qualitativa

Em 1954 houve um ponto de viragem na investigação educacional (Travers, 1978; Tyler, 1976). Foi nesta altura que foi aprovada a legislação que permitia a atribuição de bolsas a programas de investigação educacional.

No entanto, o desenvolvimento da investigação qualitativa em educação só aconteceu no final dos anos sessenta. Apesar de possuir uma longa tradição e dos esforços para valorizar este tipo de investigação só recentemente foi reconhecida.

É cada vez maior a influência dos métodos qualitativos no estudo de várias questões educacionais.

Segundo Bogdan & Bicklen (1994) a investigação qualitativa possui cinco características, nomeadamente:

1. O investigador é o instrumento principal e a fonte direta dos dados é o ambiente natural;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. O processo na investigação qualitativa é mais importante que os resultados;
4. Os investigadores tentam analisar os dados de forma indutiva;
5. O significado é muito importante numa investigação qualitativa.

Este estudo integra-se numa abordagem qualitativa interpretativa, pois, pretende compreender em profundidade os trabalhos que as crianças levam para realizar em casa e a opinião dos pais e das crianças sobre os mesmos.

Considerando-se a presente investigação como um estudo de caso, este incide “... *sobre uma organização específica, ao longo de um período determinado de tempo, relatando o seu desenvolvimento.*” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 90)

Optou-se por um estudo de caso, uma vez que, de acordo com Bell (1997, p.22)

“[o] método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo...”

Este estudo foca-se sobre um local específico dentro da organização, um grupo específico de pessoas e qualquer atividade da escola.

Este tipo de estudos depara-se com algumas dificuldades, nomeadamente na transferibilidade partindo de uma realidade única.

Em relação à fiabilidade da investigação (fidelidade) esta relaciona-se com a replicabilidade das conclusões adquiridas, ou seja, é a possibilidade de outros investigadores com os mesmos instrumentos poderem obter resultados idênticos sobre o mesmo fenómeno.

Existe também dificuldade em validar o estudo, ou seja, em verificar se o investigador observa realmente aquilo que pensa estar a observar. Gauthier (1987) refere que a preocupação com a validade traduz-se na exigência por parte do investigador em procurar que os seus dados correspondam estritamente àquilo que pretendem representar.

Assim, optou-se por utilizar vários instrumentos de recolha de dados, nomeadamente inquéritos às crianças e aos pais, cadernos de TPC de algumas crianças de quatro turmas e planificações de TPC de algumas professoras. Vários instrumentos de recolha de dados permitem validar internamente o estudo.

Os dados foram recolhidos através de inquéritos Ghiglione & Matalon (2001) a crianças do 1º ciclo do ensino básico e aos pais e encarregados de educação das mesmas e, também, através dos trabalhos produzidos pelas crianças (Bogdan & Biklen, 1994).

Metodologia do trabalho de campo

Escolha do terreno

O terreno da investigação é o local onde o investigador encontra o seu objeto de estudo. O terreno onde se desenvolveu esta investigação foi numa escola do 1º ciclo do ensino básico da sede de um agrupamento de escolas da cidade de Castelo Branco, que nos foi atribuída para a realização da prática pedagógica supervisionada do 1º ciclo do ensino básico integrada no mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico.

A população com interesse é definida à partida, mesmo quando é necessário determinar depois os seus limites, ou seja, neste relatório a população com interesse são todas as crianças do 1º ciclo do ensino básico e os seus pais, no entanto devido a limitações de tempo e de recursos tivemos que nos limitar a quatro turmas de uma escola do 1º ciclo do ensino básico.

Tratando-se este de um estudo qualitativo que pretende compreender a importância dos Trabalhos Para Casa nas crianças do 1º ciclo do ensino básico e tendo esta investigação surgido no decorrer da prática pedagógica e do interesse em aprofundar uma determinada situação problemática estão apresentados, no quadro 1, algumas características da amostra.

Quadro 1: Turmas, número de alunos e de pais da investigação

	Turmas do 1º ciclo da sede do agrupamento							
	Turma A	Género	Turma B	Género	Turma C	Género	Turma D	Género
	2º ano		3º ano		4º ano		4º ano	
Alunos	17	M- 11 F- 6	23	M- 14 F- 9	25	M- 11 F- 14	26	M- 16 F- 10
Pais	17		23		25		26	

M - Género Masculino, F - Género Feminino

Assim, como se pode verificar no quadro 1, a turma A de 2º ano tinha 17 crianças, sendo 11 do género masculino e 6 do género feminino, a turma B de 3º ano tinha 23 crianças, 14 do género masculino e 9 do género feminino, a turma C do 4º ano tinha 25 crianças, 11 do género masculino e 14 do género feminino e a turma D de 4º ano tinha 26 crianças, 16 do género masculino e 10 do género feminino.

Em relação aos pais considerou-se que só um dos elementos parentais (pai ou mãe) é que responderiam aos inquéritos, pois aplicando os instrumentos de recolha de dados a ambos os progenitores poderiam ter tendência para expor uma opinião semelhante conversando e influenciando-se mutuamente nas respostas aos diferentes itens e, assim, dificultar a validade desta investigação.

Procedimentos necessários para a recolha dos dados

Para poder realizar a investigação foi solicitada à diretora da escola superior de educação uma declaração com a explicitação do objeto de estudo dirigida ao diretor do agrupamento de escolas onde se pretendia realizar a investigação (**Anexo 1**).

Após despacho da diretora (**Anexo 2**) contactou-se com a coordenadora do 1º ciclo da sede deste agrupamento onde se pretendia aplicar os instrumentos de recolha de dados e solicitou-se a sua colaboração.

Após esta reunião, a coordenadora do 1º ciclo apresentou às professoras das quatro turmas a proposta de investigação e como se iria proceder à aplicação e recolha dos dados e quais os instrumentos a empregar.

Posteriormente houve um contacto pessoal com as professoras para lhes explicar as linhas gerais da investigação, os objetivos propostos e os instrumentos de recolha de dados que se iriam utilizar.

Garantiu-se a todas as professoras a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos.

Após a concordância de todas as professoras em colaborar neste estudo, procedeu-se à recolha dos dados como estava previsto.

Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Inquérito

Um dos instrumentos necessário para construir este relatório de estágio foi o inquérito.

Segundo Ghiglione & Matalon, (2001, p.2) *“realizar um inquérito é interrogar um determinado número de indivíduos tendo em vista uma generalização.”*

Através do inquérito pretende-se suscitar um conjunto de discursos individuais, interpretá-los e generalizá-los.

Para construir um inquérito é necessário saber com exatidão o que procuramos, garantir que as questões tenham o mesmo significado para todos, que os diferentes aspetos das questões tenham sido bem abordados, etc.

Através do diálogo com as crianças, pais e professores foi-se aperfeiçoando uma “matriz” de itens que foi submetida à análise crítica e ao preenchimento para testar a viabilidade e fiabilidade do inquérito.

Fez-se cinco inquéritos a crianças do 1º ciclo não pertencentes à amostra mas com as mesmas características, assim como, aos pais, a um dos progenitores (pai ou mãe), a fim de o podermos validar os instrumentos. Verificou-se que existiam itens pouco explícitos, a que as crianças tinham algumas dificuldades em responder, como por exemplo, o vocabulário utilizado teve que ser alterado para se tornar mais acessível para a criança. Os inquéritos foram alterados e testados novamente juntos de dez crianças e dez pais não pertencentes à amostra do estudo de forma a validar este instrumento de recolha de dados.

Após este procedimento verificámos que os instrumentos estavam adequados e iriam conseguir recolher a informação necessária para o relatório.

Porem, para poder aplicar os inquéritos às crianças, foi elaborado por nós uma autorização que foi entregue a cada encarregado de educação através das crianças (**Anexo 3**). Este teria que preencher dando-nos autorização, ou não, para que o seu educando pudesse preenche-lo e contribuir assim para esta investigação.

A todos os sujeitos que irão preencher os inquéritos será garantido o anonimato e confidencialidade.

A entrega e recolha dos inquéritos às crianças do 1º ciclo do ensino básico (**Anexo 4**) e aos pais (**Anexo 5**) decorreu durante o mês de Fevereiro de 2011.

Trabalhos produzidos pelas crianças em casa (TPC)

*“A análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência”
Chaumier (1971)*

Segundo Bogdan e Biklen (1994), os documentos produzidos pelos sujeitos (neste caso os TDC que as crianças produzem) podem ser utilizados como fontes férteis de informação.

Estes documentos foram produzidos pelas crianças e foram solicitados pelas professoras e por nós durante a prática supervisionada do 1º ciclo do ensino básico.

Os TPC que foram recolhidos e que serão analisados foram os que as crianças realizaram em dois cadernos um de linhas e outro quadriculado (**Anexo 6**). Estes cadernos acompanham sempre as crianças.

Solicitou-se às professoras que nos facultassem os cadernos dos Trabalhos Para Casa de duas ou três crianças por turma, sendo a escolha feita por cada uma delas. A recolha e análise dos TPC decorreram conforme podemos observar no quadro 2.

Quadro 2: Recolha e análise dos trabalhos para casa das crianças

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Recolha dos T.P.C	X	X	X	X	X		
Análise dos T.P.C.		X		X		X	X

Assim, a recolha dos cadernos dos TPC das crianças decorreu desde o início da prática pedagógica de Outubro de 2010 até ao final em fevereiro de 2011. A análise dos cadernos aconteceu em novembro de 2010, em janeiro de 2011 e final da prática pedagógica em março e abril de 2011. Para tal procedeu-se à análise do conteúdo dos materiais que as crianças produziram nos seus TPC.

Para além destes documentos escritos foram também recolhidos planos de TPC de professoras.

Para proceder à análise de conteúdo é necessário elaborar categorias e subcategorias, tal como Bardin (2009) nos recomenda.

As categorias e subcategorias, descritas nos quadros 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 e 3.5, foram definidas através do programa do 1º ciclo do ensino básico (2004), pois é neste que estão definidas as áreas a trabalhar com as crianças, os blocos e os conteúdos. Estas foram também definidas segundo a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa das crianças.

Quadro 3.1: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - Planificação

Categoria
Planificação dos trabalhos para casa

Quadro 3.2: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - Língua portuguesa

Categoria	Subcategorias
Língua portuguesa	Escrever palavras difíceis
	Escrever uma palavra com uma determinada letra
	Cópia
	Produção de textos em prosa e em verso
	Provérbios
	Escrita do alfabeto
	Escrita de frases sobre o comportamento um determinado número de vezes
	Construção de frases
	Escrita de frases com determinadas palavras
	Expandir frases
	Consciência silábica
	Leitura
	Escrever a morada
	Identificação de verbos, adjetivos e substantivos
	Aplicar os verbos no presente, futuro e pretérito perfeito do indicativo
	Palavras da mesma família
	O significado de algumas palavras
Nomes coletivos	

	Escrever o nome
	Alfabeto em código

Quadro 3.3: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - matemática

Categoria	Subcategorias
Matemática	Unidade, dezena, centena e milhar
	Problemas
	Escrever números por extenso
	Decomposição de números
	Escrita alternada dos números
	Números pares e ímpares
	Múltiplos comuns
	Tabuada
	Subtração
	Adição
	Multiplificação
	Divisão
	Dias da semana
	Meses do ano
	Geoplano (construção de figuras geométricas)
	Ábaco
	Leitura por classes
	Leitura por ordens
	Grelhas/Tabelas
	Figuras geométricas
Horas	
Números ordinais	

Quadro 3.4: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - expressões

Categoria	Subcategorias
Expressões	Ilustrar um texto

Quadro 3.5: Categorias e subcategorias para a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa - estudo do meio

Categoria	Subcategorias
Estudo do Meio	Árvore genealógica
	Os seus itinerários
	Traçar itinerários em plantas ou mapas
	Reconhecimento de datas e factos na família
	O seu corpo
	Regras de segurança
	Normas de higiene
	Classificar árvores de folha caduca e de folha persistente
	Identificar algumas características dos animais
	Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas
	Habitações
	Ruas e largos
	Estátuas
	Factos e datas importantes da história
	Feriado municipal
Rochas	

Os processos de tratamento dos dados

Uma vez recolhidos os inquéritos às crianças e aos pais, os cadernos dos Trabalhos Para Casa das crianças do 1º ciclo do ensino básico e as planificações dos TPC das professoras, irá iniciar-se o tratamento dos dados obtidos.

Para se proceder ao seu tratamento estatístico irá recorrer-se ao programa informático Excel (Microsoft).

Para analisar os inquéritos primeiro verificar-se-á algumas das características da amostra, género, idade e habilitações literárias, de forma, a posteriormente verificar se estas características irão influenciar os resultados ou não. Seguidamente far-se-á a contagem das respostas às questões fechadas e irá analisar-se o conteúdo das respostas às questões abertas tentando encontrar elementos em comum, agrupando-as num pequeno número de categorias.

Utilizando o programa supra indicado irão elaborar-se tabelas, gráficos e quadros com todos os dados obtidos, facilitando assim, a análise das respostas e a triangulação de todos os dados recolhidos. Depois de fazer toda a análise dos dados é possível cruzar toda a informação e assim, tentar retirar algumas conclusões sobre a problematização em questão.

A análise de conteúdo é a técnica mais comum para tratar dados qualitativos. Segundo Bardin (2009, p.44), entende-se por análise de conteúdo:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. É uma técnica de investigação que permite descrever objetivamente, sistematicamente e quantitativamente o “conteúdo manifesto da comunicação”.

Como referem Henry e Moscovici (1968) citados por Bardin (2009, p.34) *“tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo.”* Esta análise tem como principal finalidade efetuar deduções baseando-se numa linha lógica sobre as mensagens. Nestas procura-se sistematizar e categorizar informação.

Nesta análise definem-se categorias de forma a reduzir a complexidade da informação. Como refere Bardin (2009, p.57) *“na análise convém classificar as unidades de significação criando categorias, introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna.”*

Considera-se que um sistema de categorias é válido quando se pode aplicar com precisão ao conjunto de informação e também se este for produtivo no plano das inferências.

Seguidamente é apresentado um esquema relativo ao período em que irá decorrer o tratamento de todos os dados que serão recolhidos.

Quadro 4: Tratamento dos dados

Mês	Tratamento dos dados			Planificações das professoras sobre os TPC
		Inquéritos	Cadernos dos TPC	
março		X		
abril		X	X	x

O tratamento dos dados dos inquéritos irá decorrer durante o mês de março de 2011 e a análise dos cadernos dos Trabalhos Para Casa e das planificações das professoras sobre os TPC durante o mês de março e de abril de 2011.

Triangulação dos dados

Em pesquisas qualitativas, a consistência pode ser verificada através do recurso detalhado da análise da literatura e comparando-a com observações das crianças no decorrer da prática pedagógica supervisionada no 1º ciclo do ensino básico. Outra forma é utilizar a triangulação, isto é, empregar métodos diferentes de recolha dos dados e comparar os resultados (Glazier, 1992).

Stake (2000) afirma que os protocolos que são utilizadas para garantir a sua precisão e explicações alternativas são chamados triangulação. Este autor afirma ainda que, o principal objetivo de um estudo de caso é a compreensão de um caso de modo abrangente e não o compromisso com a generalização. Esta triangulação permite que a investigação fique mais sólida e coesa.

Existem várias triangulações que podem decorrer numa investigação. Segundo Denzin (1978) pode existir a triangulação de dados, esta ainda se caracteriza num determinado tempo, espaço e pessoa. A triangulação de investigadores, ou seja diversos observadores estudam um mesmo objeto. A teoria da triangulação que utiliza diversas perspetivas em relação a um mesmo

objeto e a triangulação metodológica que utiliza diversos métodos para estudar um determinado objeto.

Podem-se utilizar diversos métodos, diversos dados, diversos investigadores e diversas teorias. Esta é uma das formas utilizadas para enriquecer uma investigação.

Consegue-se construir uma visão global sobre um mesmo problema, cruzando diferentes “olhares”.

A necessidade de triangulação surge da necessidade ética para confirmar a validade dos processos. Neste estudo de caso, essa validação será feita utilizando várias fontes de dados (Yin, 1984).

Após a análise dos dados dos inquéritos aos pais e às crianças, aos cadernos dos Trabalhos Para Casa e das planificações das professoras sobre os TPC, é necessário fazer uma triangulação dos dados de forma a poder retirar algumas conclusões gerais.

Nesta investigação irá fazer-se uma triangulação através de várias fontes de informação e de instrumentos de recolha de dados, esta triangulação dos dados irá permitir compreender melhor a problemática dos Trabalhos Para Casa nas crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Organização e apresentação dos dados

A organização dos dados está exposta de forma a facilitar a sua leitura e análise e de forma a possibilitar retirar algumas conclusões sobre a temática dos TPC.

Inicialmente caracterizou-se a amostra do estudo em relação ao género (masculino ou feminino) e idade das crianças e, também, em relação ao género, idade e habilitações literárias dos pais e professores, pois estas características também influenciam a análise dos dados recolhidos.

Seguidamente através da análise dos inquéritos aos pais e às crianças, pretendeu-se verificar qual a sua opinião em relação aos TPC. A análise dos dados é apresentada de forma quantitativa, onde se acharam percentagens, através de gráficos circulares. Estes gráficos são apresentados de forma descritiva.

A análise dos cadernos dos TPC e dos planos que alguns professores elaboram semanalmente irão permitir verificar com clareza os trabalhos que são solicitados às crianças e triangular estes dados com os obtidos através dos inquéritos às crianças e aos pais.

CAPÍTULO III

RESULTADOS - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“O investigador analisa o conjunto dos resultados e interpreta-os segundo o tipo de estudo e quadro de referência utilizados, tendo em conta o facto de que visa ou a descrição de um fenómeno ou a exploração e a verificação de relações entre os fenómenos, ou ainda, a verificação de hipóteses causais.” (Fortin,1999, p.331)

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados analisando-os e interpretando-os.

Foi necessário averiguar algumas das características dos professores que colaboraram nesta investigação, das crianças e dos pais que de acordo com a literatura, se sabe terem influência nas respostas aos inquéritos, nomeadamente o género, idade e habilitações literárias dos pais.

Assim, é importante definir o contexto onde se desenrolou esta investigação.

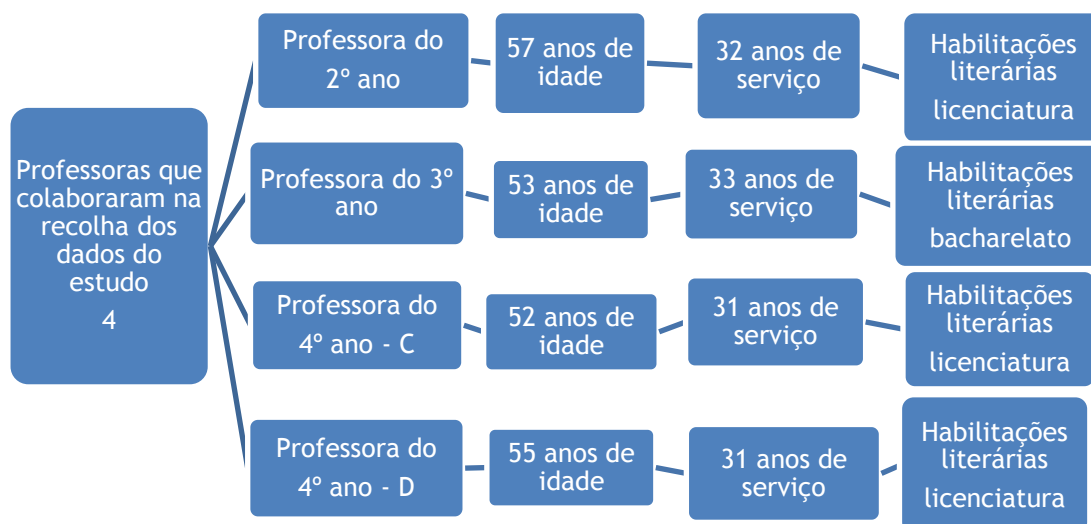
Este estudo realizou-se num agrupamento de escolas da cidade de Castelo Branco, nas quatro turmas da sede do 1º ciclo.

A sede do agrupamento situa-se numa zona de elevada densidade populacional onde os habitantes se inserem num nível social de classe média e média-alta.

Para além do 1º ciclo da sede do agrupamento, ainda pertencem a este agrupamento seis escolas do 1º ciclo do ensino básico da cidade de Castelo Branco e arredores, cinco jardins-de-infância, e várias turmas do 5º ao 9º ano.

Na realização deste relatório contou-se com a colaboração das quatro professoras das turmas. Assim, fez-se um pequeno questionário a estas professoras de forma a recolher algumas informações, como podemos observar no esquema 1.

Esquema 1: Caracterização das professoras das quatro turmas



Como podemos observar no esquema 1, as quatro professoras que colaboraram no estudo têm características muito semelhantes, nomeadamente as idades estão compreendidas entre 52 e 57 anos, têm entre 31 e 33 anos de serviço e apenas uma professora tem o bacharelato as outras três têm a licenciatura.

Foram solicitadas as autorizações para as crianças responderem ao inquérito e estão explicitados no quadro 5 o número de inquéritos de retorno das crianças e dos pais.

Quadro 5: Turmas, número de alunos e de pais que estiveram disponíveis para participar na investigação

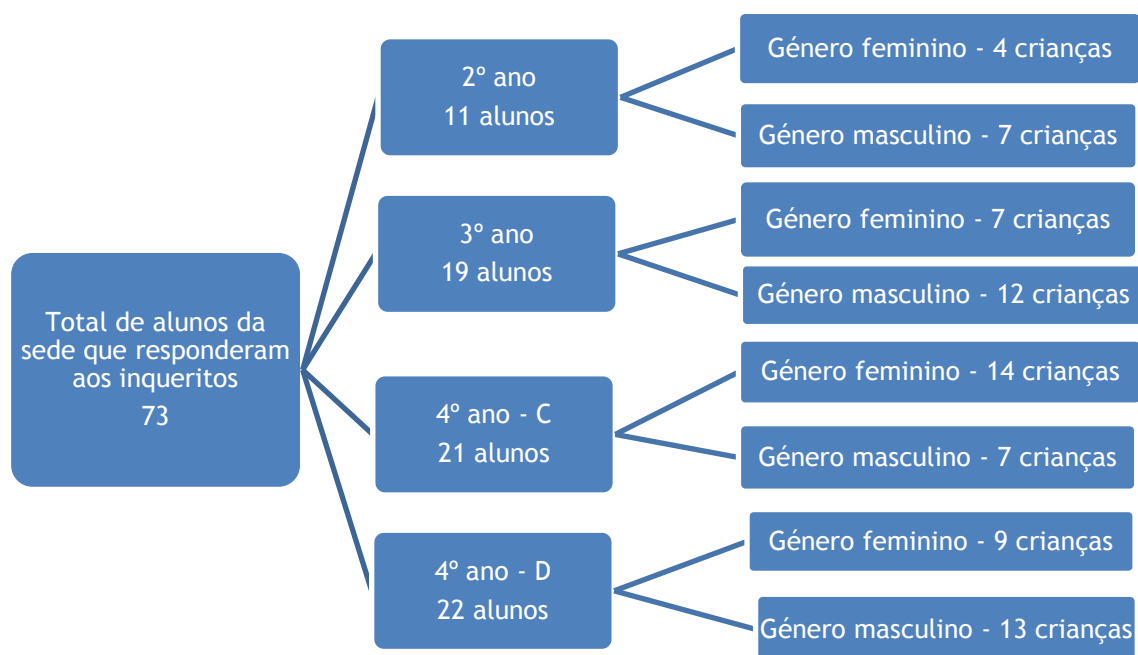
	Turmas do 1º ciclo da sede do agrupamento								Total	Total
	Turma A	Turma B	Turma C	Turma D	Total	Total	Total	Total		
	2º ano	3º ano	4º ano	4º ano	2º ano	3º ano	4º ano	4º ano		
	Preencheram inquéritos	Preencheram inquéritos	Preencheram inquéritos	Preencheram inquéritos	Total	Total	Total	Total	Preencheram inquéritos	Preencheram inquéritos
Alunos	17	11	23	19	25	21	26	22	91	73
Pais	17	11	23	21	25	22	26	23	91	77

Assim como podemos observar no quadro 5 do total de 17 alunos e pais da turma A do 2º ano apenas 11 alunos responderam ao inquérito e 11 pais, na turma B do 3º ano do total de 23 alunos e pais 19 alunos responderam ao inquérito e 21 pais, na turma C do 4º ano do total de 25 alunos e pais 21 alunos responderam ao inquérito e 22 pais, e na turma D do 4º ano do total de

26 alunos e pais, 22 alunos responderam ao inquérito e 23 pais. Assim, tínhamos inicialmente um total de 91 crianças e pais dos quais apenas 73 crianças responderam aos inquéritos e 77 pais.

As quatro turmas da sede, que responderam aos inquéritos, participando, assim, neste estudo, são compostas pôr:

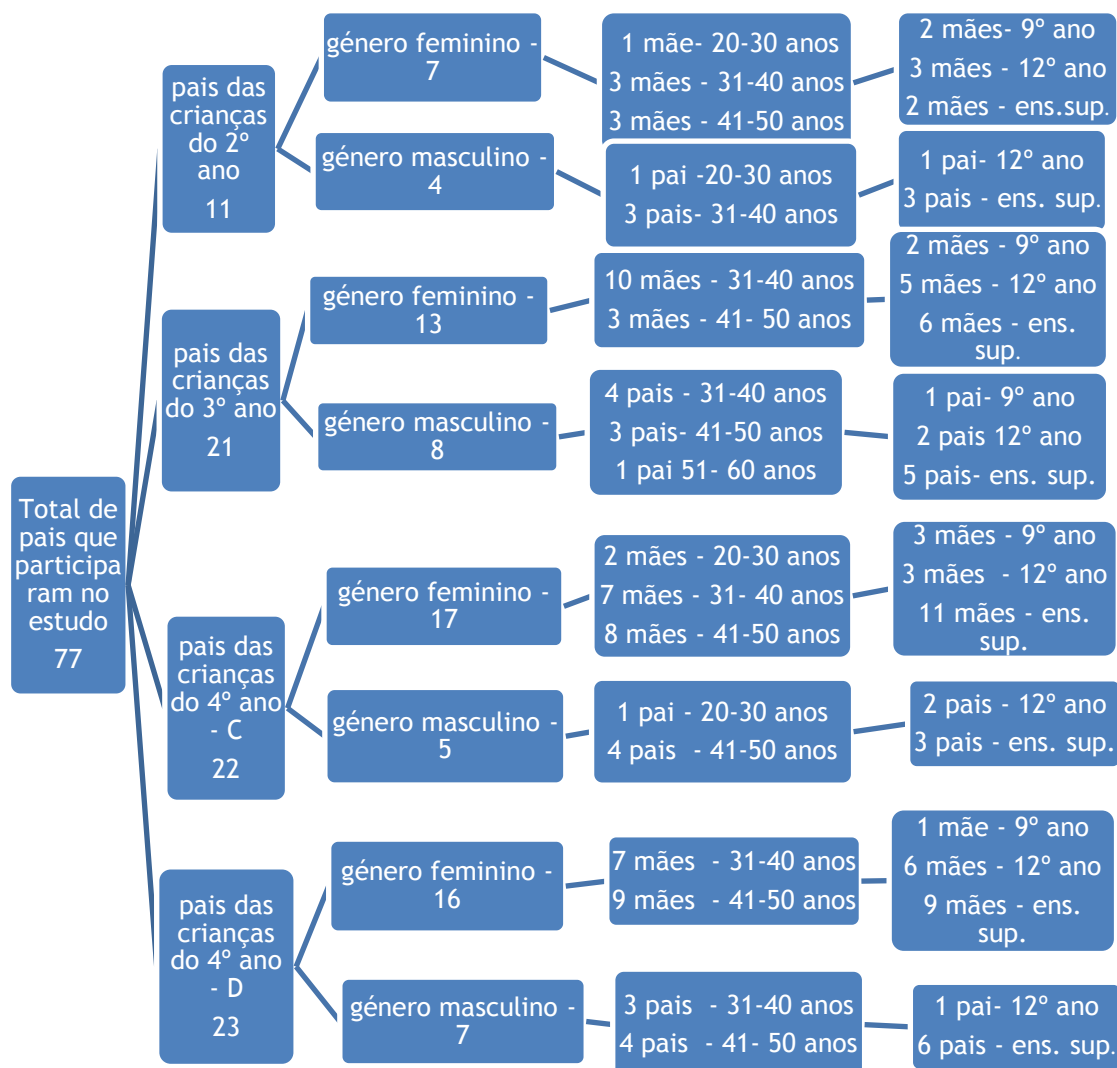
Esquema 2: Caracterização das crianças das quatro turmas



Como podemos verificar no esquema 2, nas turmas do 2º ano, 3º ano e 4º ano-D a maioria dos alunos que responderam aos inquéritos, são do género masculino e apenas na turma do 4º ano-C o género feminino tem mais sete elementos. Este facto poderá influenciar a resposta das crianças aos inquéritos, como será analisado posteriormente.

Os pais das crianças que aceitaram participar nesta investigação foram os descritos no esquema 3.

Esquema 3: Caracterização dos pais das crianças das quatro turmas



Como se verifica no esquema 3, vários foram os fatores que foram tidos em conta na análise dos inquéritos realizados aos pais das crianças das quatro turmas da sede do agrupamento onde se desenvolveu a investigação.

Como podemos observar tanto os pais como as mães participaram nas respostas aos inquéritos, tendo as mães respondido em todas as turmas a mais inquéritos que os pais.

As idades dos pais variam entre 20 e 60 anos tendo a maioria entre 31 e 50 anos.

Em relação às habilitações literárias dos pais verifica-se que, em todas as turmas, a maioria dos pais têm o ensino superior, nomeadamente, 45 pais; 23 pais têm o 12º ano e apenas 9 pais têm habilitações literárias até ao 9º ano de escolaridade.

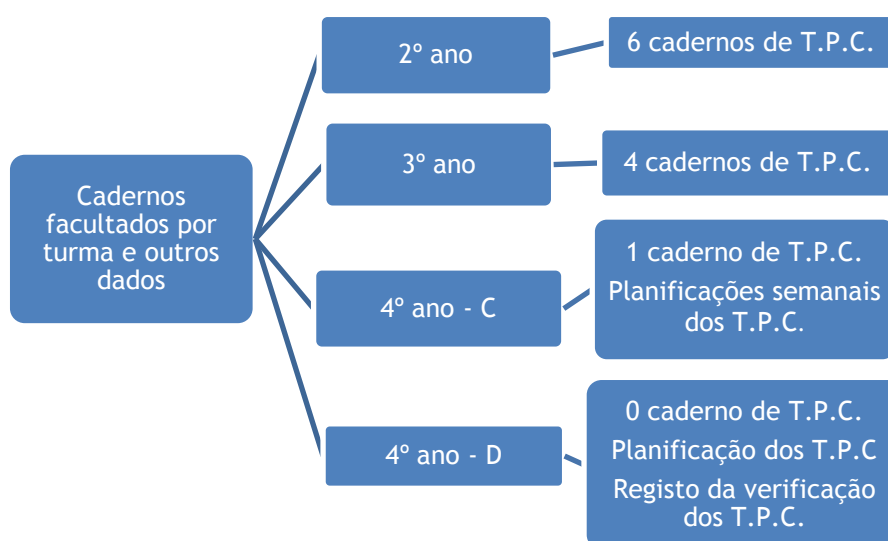
Como a maioria dos pais tem curso superior este facto poderá influenciar a sua opinião nas diversas respostas às questões dos inquéritos.

Na análise que se irá fazer, ter-se-á em conta todas as características supra indicadas de forma a tentar compreender se essas características influenciam ou não as respostas aos inquéritos.

No **anexo 7**, podem-se verificar todos os dados obtidos através da análise aos inquéritos das crianças. E no **anexo 8**, todos os dados obtidos da análise aos inquéritos dos pais, apresentadas com o auxílio de tabelas e de gráficos. No decorrer da análise dos resultados alguns destes dados serão incorporados no decorrer do texto.

Outro dos aspetos a ter em conta na análise e discussão dos resultados é o número de cadernos que nos foi facultado por turma. Para além dos cadernos dos T.P.C. ainda foram facultados outros documentos que serão tidos em conta na análise pormenorizada dos dados.

Esquema 4: Cadernos, planificações e registos dos T.P.C. facultados pelas quatro professoras



Assim, como se pode verificar no esquema 4, a professora do 2º ano facultou para análise 6 cadernos de T.P.C, a professora do 3º ano facultou 4 cadernos de T.P.C., a professora do 4º ano-C facultou 1 cadernos de T.P.C e planificações semanais que elabora para os seus alunos e a professora do 4º ano-D facultou planificações e o registo das verificações dos T.P.C. dos seus alunos.

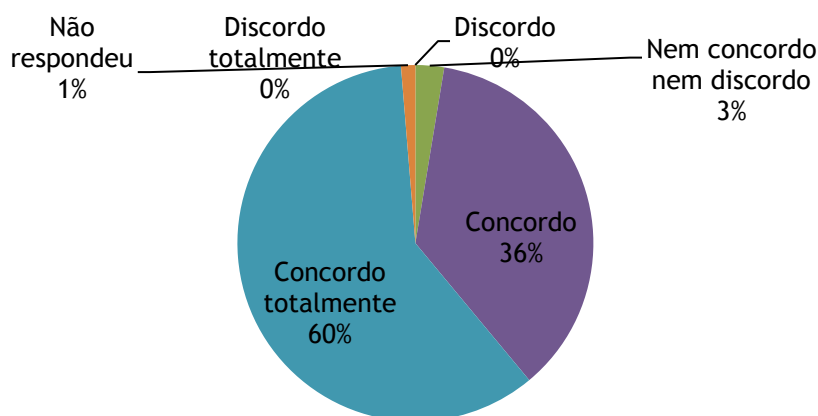
A grande questão desta metodologia de recolha de dados diz respeito ao texto produzido pelos sujeitos, à análise de conteúdo e aos problemas que daí poderão advir.

Para poder compreender quais os Trabalhos Para Casa que são pedidos às crianças, e após o diálogo com as professoras das quatro turmas, verificou-se que os trabalhos solicitados são os mesmos para toda a turma.

Os TPC como auxílio na aprendizagem das crianças do 1º ciclo

Questionaram-se os pais sobre se os TPC são um auxílio na aprendizagem das crianças do 1º ciclo, permitindo consolidar conteúdos, ou se por outro lado, as influenciaria negativamente. Assim, no gráfico 1, podemos verificar a opinião destes.

Gráfico 1 : TPC como auxílio na aprendizagem das crianças segundo a opinião dos pais



Após a análise de todas as respostas à questão se os TPC auxiliam ou não a aprendizagem das crianças, verificou-se que 46 pais (60%) responderam que concordam totalmente no facto dos TPC auxiliarem a aprendizagem das crianças, 28 pais (36%) responderam que concordam, 2 pais (3%) responderam que não concordam nem discordam e 1 pai (1%) não respondeu a esta questão, como podemos observar no gráfico seguinte.

Breve reflexão:

Através da análise das respostas dos pais e encarregados de educação pode-se concluir que, os TPC são um auxílio na aprendizagem das crianças. Esta ideia é sustentada por Silva (2004), o qual salienta que os mesmos estudos de Piza (2009) realizados a nível internacional, em países e escolas que prescrevem mais TPC, corresponderam a países e escolas com melhores níveis de rendimento académico.

Assim, verifica-se que os TPC são um apoio extra para consolidar aprendizagens e novos conteúdos e que são benéficos para as crianças, pois, quanto mais TPC levarem para realizar em casa, mais irão praticar certos conteúdos e assim, assimilar mais depressa determinadas competências, logo são um auxílio na aprendizagem.

Os pais parecem concordar que os TPC são um auxílio na aprendizagem das crianças. Mas, embora os pais concordem com os TPC, o que observámos na prática pedagógica, foi que, as crianças que têm mais dificuldades, também são, por norma, aquelas que levam mais TPC para realizar em casa. Muitos destes TPC são exercícios que a criança deveria ter realizado na sala de aula e por brincadeira dificuldade, ou distração não realizou no tempo despendido para a sua realização.

Assim, apesar de também considerarmos os TPC como um apoio importante para assimilar conteúdos verificámos que em casa, as crianças que necessitam de um maior apoio dos pais para a sua realização são aquelas que, por vezes, não têm esse auxílio logo, para estas crianças os TPC não são benéficos mas uma forma de as fazer sentir excluídas do grande grupo, pelo facto de não conseguirem dar resposta ao que lhes foi proposto para realizarem em casa.

Quantidade de TPC que as crianças realizam

Questionaram-se os pais sobre a quantidade de TPC que os seus educandos realizam e se essa quantidade seria demasiado elevada ou não.

À exceção de 3 pais (4%), todos os outros 73 (96%) responderam que a quantidade de TPC que as crianças levam para realizar em casa não é muito elevada.

Dos 3 pais que responderam que consideravam que o seu educando levava muitos TPC para realizar em casa as justificações apresentadas foram que “o meu educando só faz os TPC às 21 horas da noite, devido à minha profissão, e por vezes já não tem capacidade de concentração, mas não se verifica isso todos os dias.” Outro salienta que “chegam a casa já cansados” e um outro refere que não lhe “parece adequado ter trabalhos de casa todos os dias - reage negativamente e, conseqüentemente, não tira o melhor proveito da atividade.”

Breve reflexão:

Apesar dos pais considerarem que a quantidade de TPC que a criança realiza não é muito elevada e que, como foi supra referido no estudo de Pisa (2009), as escolas que levam mais TPC parecem ter melhores resultados académicos, o que verificámos com as crianças do 1º ciclo do ensino básico, no decorrer da prática pedagógica, foi que, depois de estarem todo o dia na escola, concentradas a realizar exercícios e a aprender coisas novas, no final do dia letivo estão cansadas e saturadas, e no final da tarde o poder de concentração é reduzido.

Relembramos, por exemplo, de algumas crianças referirem, quando eram escritas no quadro as planificações dos TPC, “oh... trabalhos de casa não”, “são muitos trabalhos”, “já chega”.

Frequência semanal em que as crianças levam TPC

Esta foi uma questão que estava presente nos inquéritos às crianças e aos pais e podemos verificar que em ambas as situações as respostas são idênticas, como podemos observar nos gráficos 2 e 3 das respostas aos inquéritos dos pais e das crianças.

Gráfico 2: Frequência semanal de TPC (Pais)

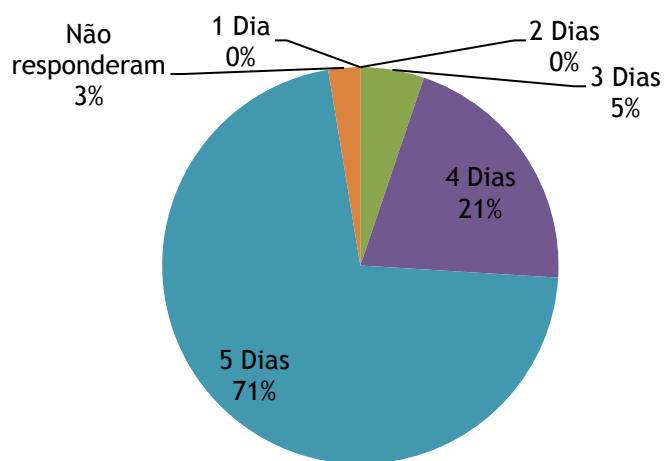
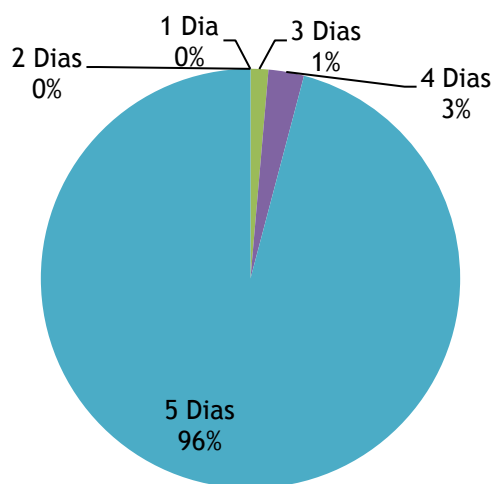


Gráfico 3: Frequência semanal de TPC (crianças)



Em relação aos pais, 54 (71%) referiram que o seu educando leva TPC 5 dias por semana, 16 pais (21%) referiram que o seu educando leva TPC aproximadamente 4 dias por semana e 4 pais (5%) referiram que o seu educando leva TPC 3 dias por semana e 2 pais (3%) não responderam.

Em relação às crianças, 70 (96%) responderam que levam TPC todos os dias de atividade letiva (5 dias), 2 crianças (3%) responderam que levam TPC 4 dias por semana e apenas uma criança (1%) referiu que costuma levar TPC aproximadamente 3 dias por semana.

Em relação a esta questão, podemos verificar que os pais acompanham minimamente, os TPC das crianças, pelo facto de terem noção dos dias semanais em que estas os realizam.

Através da análise das planificações dos TPC que duas professoras nos facultaram e do registo da verificação dos TPC, verifica-se que os professores enviam TPC aproximadamente 5 dias por semana.

É de salientar ainda, em relação a esta questão, que uma das professoras que participou neste estudo, envia no início da semana a planificação dos TPC que quer que os seus alunos realizem nos diversos dias, como podemos observar no quadro 6. Para os pais este é um aspeto positivo pelo facto de que, se num determinado dia a criança estiver muito ocupada poderá fazer os TPC noutro dia.

Quadro 6 - Planificação semanal dos TPC

PLANO SEMANAL DOS TRABALHOS DE CASA

Dias da Semana	Trabalho	Realizado✓	
		Sim	Não
Segunda-feira 25/10/2010	- Língua portuguesa: Leitura do texto "Pequeno-almoço atribulado", pág. 26.		
Terça-feira 26/10/2010	- Estudo do Meio: Ler, estudar e copiar a informação sobre a pele, pág. 16.	- Rita V. Jon	
Quarta-feira 27/10/2010	- Matemática: Realizar os exercícios 1,2 e 3 da pág. 12, do livro de fichas de matemática.		
Quinta-feira 28/10/2010	- Matemática: Realizar os exercícios 1 e 2 da pág. 10, do livro de fichas de matemática.		
Sexta-feira 29/10/2010	- Língua portuguesa: Ler/ estudar e fazer exercícios de ortografia da pág. 10 do livro de fichas. - Matemática: Realizar os exercícios da pág. 4 do livro de fichas de matemática.		

Fazendo a análise destas planificações semanais dos trabalhos de casa, verifica-se que, esta professora não segue nenhuma ordem nas planificações das várias áreas, pois, por exemplo, na segunda-feira, no quadro 6, verifica-se que os TPC são de português, no entanto após a análise cuidada das restantes planificações verifica-se que por vezes na segunda-feira os TPC são de matemática ou de estudo do meio, logo não existe uma regra que é seguida.

Também foi efetuada a contagem dos TPC das diferentes áreas desde o dia 11/10/2010 a 28/1/2011 de forma a verificar se havia alguma área onde esta professora incidisse mais nos TPC. Assim, verificou-se que esta enviou 24 dias de TPC de matemática, 22 dias de TPC de português, 11 dias de TPC de estudo do meio e não foi encontrada nenhuma planificação para a área das expressões.

Podemos concluir, que em relação à matemática e à língua portuguesa não existe uma diferença muito significativa nos dias em que são enviados exercícios de TPC, no entanto em relação à área do estudo do meio a diferença é significativa, pois, foram enviados apenas 11 dias de TPC. Em relação às expressões não existe nenhuma planificação de TPC que contemple esta área.

Nos registos das verificações dos TPC as professoras que os realizam têm um esquema com o nome de todas as crianças e com a data de verificação e neste registo é colocado quem realizou os TPC, quais as dificuldades que observaram, o que têm a melhorar, o que fizeram corretamente e o que estava errado, se tiveram ajuda na sua realização ou não, etc.

Breve reflexão:

Após a análise das diversas técnicas das professoras, para planificarem os TPC das crianças, observámos junto da turma da professora que envia a planificação no início da semana

que esta é uma boa técnica, pois esta é uma das formas das crianças e dos pais poderem gerir melhor o tempo disponível para a realização dos TPC.

Ainda em relação à temática dos TPC, é de salientar que, a professora do 2º ano, no início do ano letivo, questiona os pais sobre os TPC e que, em conjunto, decidiram que quando alguma criança tivesse outra atividade depois do dia de aulas não teria que realizar os TPC propostos para as outras crianças naquele dia, pois não teria tempo disponível para os realizar naquele dia.

Uma das formas de dar resposta a esta situação seria, talvez, utilizar a técnica da professora do 2º ano, que manda a planificação semanal dos TPC no início da semana, assim, as crianças e os pais já poderiam gerir melhor o tempo disponível para a realização dos TPC.

Na nossa opinião como educador de infância e também pelo nosso percurso profissional em que se inclui a nossa prática pedagógica no 1º ciclo do ensino básico, as crianças também precisam de alguns dias livres depois do dia de aulas para outras atividades que escolham, ou então, simplesmente para brincarem e conviverem com a família.

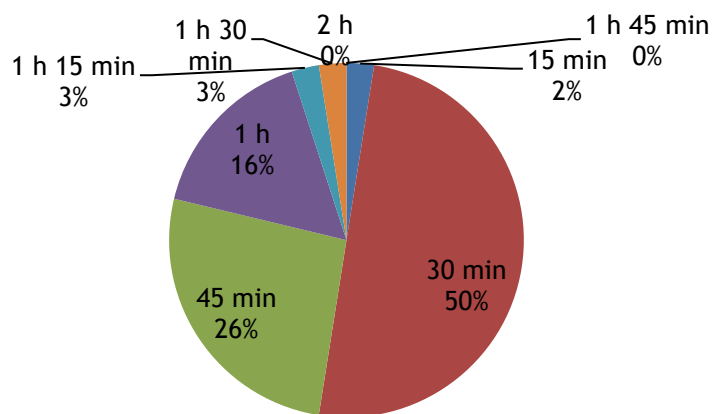
Não consideramos que os 5 dias semanais de TPC contribuam para um melhor aproveitamento escolar. Na nossa opinião, os dias em que as crianças devem realizar TPC também devem variar com o nível de ensino, ou seja, no 1º e 2º ano, por exemplo, devem ser poucos TPC e que não demorem muito tempo a realizar, não mais que 20 minutos. No 3º e 4º ano a quantidade de TPC deveria aumentar, bem como o tempo para a sua realização deveria ser, na nossa opinião de 40 minutos, aproximadamente e assim consecutivamente. A quantidade e o tempo despendido para a sua realização deveriam aumentar proporcionalmente em relação à maturidade da criança e complexidade dos conteúdos. A quantidade de TPC também está relacionada com o desenvolvimento geral da turma, mas não devemos esquecer que para além de alunos são crianças e que também precisam de brincar.

Ter tempo livre é ter tempo para fazermos aquilo que queremos e não aquilo que os outros planificam para nós fazermos. (Araújo, 2009) É importante que a criança também tenha tempo livre para fazer atividades escolhidas por si e não impostas pelos adultos.

Tempo aproximado que as crianças utilizam para realizar os TPC

Questionaram-se os pais sobre o tempo aproximado que as crianças demoram a realizar os TPC. Assim, no gráfico 4 apresentado de seguida podemos retirar várias conclusões.

Gráfico 4: Tempo aproximado de realização dos TPC (opinião dos pais)



Através da análise do gráfico 4, podemos constatar que, 40 pais (50%) responderam que o seu educando demora aproximadamente 30 minutos na resolução dos TPC, 21 pais (26%) consideram que o seu educando demora aproximadamente 45 minutos, 12 pais (16%) verificam que o seu educando demora 1 hora.

Apenas 6 pais apresentam respostas diferentes, ou seja 2 pais (2%) referem que o seu educando realiza os TPC em 15 minutos. 4 Pais (6%) referem que o seu educando demora entre 1h15 minutos a 1h30 minutos.

Assim, podemos concluir, através da análise dos inquéritos, que em relação ao tempo que as crianças utilizam para a realização dos TPC é semelhante na maior parte das crianças das quatro turmas.

E será este tempo demasiado?

Esta foi uma das questões colocada às crianças e 56 (77%) responderam que não demoram muito tempo a fazer os TPC, ou seja, estas não consideram que sejam demasiados como se pode observar no anexo 7, sendo a resposta homogénea entre rapazes e raparigas. As justificações apresentadas foram na sua maioria, 19 crianças, a facilidade na sua resolução, seguido de 11 crianças consideram que são muito rápidas a fazê-los, 10 crianças referiram a quantidade de TPC que não é muito elevada e as restantes referiram que gostam de os realizar porque são divertidos e não têm dificuldades.

Algumas crianças ainda referiram que contam com o auxílio dos pais logo fazem os TPC mais rapidamente e também que os fazem logo que chegam a casa. Consideram-se organizadas, estudam, logo sabem bem os conteúdos, estão com atenção nas aulas e são bons alunos.

Das crianças que responderam que consideram que demoram muito tempo a realizar os TPC, várias foram as justificações apresentadas. 17 Crianças (23%) consideram que demoram muito tempo na sua realização pelo facto de serem difíceis e de se distraírem quando o pai liga a televisão.

Algumas crianças também referiram que têm algumas dificuldades na sua realização pelo facto de já não se recordarem da matéria. Apesar das dificuldades, muitas vezes, a mãe também

não sabe ajudar e elas sentem-se cansadas o que faz com que sejam mais lentas e tenham mais vontade de brincar, tal como também se distraem com mais facilidade.

Contrariamente a estas justificações houve algumas crianças que responderam que demoram muito tempo porque gostam de estudar bem a matéria, de ser cuidadosas na resolução dos TPC e porque têm que pensar e calcular.

Breve reflexão:

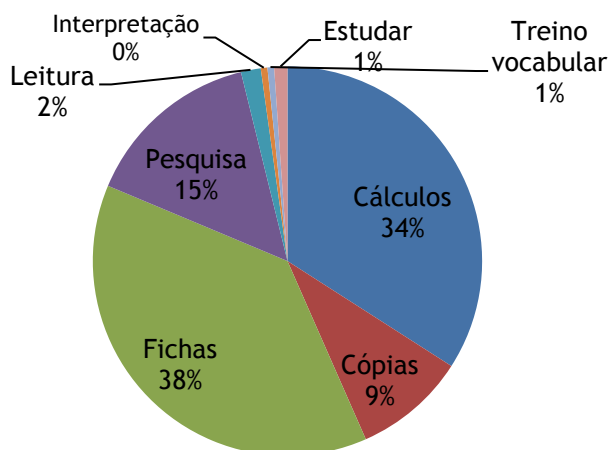
Como se observou, anteriormente, na legislação da Bélgica em que estava definido que as crianças do 1º e 2º ano não deveriam levar TPC e que as dos 3º e 4º ano deveriam levar no máximo 20 minutos podemos comparar esta legislação com o que se observou nesta análise do tempo despendido para a sua realização em Portugal. Assim, verificou-se no estudo realizado, que as crianças das quatro turmas do 2º ao 4º ano, demoram 50%, 30 minutos na resolução de TPC, apesar de ainda existir uma percentagem significativa que demora entre 45 minutos e 1h.

Podemos concluir que, talvez, este tempo seja um pouco elevado, em comparação por exemplo, com a Bélgica. As crianças saem da escola às 17h30, uma hora um pouco tardia para ainda terem que efetuar o trajeto para casa e realizar novamente atividades letivas (TPC).

TPC que as crianças realizam com mais regularidade

Em relação aos TPC que as crianças realizam com mais regularidade tentou-se fazer uma triangulação de dados, ou seja, comparar a opinião dos pais, com a opinião das crianças comparando ambas com a verificação dos cadernos e das planificações semanais facultadas pelas professoras das turmas deste estudo.

Gráfico 5: TPC que as crianças realizam com mais frequência (opinião dos pais)



Na opinião dos pais, os TPC que as crianças realizam com mais regularidade são fichas (69 pais - 38%), cálculos (62 pais - 34%), seguido de pesquisa (27 pais - 15%), cópias (17 pais - 9%), leitura (3 pais - 2%), estudo (2 pais - 1%) interpretação (1 pai - 0%) e treino vocabular (1 pai - 1%).

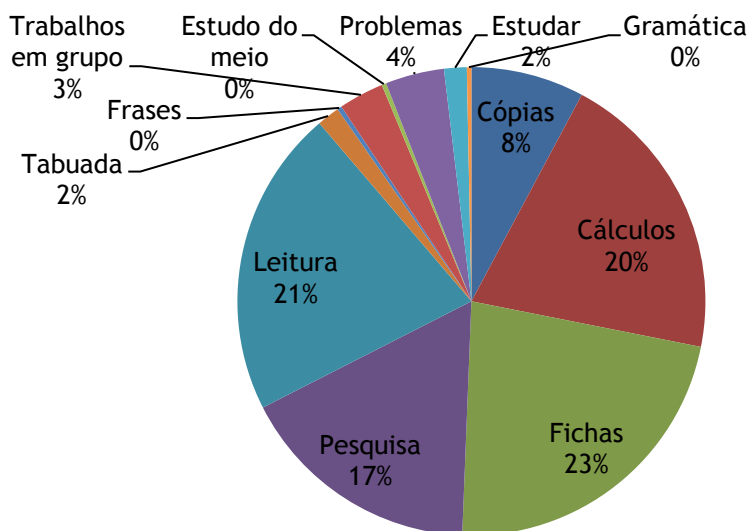
É de salientar ainda nas respostas dadas pelos pais que, a pesquisa como TPC foi referida especialmente nos pais das crianças das duas turmas de 4º ano sendo que alguns pais do 3º ano também fizeram referência a este tipo de TPC.

Na prática pedagógica supervisionada e em relação às professoras do agrupamento onde decorreu o estudo, apercebemo-nos de que no 2º ano as crianças ainda têm muitas dificuldades em efetuar pesquisa e que normalmente quando a fazem é com o auxílio dos pais e por esse facto, no 2º ano, as professores evitam solicitar a pesquisa como TPC. No 3º ano as crianças já são mais autónomas e começam a realizar alguma pesquisa e no 4º ano este é um dos TPC solicitado com mais frequência.

Em relação às cópias como atividade de TPC, estas foram referidas com mais incidência nos pais das crianças do 2º e 3º ano, os professores insistem com este TPC para que as crianças possam treinar a cópia exercitando assim a escrita de palavras que têm mais dificuldades. Esta é também uma forma de treinar a leitura e a escrita, que no 2º ano ainda não apresenta muita fluidez.

Foi feita a mesma questão às crianças para que se pudessem cruzar os dados obtidos com os dados dos pais, confrontando estas opiniões com o que se verifica nos cadernos dos TPC e nas planificações das professoras.

Gráfico 6: TPC que as crianças realizam com mais frequência (opinião das crianças)



O TPC mais referido pelas crianças e que é solicitado pelo professor são as fichas (72 crianças - 23%), seguidamente a leitura (68 crianças - 21%), cálculos (65 crianças - 20%), pesquisa (54 crianças - 17%), cópias (25 crianças - 8%), problemas (13 crianças - 4%), trabalhos de grupo (10 crianças - 3%), estudo (5 crianças - 2%), tabuada (5 crianças - 2%), algumas crianças responderam como respostas isoladas, estudo do meio, gramática e frases.

Nas respostas dadas pelas crianças podemos verificar que existe alguma coincidência com as respostas dadas pelos pais, no entanto estes “não têm conhecimento” de todos os TPC que as crianças realizam, como podemos verificar. Por exemplo, as fichas são o TPC mais referido pelas crianças e pelos pais como sendo o que os professores solicitam com mais regularidade.

As crianças referem a leitura como o 2º mais solicitado e apenas 3 pais responderam este TPC, talvez pelo facto de ser um dos que não seja tão observável como a produção escrita.

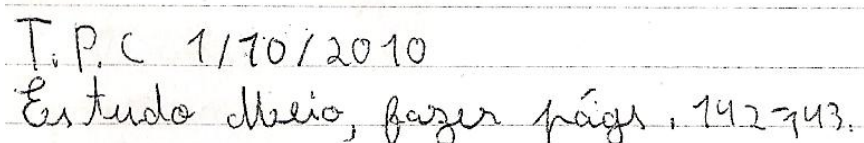
Tanto os pais como as crianças referem os cálculos como o tipo de TPC realizado com mais regularidade.

Apesar de algumas respostas coincidentes, observam-se algumas discrepâncias nas respostas dadas pelos pais e pelas crianças, mas a melhor forma de verificar com clareza quais os TPC que são solicitados com mais frequência é através da análise dos cadernos dos TPC, dos planos semanais de TPC efetuados por duas professoras e da verificação dos TPC, efetuada por uma professora.

No anexo 9, podemos observar a análise aos cadernos das crianças. Primeiramente criaram-se categorias e subcategorias, numeraram-se os cadernos (c1, c2, c3, etc.), dividiram-se por anos (2º ano, 3º ano, 4º ano) e definiram-se os trabalhos de casa que se podem encontrar nas áreas curriculares de língua portuguesa, matemática, estudo do meio e expressões. Em anexo podemos observar que, em cada quadrícula está a contagem do TPC encontrado em cada caderno, ou seja, o número de vezes que se encontra determinado TPC em cada caderno das crianças que foram analisados.

Através da análise dos cadernos dos TPC, verifica-se que a professora do 2º ano faz a planificação dos TPC no quadro, e que as crianças copiam para o caderno, como podemos observar na imagem 1, o mesmo se verifica no caderno que foi disponibilizado pela professora do 4º ano- C.

Imagem 1: Planificação dos TPC

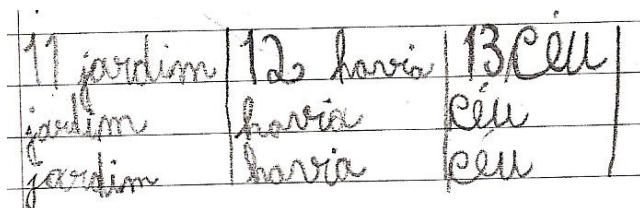


T.P.C 1/10/2010
Estudo Meio, fazer págs. 142-143.

Assim, como podemos observar na imagem 1, o TPC do dia 1/10/2010, foi relativo ao estudo do meio.

Um dos TPC mais solicitado pelas professoras, especialmente do 2º e do 3º ano que não foi referido, nem pelas crianças, nem pelos pais, são a escrita de palavras difíceis como podemos observar, na imagem 2, retirado do caderno de uma criança.

Imagem 2: Escrita de palavras difíceis

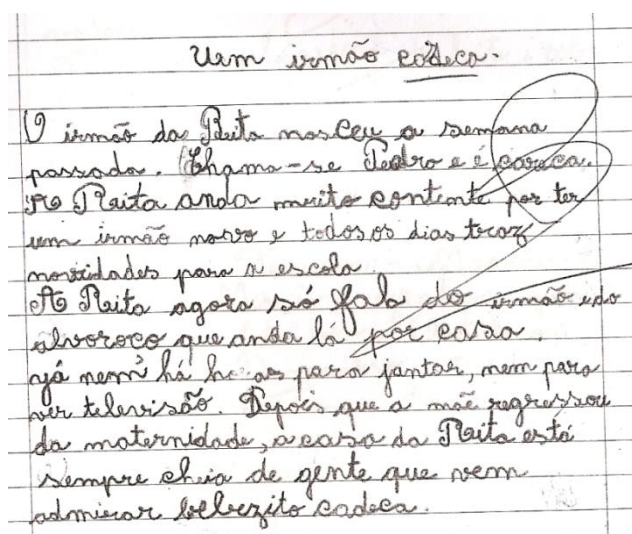


Como se observa na imagem 2, este é um dos exercícios que se repete mais vezes nos cadernos dos trabalhos de casa das crianças, tendo mais incidência nas crianças do 2º e 3º ano, como podemos observar, por exemplo, no C3 do 2º ano verifica-se este TPC 170 vezes e no C3 do 3º ano verifica-se 202 vezes.

No 4º ano, pelo facto das crianças já terem mais conhecimento e fluência em relação à leitura e escrita, já não têm tanta necessidade de praticar palavras difíceis, pois, com a prática, deixam de se tornar palavras difíceis para se tornarem fáceis para o aluno.

Uma resposta coincidente entre pais e crianças, e que se verifica na análise dos cadernos dos TPC, são as cópias, imagem 3, tal como também se verifica que são mais solicitadas no 2º e 3º ano, por exemplo, no C3 do 2º ano existem 22 cópias e no C3 do 3º ano existem 6 cópias.

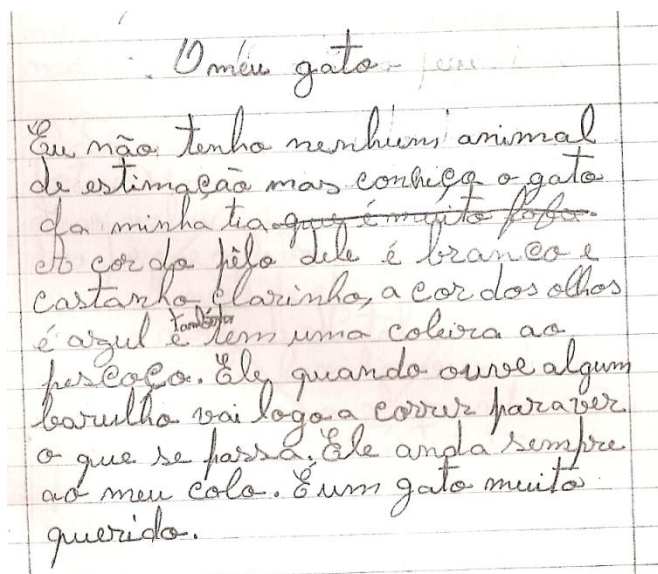
Imagem 3: Cópias



O facto de as cópias serem um dos TPC mais solicitado às crianças do 2º e 3º ano, pode ser derivado do mesmo motivo, das crianças escreverem várias vezes as palavras que têm dificuldades para que as possam praticar, pois, só a ler e a escrever a criança irá se sentir segura e ganhar à vontade com a língua portuguesa.

Verifica-se que apesar de não ser referido como respostas nos inquéritos, no C4 do 3º ano existem 11 produções de texto, imagem 4, apesar de, com menor incidência este TPC também se verifica nos cadernos das três turmas.

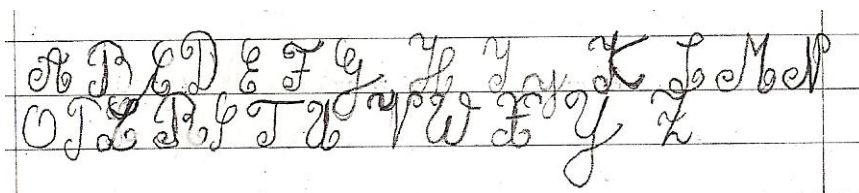
Imagem 4: Produção de texto



A produção de texto, como podemos observar na imagem 4, é talvez, um dos TPC mais completo, pelo facto de permitir à criança treinar a leitura e a escrita bem como todas as regras gramaticais que esta envolve e de domínio da língua portuguesa, mas também porque permite à criança desenvolver a sua imaginação e criatividade.

Outro dos TPC realizado com mais frequência é a escrita do alfabeto, imagem 5.

Imagem 5: Escrita do alfabeto

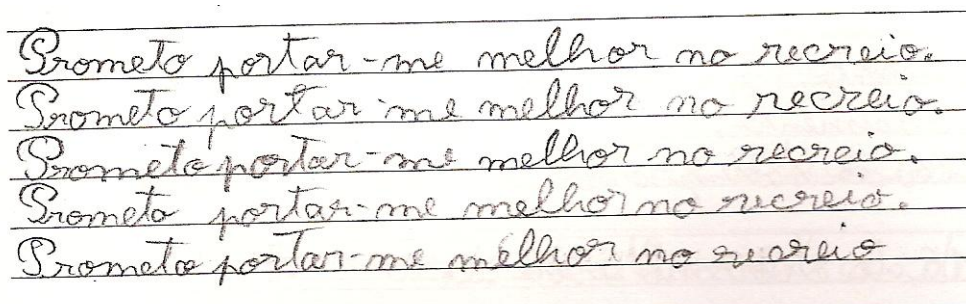


Este TPC verifica-se com mais incidência nos cadernos do 2º ano, por exemplo, C3 - 21 vezes observa-se um decréscimo no 3º ano C4 - 6 vezes. Este é um TPC que não se verifica no caderno do 4º ano, talvez porque as crianças já têm como adquirido a noção de alfabeto.

No 2º ano verifica-se o contrário, as crianças ainda têm necessidade de treinar o grafismo e a sua organização em alfabeto sendo este um dos TPC mais solicitado.

Outro dos TPC, que foi referido pelas professoras como “castigo”, de mau comportamento, é a escrita da mesma frase várias vezes, como se pode observar na imagem 6.

Imagem 6: Escrita de frases, um determinado número de vezes

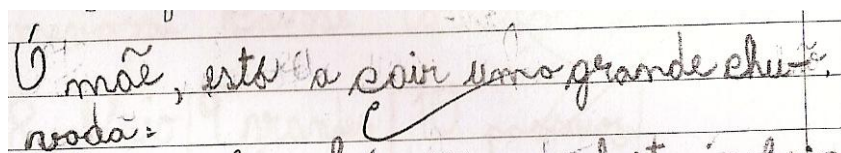


As frases que observamos na imagem 6, são escritas somente pelas crianças que demonstraram comportamentos inadequados no recreio ou na sala de aula.

Estas frases têm como conteúdo, atitudes, comportamentos e ações incorretas na sala de aula, no intervalo ou no refeitório, como podemos observar na imagem 6. Apesar de, este TPC não ter sido referido pelas crianças, podemos observa-lo em 3 cadernos do 2º e 3º ano.

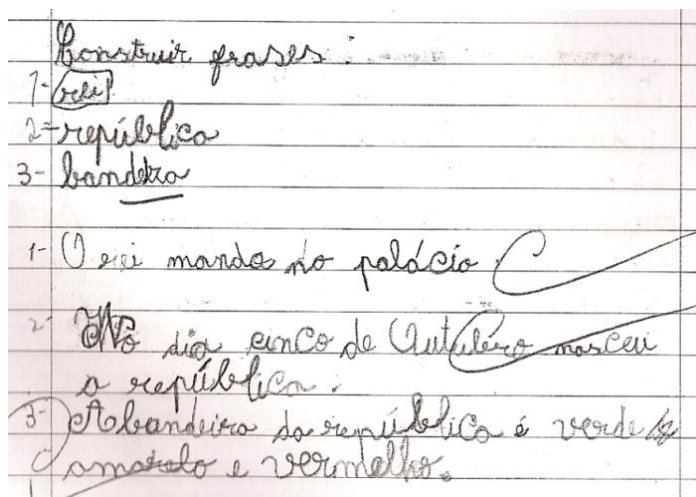
Uma criança referiu-nos que lhe é solicitada a escrita de frases como TPC, como se pode observar na imagem 7, no entanto, quando observamos os cadernos de TPC das crianças verificamos que é uma atividade muitas vezes solicitada.

Imagem 7: Construção de frases



A construção de frases livres por parte da criança é assim uma atividade em que estas são desafiadas a pensar para escrever, fazendo uso de aquisições e aprendizagens neste domínio, no entanto, nos cadernos de 2º ano, verificamos um outro tipo de TPC sobre escrita de frases em que à criança lhe é dada uma palavra e com essa palavra terá de construir frases, como se pode observar na imagem 8.

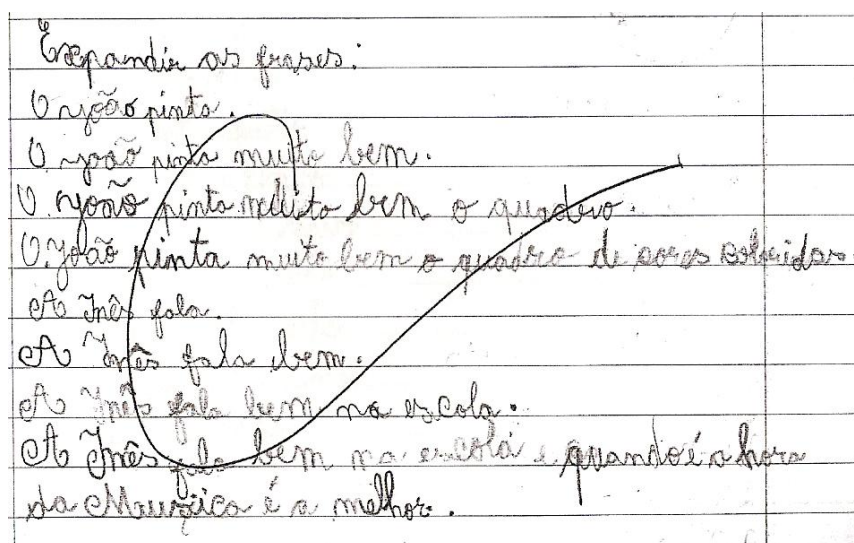
Imagem 8: Escrita de frases com determinadas palavras



Neste tipo de TPC, a professora escreve no quadro duas ou três palavras e a criança terá que construir frases com sentido usando essas mesmas palavras. Neste caso, as crianças têm da mesma maneira que na escrita de frases livres, de fazer uso do conhecimento explícito da língua. Neste exercício as crianças também têm que seguir as regras da língua portuguesa, de pontuação, gramaticalidade e ao mesmo tempo estão a desenvolver a criatividade e a imaginação.

Porem, na imagem 9, podemos observar um outro tipo de atividade semelhante à anterior, em que, é adotada outra estratégia em que a criança partindo de uma frase simples terá que fazer a expansão dessa frase.

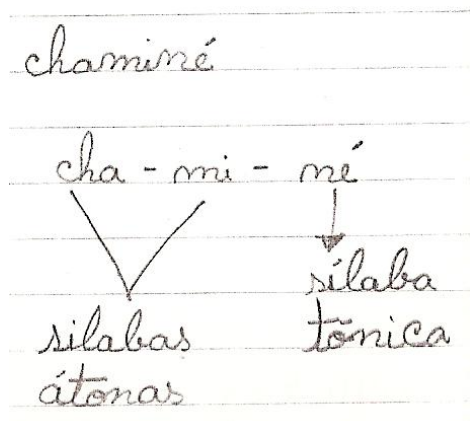
Imagem 9: Expandir frases



A frase inicial pode ser dada pela professora, surgir de uma criança, da observação de uma imagem, ou da leitura de um texto, por exemplo, como nós experienciamos na prática pedagógica supervisionada.

Um outro exercício que é solicitado às crianças é a divisão silábica de uma palavra e a classificação das sílabas átonas e tónicas. Este tipo de exercício verifica-se mais nos cadernos do 3º e 4º ano, imagem 10, apesar de já se trabalhar, de uma forma mais simples, a consciência silábica desde o jardim-de-infância, por exemplo batendo palmas à medida que se pronunciam as diferentes sílabas de uma palavra, ou fazendo riscos num papel por cada sílaba.

Imagem 10: Consciência silábica



Se todos os conteúdos forem sendo abordados e trabalhados com as crianças desde cedo, quando estas chegarem ao 4º ano de escolaridade já não terão dúvidas em relação a determinado conteúdo, como por exemplo, a acentuação das palavras.

Verifica-se também através da planificação escrita, no caderno, que um dos TPC solicitado é a leitura, mas este não é observável na produção escrita como já foi referido anteriormente.

Como se pode observar nos quadros da análise dos cadernos dos TPC, no **anexo 9**, existem muitos e variados TPC que são solicitados às crianças, muito mais do que aqueles que foram referidos pelas crianças e pelos pais, como por exemplo, a escrita de palavras difíceis, os provérbios, o geoplano, o ábaco, as horas, as regras de segurança, normas de higiene, etc.

Verifica-se, também, através dos cadernos, que os conteúdos diferem um pouco, do 2º para o 3º e para o 4º ano, como por exemplo, a escrita de frases com determinadas palavras é um dos TPC que só se verifica nos cadernos do 2º ano, a classificação de árvores de folha caduca e de folha persistente é um dos TPC que só se verifica nos cadernos do 3º e aplicar os verbos no presente, futuro e pretérito perfeito do indicativo é um dos TPC que só se verifica nos cadernos do 4º ano. O grau de complexidade vai aumentando significativamente do 2º até ao 4º ano em todos os conteúdos.

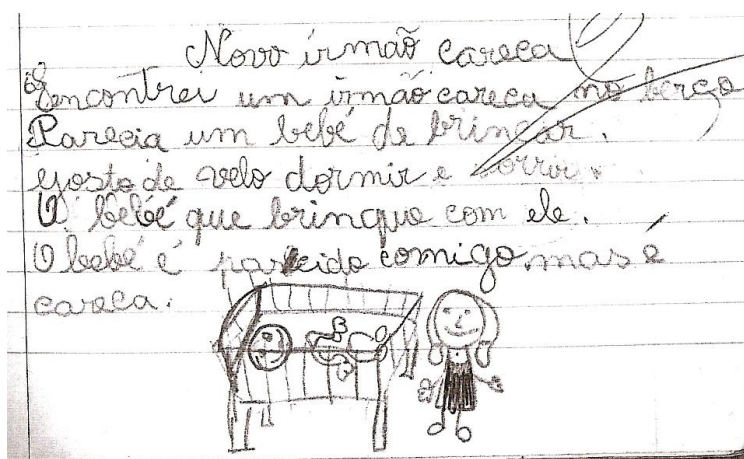
Neste exercício a criança irá aprender a traçar os itinerários que conhece, por exemplo, as ruas e instituições mais significativas para esta, no seu percurso de casa para a escola, ou vice-versa, como podemos observar na imagem 12.

Outro dos aspetos a salientar na análise dos cadernos dos TPC é que na área do estudo do meio existem poucos TPC solicitados, por exemplo existe um ou dois TPC por conteúdo por exemplo, no C1 do 3º ano verifica-se 2 exercícios para traçar itinerários em plantas ou mapas, como podemos observar na imagem 12, o mesmo se verifica na maior parte dos conteúdos.

A única exceção a salientar é no C1 do 2º ano onde se verificam 6 exercícios de regras de segurança e 12 exercícios de normas de higiene (C3).

Em relação às expressões apenas se verificaram em dois cadernos do 2º ano sendo o conteúdo ilustrar um texto, imagem 13.

Imagem 13: Ilustrar um texto



No programa do 1º ciclo do ensino básico, podemos observar que nos conteúdos das expressões se propõe muito mais do que somente ilustrar um texto, tem conteúdos ricos e diversificados que permitem às crianças desenvolver as expressões na sua globalidade, como por exemplo: a modelagem, a escultura, o desenho em várias texturas, espessuras, tamanhos e cores, a pintura, o recorte, colagem, dobragem, a fotografia, a tecelagem, etc.

Em todas as expressões existem um vasto leque de conteúdos interessantes que contribuem para enriquecer e desenvolver a criança.

Assim, através da análise dos cadernos dos TPC verifica-se que as respostas dadas pelos pais e pelas crianças coincidem com alguns dos TPC analisados, no entanto, existem muitos que são realizados e que as crianças não mencionam, nem os pais. Alguns, talvez, pelo facto de não serem tão valorizados, como a escrita de palavras difíceis.

Cruzando todos estes dados com as planificações facultadas por duas professoras e pelo registo da verificação dos TPC efetuado por uma professora do 4º ano - D, verifica-se que a leitura é um dos TPC mais solicitado pelos professores e vai ao encontro das respostas dadas

pelas crianças que referiram a leitura como o segundo TPC solicitado com mais regularidade. Como foi referido pelos pais e pelas crianças as fichas e os cálculos também são dos TPC mais solicitados pelos professores.

Em relação ao estudo do meio verifica-se nos dados supra indicados, que são os TPC solicitados com menos frequência e normalmente são solicitados através de fichas ou da leitura dos conteúdos, logo não são verificáveis nos cadernos das crianças com tanta frequência como os TPC de língua portuguesa e de matemática.

Em relação às expressões nas planificações e nos registos facultados não se verifica nenhuma referência a TPC nesta área.

Breve reflexão:

O programa do 1º ciclo do ensino básico contempla um enorme número de conteúdos e de competências a desenvolver nas crianças e todas pretendem desenvolver os alunos na sua globalidade.

Através da análise dos inquéritos dos pais e das crianças, e também dos cadernos de TPC destas, e das planificações dos TPC das professoras, verificamos que os conteúdos que são abordados com mais incidência são os das áreas de língua portuguesa e de matemática apesar de no programa do 1º ciclo do ensino básico se valorizar todas as áreas de igual forma.

Neste pretende-se que a criança tenha aprendizagens ativas, significativas, integradas, diversificadas e socializadoras que promovam o sucesso escolar de cada aluno.

Na língua portuguesa verificamos que os TPC solicitados com mais frequência são a escrita de palavras difíceis, as cópias, a escrita do alfabeto, principalmente nos cadernos do 2º ano, talvez pelo facto, das crianças terem mais necessidade de treinar o grafismo e a consciência do alfabeto, para posteriormente construírem textos corretamente.

Na matemática observamos que se incide muito nos cálculos, talvez pelo facto das crianças necessitarem de treinar a tabuada e o cálculo para posteriormente conseguirem resolver problemas mais complexos.

Verificamos, também, que o TPC mais solicitados para o estudo do meio é a realização de fichas. Esta é uma área que permite uma diversidade enorme de TPC criativos e diversificados por englobar conteúdos que as crianças geralmente gostam mais, no entanto e, por não ser uma das áreas mais privilegiadas nos TPC, muitas vezes, estes TPC são um pouco repetitivos.

Algumas justificações das professoras para o facto de valorizarem pouco as expressões, é que, as crianças abordam esses conteúdos nas atividades de enriquecimento curricular e também que, muitas vezes, os pais insistem para que os professores valorizem mais a língua portuguesa e a matemática.

Opinião dos pais sobre os TPC que as crianças deveriam realizar, confrontando esta opinião com os TPC que as crianças gostariam de levar

Na opinião de 69 pais (90%), os TPC que as crianças levam são os adequados, contribuem para a aprendizagem das crianças e são suficientes.

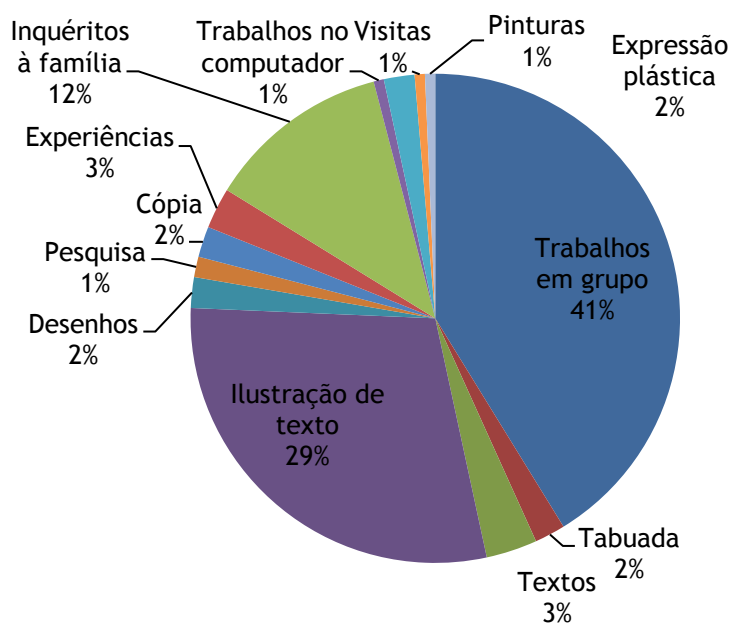
Apenas 5 pais (6%) consideram que as crianças deveriam levar outro tipo de TPC dos quais referem atividades de expressão plástica, poemas, leitura e reconto de textos, fichas e contos. 3 pais (4%) não deram a sua opinião sobre o tipo de TPC que deveriam ser solicitados às crianças.

Dos TPC referidos pelos 5 pais, verifica-se que as fichas, a leitura e os cálculos são dos exercícios mais realizados pelas crianças, logo, estes pais parecem não acompanhar com muita atenção os TPC que os seus educandos realizam.

Em relação às atividades de expressão plástica e aos poemas, como já foi referido, anteriormente, são trabalhos que não se verificam na análise dos cadernos das crianças e nas planificações das professoras.

Foi feita a mesma questão às crianças sobre os TPC que estas gostariam de realizar, como se pode observar no gráfico 7.

Gráfico 7: TPC que as crianças gostariam de realizar



Após a análise dos inquéritos das crianças, podemos verificar, no gráfico 7, que os TPC que as crianças mais gostariam de realizar, 61 crianças (41%) referiram trabalhos em grupo, esta

opinião talvez seja pelo facto das crianças gostarem de socializar com os colegas. Apesar dos TPC em grupo não serem valorizados pelos professores, como sendo importante para as aprendizagens, pois apenas se verificaram 3 exercícios na análise dos cadernos. 43 Crianças (29%) referiram que gostariam de realizar nos TPC, ilustração de texto. A maior parte das crianças gosta de desenhar e de pintar desde a creche, porque gostam das cores e de se expressarem através desta atividade plástica, talvez por este facto, foi um dos TPC mais nomeado pelas crianças.

Apesar de não ser tão significativo, como as respostas anteriores, as crianças, ainda referiram outros TPC que gostariam de fazer, nomeadamente, 18 crianças (12%) responderam inquéritos à família, 4 crianças (3%) experiências, 4 crianças (2%) desenhos e 3 crianças (2%) expressão plástica. 2 Crianças (1%) pesquisa (sendo estas do 2º ano de uma professora que não considera importante enviar este TPC), trabalhos no computador (1%), visitas (1%), e algumas crianças responderam TPC que já realizam como a tabuada (2%), cópias (2%), escrita de textos (3%).

Assim, é de salientar a diversidade de TPC que as crianças gostariam de fazer. Verifica-se que gostariam de TPC um pouco diferentes dos analisados/verificados nos cadernos e nas planificações, como podemos observar no gráfico 7, e que, por conseguinte, se tornariam mais motivadores e interessantes, pelo menos, pelo facto de serem novidade iriam contribuir para enriquecer as crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Breve reflexão:

Se os TPC propostas às crianças forem repetitivos e semelhantes ao que a criança fez ao longo do dia de aulas, esta não estará muito predisposta para a sua resolução. É preciso inovar, propor tarefas diversificadas e que permitam desenvolver a imaginação e criatividade das crianças. Como refere Meirieu (1998) estas gostam de atividades em grupo, desafiadoras e interessantes.

Na prática pedagógica supervisionada realizámos algumas vezes atividades em grupo e verificámos que, quanto maior o grupo mais tendência as crianças têm para se distrair. Depois de algumas horas concentradas a realizar atividades qualquer motivo é suficiente para brincarem, como os momentos de atividades em grupo.

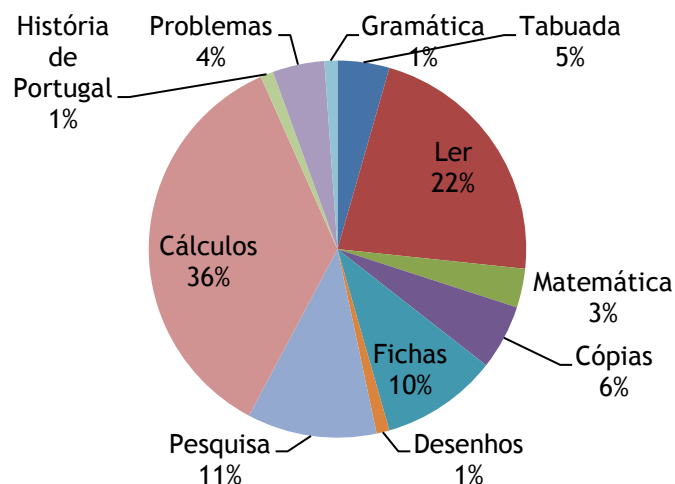
Em relação ao desenho, que foi uma das atividades referida por um grande número de crianças, verificámos anteriormente, que este era um TPC pouco solicitado às crianças, como o realizam poucas vezes é algo novo e interessante em que se podem exprimir de forma plástica.

Também já verificámos que as crianças gostam de realizar atividades com a família, por esse fato elas também referiram os inquéritos à família como um dos TPC que gostariam de realizar com mais frequência.

TPC que as crianças mais gostam de realizar

Questionaram-se as crianças, em relação aos TPC que os professores lhes propõem que realizem, quais é que estas gostam mais de fazer. As respostas foram diversificadas, como podemos observar no gráfico 8.

Gráfico 8: TPC que as crianças mais gostam de realizar



Na análise aos inquiridos e como se pode observar no gráfico verifica-se que os TPC que as crianças mais gostam de realizar são cálculos (32 crianças - 36%), em segundo lugar o TPC que as crianças mais gostam de realizar é a leitura (20 crianças - 22%), em terceiro lugar o TPC que as crianças mais gostam de realizar é pesquisa (10 crianças - 11%), fichas (9 crianças - 10%), cópias (5 crianças - 6%), tabuada (4 crianças - 5%), problemas (4 crianças - 4%), matemática (3 crianças - 3%), desenhos (1 crianças - 1%), história de Portugal (1 criança - 1%) e gramática (1 crianças - 1%).

As crianças referiram várias justificações para os TPC que mais gostam de realizar. Em relação aos cálculos referiram, 5 crianças, “... porque gosto muito.”; 4 crianças disseram “... porque é divertido.”; 3 crianças salientaram que “... é muito fácil.”; 11 crianças “... porque gosto de matemática e de números.”; 3 crianças disseram “... porque gosto de calcular e de pensar.”; 3 crianças “... porque aprendo.” 2 crianças “... porque gosto de somar, subtrair, multiplicar e dividir.” E as restantes justificações foram: “... quanto mais fazemos, mais aprendemos.”; “... porque são os meus favoritos”; “... porque é o que sei melhor.”; “... porque é giro contar.”; “... demoro menos tempo e tenho sempre bem.”

Em relação à leitura também se verificam opiniões muito diversificadas, ou seja, 9 crianças referiram “... porque gosto muito/ adoro.”; 2 crianças disseram “... porque às vezes leio coisas e aprendo.”; 2 crianças proferiram “porque é divertido.” E as restantes “... porque não é preciso fazer tanto trabalho.”; “... porque são os meus favoritos.”; “... porque é o que sei melhor.”; “... porque acho interessante.”; “... aprendo muitas coisas.”; “... porque aprendo

palavras e há sempre uma aventura.”; “...porque ajuda a escrever melhor.”; “... porque aprendesse a ler muito.”

A pesquisa, que foi o terceiro TPC mais referido pelas crianças, como aquele que mais gostam de realizar, as justificações apresentadas foram: “... porque gosto muito.”; 2 “... porque é fixe aprendesse e conhecemos mais coisas que não sabíamos.”; 2 “... porque é interessante ficar a saber mais.”; 2 “... porque é divertido saber coisas novas.”; “... porque gosto de ir à internet pesquisar em livros e outra coisa do género.”; “porque pesquisamos animais, pessoas, etc.”

As crianças que nomearam as fichas referiram “...porque gosto.”; “... porque são os meus favoritos.”; “porque gosto de pensar.”; “... ajuda a ler-mos os números.”; 2 “... porque tem mais coisas para fazer.”; 2 “... porque é mais fácil.”; “... podemos estudar.”; “... porque é divertido.”

Apesar de ter sido referido por apenas cinco crianças, as cópias também foram um dos TPC nomeados e as justificações para este facto foram: “... porque não é preciso de fazer tanto trabalho.”; 2 “... porque é divertido.”; “... para não ter erros.”

Quatro crianças também elegeram a tabuada como um dos TPC que mais gostam, “... porque posso treinar os números.”; “... porque é divertido.”; “... porque posso habituar-me.”; “... porque é mais fácil.”

Os problemas também foram referidos por 4 crianças, estas disseram que gostam de os realizar “... porque são fáceis.”; 3 “... porque tenho que pensar.”; “... eu gosto muito.”

Em relação à matemática as crianças disseram “... porque gosto muito de contas.”; “... porque é divertido.” Em relação aos desenhos uma criança disse que, “[G]osto de fazer desenhos porque eu vou ser arquiteto.” Quem referiu a história de Portugal fê-lo “... porque adoro história.” E em relação à gramática uma criança justificou-se dizendo “... porque gosto de fazer adjetivos qualificativos.”

Breve reflexão:

Verificamos que os TPC que as crianças mais gostam de realizar são os cálculos. As justificações que as crianças deram foram: porque gostam de números, porque é divertido realizar cálculos, porque são fáceis, entre outras. Conclui-se assim, que estas têm facilidade na sua realização e que não demoram muito tempo a fazê-los.

É interessante observar que a leitura e a pesquisa foram, o segundo e o terceiro TPC, mais nomeado pelas crianças e que as justificações são, o facto de estas descobrirem coisas novas, de aprenderem algo que ainda não conheciam, porque consideram cada descoberta uma aventura, entre outros aspetos.

Algumas crianças também nomearam, como TPC que mais gostam de realizar, as fichas, a tabuada, os problemas, a matemática, os desenhos, a história de Portugal e a gramática. As justificações para estas escolhas são a facilidade na sua resolução, o gosto por determinado exercício, entre outras justificações um pouco repetitivas.

É interessante salientar que uma das crianças que referiu que gostava de realizar desenhos justificou-se dizendo que queria ser arquiteto. Já na Creche, verificamos, que as crianças têm preferência e vocação por determinadas áreas, assim é importante valorizar essa vocação e incentiva-las a explorar melhor e desenvolver essas áreas.

Podemos concluir que as crianças gostam de atividades motivadoras e desafiadoras e que lhes traga algo de novo.

A pesquisa como TPC

Verifica-se que 59 crianças (81%) responderam nos inquéritos que, as professoras lhes pedem para realizar pesquisa em casa.

Das 13 crianças (18%) que responderam que não, 10 são do 2º ano. Pois como já foi referido esta professora afirmou, que neste nível de ensino, ainda não solicitava às crianças, a pesquisa como TPC. 1 Criança (1%) não respondeu a esta questão.

Breve reflexão:

Na prática pedagógica supervisionada solicitámos, algumas vezes, às crianças que realizassem pesquisa em casa. Pesquisa esta, que poderia ser através de um livro, no computador, revistas, etc. Poderiam também pedir auxílio a um adulto, pois, estas ainda tinham algumas dificuldades a navegar na internet, por exemplo.

A pesquisa era sempre relacionada com conteúdos que tinham sido abordados nesse dia de aulas e também, sempre que verificámos que as crianças estavam motivadas com o tema, e por saber mais sobre este e descobrir mais coisas.

O feedback das crianças foi fantástico, algumas traziam várias folhas imprimidas sobre determinado tema, outras construíram textos, outras ainda, traziam recortes de revistas, etc.

No dia seguinte, o objetivo deste TPC era partilhar com a turma aquilo que cada um tinha pesquisado e o resultado obtido foi muito gratificante, pois, as crianças conviveram com os familiares na procura de informação, descobriram coisas novas, enriqueceram-se culturalmente e partilharam com os colegas novos conhecimentos.

 **Auxílio na realização dos TPC**

Através da análise aos inquéritos elaborados aos pais, verifica-se que 64 pais (83%) afirmam que auxiliam o seu educando na realização dos TPC; 9 pais (12%) responderam que não auxiliam o seu educando e 4 pais (5%) não responderam a esta questão.

As respostas dadas são homogéneas, a idade e as habilitações literárias dos pais não influenciam as respostas dadas.

Os pais que responderam que auxiliam o seu educando apresentaram várias justificações.

A maioria, dezanove pais disseram que ajudavam o seu educando quando este necessitava de ajuda pelo facto de ter dificuldades, em segundo lugar, dezasseis pais referiram que esse auxílio se justificava quando o seu filho tinha dúvidas, em terceiro lugar, doze pais salientaram a importância de acompanharem a criança na vida escolar.

Sete pais referiram que ajudavam o seu educando a compreender o conteúdo e o significado das frases e das palavras dos vários exercícios. Seis pais responderam que auxiliavam o seu educando de forma a conseguirem, assim, supervisionar os TPC, verificando se este os tinha feito corretamente.

O auxílio como sendo uma responsabilidade dos encarregados de educação, foi uma das justificações apresentada por cinco pais.

Quatro pais consideram que apenas é necessário ajudar a criança quando esta solicita ajuda. Dois pais auxiliam os TPC como forma de incentivar e dar confiança à criança.

Alguns pais apresentaram outras justificações como o facto de uma criança ter necessidades educativas especiais e assim necessitar de mais auxílio na resolução dos TPC, outro considera importante o convívio com a criança. Um pai considera que auxiliando na realização dos TPC também está a rever conteúdos que já esqueceu e um último pai referiu que, ajudando o seu educando está a ajudá-lo a desenvolver métodos de estudo.

Como forma de confrontar a opinião dos pais com a das crianças, a mesma pergunta foi feita às duas amostras deste estudo.

Assim, verifica-se que existe semelhança nas respostas dadas, pois a maioria das crianças das quatro turmas, 54 alunos (74%), responderam que têm auxílio na resolução dos TPC, 17 Crianças (23%) responderam que ninguém as ajuda na resolução dos TPC e 2 crianças (3%) não responderam a esta questão.

As respostas também são homogéneas e a idade das crianças, o género e o ano de escolaridade não influencia o número de respostas positivas ou negativas.

Questionaram-se também as crianças sobre quem as auxilia sendo que 43 crianças (62%) responderam a mãe, 21 crianças (30%) responderam o pai, 2 crianças (3%) responderam o irmão, 2 (3%) responderam os primos e uma (2%) respondeu um amigo.

Em relação a quando são auxiliadas 12 crianças (16%) responderam que são ajudadas na resolução dos TPC quando têm dúvidas, 5 crianças (7%) responderam tem ajuda quando têm dificuldades, 5 crianças (7%) referiram que são sempre auxiliadas por alguém, sempre que levam TPC para realizar, e 51 crianças (70%) não responderam a esta questão.

Como referiu Villas-Boas (2000), a participação dos pais na vida escolar dos filhos tem sempre um efeito positivo. Pois, estes podem esclarecer dúvidas, conviver com a criança, participar na vida escolar, etc.

Breve reflexão:

É de salientar o facto de quarenta e três crianças terem referido a mãe como a pessoa que mais as auxilia na realização dos TPC e apenas vinte e uma crianças referirem o pai como sendo a pessoa que presta esse auxílio. Isto deve-se, talvez, ao facto das mães ainda estarem mais presentes na vida do filho, do que os pais, apesar de, hoje em dia, a vida profissional das mulheres ser tão intensa e preenchida como a dos homens.

Sempre existiu o mito que a educação das crianças, tal como a lida doméstica deve ser assegurada pela mulher, pois antigamente, cabia ao homem sustentar a família e à mulher ser a dona de casa a quem cabia essas responsabilidades. No entanto e nos dias de hoje, parece-nos que tanto o homem como a mulher valorizam mais a vida profissional, colocando-a muitas vezes à frente de uma vida familiar, é importante que o papel do homem em casa e junto dos seus filhos, seja mais ativo e participativo.

Na prática pedagógica supervisionada e também através da nossa experiência profissional como educador de infância ainda observamos, com alguma tristeza, que os pais, na sua maioria, demonstram menos interesse pela criança e pela sua vida escolar do que as mães, pois, são quase sempre estas, que os levam e vão buscar à escola, vão às reuniões de pais, participam nas atividades organizadas pela escola, etc.

Disponibilidade das crianças (depois dos TPC) para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais!

Questionaram-se os pais das crianças das quatro turmas deste estudo sobre, se pelo facto de as crianças terem que realizar os TPC ficariam com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais, ou não.

Através da análise desta questão nos inquéritos dos pais, verifica-se que 64 pais (83%), afirmaram que apesar das crianças terem que realizar TPC ainda têm tempo disponível para outras atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais.

Apenas 11 pais (14%) afirmaram que o seu educando fica com pouco tempo disponível para outras atividades. 2 pais (3%) não responderam à questão supra indicada.

As justificações dadas pelos pais são diversificadas, mas todas se complementam. Todos referem que as crianças passam muitas horas na escola e que também têm necessidade de brincar e de realizar outras atividades.

Dois pais referiram que o seu educando, no final do dia de aulas, tem dificuldade em conjugar todas as atividades. Dois pais também referiram que, quando têm atividades depois das aulas a criança não tem tempo para realizar os TPC, logo ou não os faz, ou fá-los de manhã. Dois pais também disseram que, como o seu educando tem que fazer os TPC deita-se muito tarde.

Os restantes pais referiram que as crianças também precisam brincar, pois saem muito tarde da escola. Têm falta de motivação para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais pelo facto de estarem cansadas por terem passado muitas horas na escola e por ainda terem que realizar TPC.

Um pai sugeriu que as crianças não deveriam levar TPC para realizar em casa, deveriam só estudar, para que assim, tivessem mais tempo disponível para o convívio familiar e para outras atividades.

Em relação à mesma questão colocada às crianças, se têm tempo livre para outras atividades e quais são, quase todas as crianças (72 - 99%) responderam que têm tempo para outras atividades, apenas uma criança (1%) deu uma resposta negativa à questão colocada.

Verifica-se também nas atividades referidas pelas crianças que existe uma enorme diversidade ao seu dispor. Das atividades mais referidas pelas crianças foram, em primeiro lugar, trinta e seis crianças referiram a catequese, vinte e uma crianças nomearam a natação, em terceiro lugar dezasseis crianças referiram apenas brincar como atividade preferida depois das aulas, treze crianças referiram o futebol, dez crianças disseram o conservatório e outras referiram a dança, o rancho, o ballet, a ginástica, o judo, jogar, karaté, ténis, andar de bicicleta, equitação, ver televisão, escuteiros, jogar computador, jogar consola, estar com a família, ajudar a mãe nas tarefas domésticas, desenhos, aulas de guitarra, piano, ler, fichas, ginásio de matemática, estudar e cópias.

Breve reflexão

Assim, verifica-se que, hoje em dia, existe um enorme leque e variado de atividades que estão ao dispor das crianças.

É também interessante salientar que as crianças referiram o facto de estarem com a família como uma das atividades preferidas depois das aulas. As crianças estão todo o dia na escola mas valorizam o pouco tempo que passam com os seus familiares.

Através das respostas dos pais e das crianças podemos concluir que apesar de 11 pais referirem que as crianças ficam com pouco tempo disponível para realizar outras atividades para além das escolares, a opinião das crianças é um pouco divergente, pois quase todas consideram que têm tempo livre para outras atividades praticando a maioria das crianças mais do que uma atividade por semana.

A quantidade de TPC e as atividades em família

Questionaram-se os pais sobre a quantidade de TPC e se estes seriam prejudiciais para as atividades em família.

Assim, 72 pais (94%) não consideraram que a quantidade de TPC prejudicasse as atividades em família, 4 pais (5%) consideraram que sim e um pai (1%) não respondeu a esta questão.

Dos 4 pais que consideraram que a quantidade de TPC era prejudicial, 2 apresentaram a justificação de que, quando as crianças têm atividades não tem tempo disponível para estar com a família e os outros 2 pais justificaram que não há tempo para conversar sobre o dia escolar e para o convívio familiar.

Breve reflexão:

Apesar de muitos estudos referirem que uma maior quantidade de TPC contribui para um maior sucesso escolar (Pisa, 2000), também existem estudos contrários que referem que quanto mais TPC as crianças levarem para realizar em casa só irão servir para atormentar as crianças e as famílias (Colaço, 2007).

Assim, é importante que exista por parte dos professores um bom senso, e que a quantidade de TPC não prejudique as atividades em família, pois, um tempo que é tão reduzido deve ser valorizado e enriquecedor.

Opinião das crianças sobre o facto de levarem trabalhos para realizar em casa

As crianças apresentam várias justificações para o facto de os professores lhes pedirem para realizarem trabalhos em casa.

A maioria, trinta e três crianças, são da opinião que os professores lhes pedem para realizar TPC para saberem mais e aprenderem coisas novas.

As restantes justificações são mais diversificadas e não geram consenso. Três crianças referem que os TPC são para estudarem não só na escola mas também em casa, duas crianças pensam que os professores lhes solicitam TPC porque querem que estas sejam mais inteligentes, sete crianças dizem que é para estudarem, uma criança refere que é para o professor verificar se

ela sabe a matéria, outra refere que é para desenvolver o cálculo e não só, duas crianças responderam que os TPC servem pra praticar o que aprenderam na escola, uma refere que é para fazer sozinha os exercícios, duas referem que é para adquirirem novos conhecimentos, outra ainda diz que leva TPC para que possa pensar por ela própria, quatro crianças referem que acham que os professores lhes pedem TPC para treinarem a matéria que aprenderam e assim não se esquecerem, cinco crianças dizem que é para recordarem a matéria que deram na escola, duas crianças pensam que é porque a professora se preocupa com os alunos.

As crianças têm todas justificações muito diversificadas, duas pensam que lhes enviam TPC para assim, fazerem os testes com mais facilidade, uma criança acha que se não levar TPC não irá aprender, outra criança ainda diz que é para assim recordar tudo com mais facilidade, uma refere que assim conseguirá ter novas capacidades, outra diz que esta é uma das formas de os pais estarem ligados com aquilo que as crianças fazem na escola, também existe uma criança que pensa que o professor não tem tempo para ensinar tudo na escola e por isso tem que enviar TPC, outra ainda refere que é para fazerem trabalhos em grupo, três crianças dizem que é uma das formas de os professores as ensinarem e que assim irão aprender melhor, duas crianças acham que os TPC são uma das formas delas não terem dificuldades, sete crianças pensam que se não compreenderem os TPC a professora irá explicar na sala de aula e assim, irá verificar onde têm dificuldades, quatro outras crianças referem que é para perceberem melhor o que não compreenderam muito bem na escola, uma criança diz que os TPC são uma das formas de aprenderem melhor as coisas que sabem como também aquelas que não sabem, duas crianças referem que é para lerem bem, enquanto que outra diz que é para treinarem a escrita. Uma criança refere que quando se porta bem a professora não lhe envia TPC.

A maioria das crianças tem a opinião de que os professores pedem para que realizem TPC para que, aprendam muitas coisas, para estudarem, para verificar onde têm dificuldades para que as possam auxiliar, etc.

Breve reflexão:

Os TPC são importantes na medida em que permitem rever conteúdos já abordados, estudá-los, treina-los, aprender coisas novas, fazer cálculos, etc. (Araújo 2009)

O verdadeiro objetivo dos TPC é consolidar aprendizagens, e pelas justificações apresentadas pelas crianças, podemos observar que estas compreendem realmente que estes são importantes e quais são os seus objetivos, pois só assim, as crianças os poderão realizar, se compreenderem para que servem.

As justificações das crianças são muito diversificadas, no entanto, complementam-se numa só palavra, aprendizagem.

No decorrer da prática pedagógica supervisionada observámos que as crianças gostam de realizar TPC quando estes são diversificados e vão ao encontro do seu centro de interesses. Por

exemplo, um dos TPC que solicitámos às crianças e a que estas aderiram muito motivadas foi, a pesquisa de um animal que estas escolheriam e teriam que construir uma pequena apresentação para a turma, abordando as várias características desse animal alimentação, reprodução, habitat, etc. Verificámos que as crianças gostam de ser desafiadas e de descobrir novas aprendizagens.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Todos marcam, todos marcam... Depois o professor diz - é só este exercício - Mas depois todos dizem isso... E são muitos...” (Araújo, 2009, p.73)

Muitas vezes não prestamos atenção ao que as crianças nos dizem, às suas palavras. Se ouvíssemos com mais atenção talvez as conhecesse-mos melhor e ao seu pequeno mundo.

Neste relatório abordaram-se os trabalhos de casa, no 1º ciclo do ensino básico, mas sem nunca perder a perspetiva das crianças pois são estas o elemento principal deste estudo bem como também é importante a opinião dos pais.

No decorrer da análise e discussão dos dados foram elaboradas algumas sínteses reflexivas sobre vários aspetos dos trabalhos de casa. Neste capítulo serão organizadas conclusões gerais e reflexões globais consideradas pertinentes para este estudo.

No decorrer desta investigação surgiram algumas limitações que serão também abordadas e serão apresentadas algumas recomendações importantes que decorrem deste estudo.

A problemática investigativa que guiou todo este estudo baseava-se no impacto que os trabalhos para casa têm nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, nas quatro áreas curriculares, tendo em conta a opinião das crianças e dos pais e as questões orientadoras da investigação foram: Será que os alunos ficam com o tempo demasiado preenchido/ocupado com os TPC ou terão tempo para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais? Qual será a opinião dos pais e das crianças sobre os TPC? Que tipos de TPC as crianças realizam? Será que estas gostariam de fazer outro tipo de TPC e quais seriam? Será que alguém as auxilia na sua resolução? Será que os TPC prejudicam as atividades em família? Será que os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças?

Tendo em conta as questões levantadas tentaremos resumir as principais conclusões.

Importa referir que na opinião das crianças e dos pais que foram inquiridos, os trabalhos para casa são importantes como auxílio na aprendizagem, tendo assim um impacto muito positivo na vida escolar das crianças do 1º ciclo do ensino básico.

Uma das principais razões da existência de trabalhos de casa, referida pelas crianças, pelos pais e pelos professores destas, é que estes permitem consolidar aprendizagens, pois através destes as crianças irão rever conteúdos abordados nas aulas. Como refere Araújo (2009,

p.71) “o que interessa é que as crianças escrevam, procurem informação, façam cálculo, pensem...”

Apesar de se ter verificado através da análise dos dados, que as crianças realizam TPC aproximadamente 4 ou 5 dias por semana. Na opinião das crianças e dos pais a quantidade não é elevada, pois ainda têm tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais.

Verificou-se que na opinião de metade dos pais inquiridos, afirmaram que o tempo médio despendido para os TPC são 30 minutos e as crianças, 77%, consideram que são poucos TPC, que têm facilidade a realizá-los, etc... Concluímos também, que este tempo médio despendido para a realização dos TPC não vai ao encontro da legislação sobre o tempo de realização dos TPC na Bélgica, no 3º e 4º anos de escolaridade, em que o máximo tempo que as crianças devem gastar na realização dos TPC é de 20 minutos, pois, neste estudo, 42% das crianças demoram entre 45 minutos e 1h na sua realização.

Outro dos aspetos a salientar, na análise dos dados, é que, hoje em dia, existe um enorme leque de atividades ao dispor das crianças. Cada criança realiza mais do que uma atividade por semana, o que vai ao encontro da opinião dos pais e das crianças que referem, que no final do dia de aulas e de realizarem os TPC ainda têm tempo livre para atividades escolhidas por si e que gostam de as realizar nos seus tempos livres.

Das atividades que as crianças realizam com mais frequência destacam-se a catequese, a natação, o futebol, brincadeira livre e o conservatório, apesar de haver muitas e diversificadas atividades referidas por estas, como por exemplo, escuteiros, equitação, karaté, judo, rancho, etc.

Assim, podemos também verificar que, as crianças, apesar de terem o seu dia ocupado com a vida escolar, TPC e outras atividades supra indicadas ainda têm tempo para atividades em família, a maioria dos pais, 72%, consideram que ainda possuem disponibilidade para estarem com o seu educando e para atividades em conjunto.

É também interessante verificar que duas das atividades preferidas referidas por algumas crianças foram, “ajudar a mãe nas tarefas domésticas” e “estar com a família”, o que nos leva a concluir que as crianças também valorizam o tempo disponível em que estão com a sua família e que as mães ainda são o progenitor mais presente na vida da criança.

Na realização dos TPC as crianças, na sua maioria, 83%, contam com o auxílio dos pais, as justificações dadas por estas são, na sua maioria, o facto de quererem verificar se o seu educando tem dúvidas, se os faz corretamente, acompanhar a vida escolar, etc. As crianças também referiram que quem presta esse auxílio é na maior parte das vezes, 62%, a mãe e 30% das vezes o pai, pois a mãe está sempre mais disponível para os ajudar.

Verificou-se também, na análise dos dados, que alguns pais embora quisessem, não tinham capacidades para auxiliar o seu educando, pois para alguns, a maior parte dos conteúdos que aprenderam na escola também já esqueceram.

Em relação aos TPC mais solicitados às crianças e através do cruzamento de todos os dados adquiridos verifica-se que são: a leitura, a escrita de palavras difíceis, fichas, cálculos, problemas, cópias, produção de texto, a escrita do alfabeto, construção de frases, expandir frases, etc. Existe uma grande variedade de TPC solicitados, no entanto com mais incidência na língua portuguesa e matemática.

Isto pode dever-se ao facto dos conteúdos abordados nestas áreas terem um grau de dificuldade mais elevado e também darem muitas das bases que as crianças necessitam ao longo da vida para resolverem todos os problemas. Logo, é importante que estas bases estejam bem consolidadas. As áreas do estudo do meio e das expressões são muitas vezes mais motivadoras e interessantes por trabalharem conteúdos com que as crianças se identificam e também pelo facto do grau de dificuldade desses conteúdos não ser tão elevado.

Podemos também concluir através desta análise que o grau de complexidade dos TPC aumenta do 2º para o 4º ano e enquanto no segundo ano se incide muito na cópia e na escrita de palavras, do alfabeto e da tabuada, no 3º e 4ºano já se incide mais na pesquisa, produção de texto e resolução de problemas. Isto deve-se ao facto de, como já foi referido anteriormente, as crianças terem que em primeiro lugar consolidar as bases para as poderem utilizar na resolução de problemas mais complexos.

Como “castigo” do mau comportamento verifica-se muitas vezes nos cadernos das crianças, a escrita de frases sobre o comportamento que estas têm que escrever um determinado número de vezes e os pais assinar por baixo da frase, para demonstrar que tiveram conhecimento do mau comportamento do seu educando na sala de aula ou no recreio.

A maioria dos pais, 90%, consideram que os TPC que os professores solicitam às crianças são os adequados tendo em conta os conteúdos que estão a abordar. Também consideram que estes são suficientes e que não deveriam levar outros. Uma pequena percentagem considera que deveria existir mais variedade nos TPC solicitados de forma a serem mais motivadores para as crianças, como por exemplo: expressão plástica, poemas, reconto de textos, etc.

Para além dos TPC que são solicitados diariamente, na opinião das crianças, alguns deveriam ir ao encontro dos seus interesses e motivações. Estes referem que gostariam de realizar trabalhos em grupo, ilustração de textos, inquéritos à família, desenhos, experiências, etc. Estes vão ao encontro da opinião de Meirieu (1998, p.14), que refere que os professores têm

“ [q]ue se esforçar para dar aos alunos exercícios estimulantes e acessíveis... Poderá tratar-se de leitura de um capítulo e da indicação das dificuldades encontradas... de um inquérito às pessoas conhecidas... um trabalho colectivo... ilustrar um texto ou um tema, através de um desenho ou de um esquema.”

Uma das formas de despertar o interesse e motivação dos alunos para a realização dos TPC é articular conteúdos escolares a situações reais de aprendizagem.

As crianças têm a opinião que os professores lhes solicitam TPC para verificar se estas adquiriram os conhecimentos, para estudarem, para aprenderem. Araújo (2009, p.70) refere em relação aos trabalhos de casa que, “ *a principal razão da sua existência parece ser consolidar aprendizagens...*”

Neste estudo também se analisou o género, habilitações literárias e idade das crianças e dos pais. Nos dados obtidos não se verificaram grandes discrepâncias nas respostas, tendo em conta os fatores supra indicados.

No final do estudo podem-se verificar algumas limitações. A opção por uma metodologia qualitativa apesar de permitir estudar um contexto num tempo mais alargado, não permite a transferibilidade das conclusões para outros contextos, pois a amostra estudada resumiu-se a quatro turmas do 1º ciclo do ensino básico bem como aos pais das mesmas crianças.

Este relatório também esteve condicionado pelas limitações de tempo o que fez com que decorresse de outubro de 2010 a abril de 2011. Seria importante acompanhar, não só, todo o ano letivo, como também, continuar a acompanhar o percurso escolar destas quatro turmas, para verificar a evolução das crianças nos TPC no decorrer dos vários anos letivos.

Assim, podem-se partilhar algumas recomendações para estudos futuros que se venham a desenvolver. Quanto maior a população em estudo maior será a validade do estudo e mais facilmente se poderá proceder à transferibilidade para outros contextos.

Seria interessante alargar também este estudo a outros níveis de ensino desde o jardim-de-infância até ao superior de forma a verificar se existe uma maior diversidade de TPC ou não e até que ponto os TPC contribuem ou não para um melhor rendimento escolar

Seria, também, muito interessante efetuar um estudo comparativo dos trabalhos de casa que são solicitados às crianças noutros países verificando se seriam muito diferentes dos que foram analisados neste estudo ou não.

BIBLIOGRAFIA

- Abreu, M. (1996). *Pais, professores e psicólogos*. Coleção psicopedagogia, Coimbra: Coimbra Editora, LDA;
- Araújo, M. (2004). *ATL atividades de Tempo Livre - sem tempo nem liberdade*. Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;
- Araújo, M. (2006). *Crianças sentadas! Os trabalhos de casa no ATL*. Porto: Livpsic;
- Araújo, M. (2009). *Crianças ocupadas*. Amadora: Primebooks;
- Ballenato, G. (2008). *Educar sem gritar*. Lisboa: Editora Esfera dos livros;
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.;
- Bassan, V. (1978). *Como interessar a criança*. Coimbra: Livraria Almeida;
- Bell, J. (1997). *Como realizar um Projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva;
- Benet, R. ; Andrada, B. ; Alvarez, J. e Bellon, F. (1983). *Eficácia no estudo*. Rio Tinto: Edições Asa;
- Bento, C. (1991). *Centro de Recursos Educativos - Potencialidades e atualidade*, Lisboa: Projeto Minerva, Projeto Infra, Departamento de educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Tese de Mestrado;
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação -Uma introdução à teoria e aos métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora;
- Castillo, G. (1983). *Os pais e o estudo dos filhos*. Lisboa: Rei dos Livros;
- Chaumier, J.(1971). *Les techniques documentaires*. Paris: Presses Universitaires de France;
- Colaço, M. (2007). *A relação escola-família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior* - Dissertação de mestrado, Lisboa: Universidade Aberta;
- Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Cascais: Editora Pergaminho;
- Davies, D. ; Marques, R. e Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias - a colaboração possível*. Lisboa: Livros horizonte, LDA;

Denzin, N. (1978). *The research Act*. Chicago: Aldine;

Fortin, M. (1999). *O processo de investigação: Da conceção à realização*. Loures: Lusociência- Edições Técnicas e Científicas, LDA;

Gauthier, F. (1987). *La validité d`une recherche portant sur dès pratiques éducatives*. Montréal: Univesrité de Montréal;

Ginott, H. (1973). *O professor e a criança*. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A.;

Glasier, J. e Powell, R. (1992). *Qualitative research in information management*. Englewood: Libraries Unlimited;

Ghiglione, R. e Matalon B. (2001). *O Inquérito - Teoria e Prática*. 4ª Edição. Oeiras: Celta Editora;

Grilo, E. (2010). *Se não estudas estás tramado*. Lisboa: Editora Tinta da China;

Henry, P. e Moscovici, S. (1968). *Probleme de L`analyse de contenu*. Language, nº II;

Holt, J. (2001). *Como aprendem as crianças*. Lisboa: Editorial Presença;

Meirieu, P. (1998). *Os Trabalhos De Casa*. Lisboa: Editorial Presença;

Pedro et al (2008). *Trabalho de casa autoeficácia e rendimento em matemática - trabalho de casa*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPP) volume 12, nº 1. P. 23 - 35;

Perrenout, P. (1995). *“Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar”*. Porto: Porto Editora;

Yin, R. (1984). *Case Study: Design and methods*. London: Sage;

Ribeiro, A. (1988). *Brincar, Sonhar e Criar: Para uma Psicopedagogia da Criatividade*. Porto: FPCE-UP;

Santos, A. e Balancho, M. (1987). *A criatividade no ensino do português*. Lisboa: Texto Editora;

Seabra, J. (2007). *Criatividade - Trabalho de licenciatura*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;

Silva, R. (2004). *TPC´s Quês e Porquês - Uma rota de leitura do trabalho de casa, em Língua Inglesa, através do olhar de alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Tese de mestrado, Braga: Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia;

Silva, R. (2009). *Etapas processuais dos trabalhos de casa e efeitos autorregulatórios na aprendizagem do inglês: Um estudo com diários de TPC no 2º ciclo do ensino Básico*. Tese de doutoramento em educação, Braga: Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia;

Stake, R. (2000). *Case Studies. Handbook of qualitative research*. London: Sage;

Travers, R. (1978). *An introduction to educational research* (4th ed.). New York: Macmillan;

Tyler, R. (ed.) (1976). *Prospects for research and development in education*. Berkeley, CA: McCutcheon;

Villas-Boas, M. (2000). *A parceria entre a escola, a família e a comunidade - Trabalho de casa para o desenvolvimento da literacia*. 1ª Edição. Lisboa: Ministério da educação;

LEGISLAÇÃO:

ONU. (1959). *Declaração dos direitos da criança*. Assembleia das Nações Unidas;

(2004). *Organização curricular e programas ensino básico - 1º ciclo*. (4ª edição), Ministério da educação. Mem Martins: Departamento de Educação Básica;

NETGRAFIA:

Pisa (2000) - <http://www.pisa.oecd.org>

http://web.educom.pt/mb/TPC_PUB.htm Destaque PÚBLICO - TPC - 21 de Novembro de 2004

<http://www.jn.pt/blogs/jmfc/archive/2008/10/29/ensino-p-250-blico-versus-ensino-privado.aspx> - jornal de notícias de 29 de outubro de 2011

Ass. S. Académico

Chiz
10/12/10

Exma. Senhora
Directora da Escola Superior
de Educação de Castelo Branco

Nós, ~~as~~ Sandra Pires e Carolina Antunes, alunas do
testado Pré-escolar e 1.º ciclo, vimos por este meio
solicitar que seja redigido um relatório da
ESE em officio para entregar mas ao director
do Agrupamento de Escolas Afonso Paiva, para
que este nos autorize a recolha de dados,
nomeadamente inqueritos às ciências e aos
pais do 1.º ciclo da sede e entrevistas a
professores do 1.º ciclo do agrupamento.
A recolha de dados será utilizada no âmbito
dos trabalhos finais sobre "Os trabalhos de casa
no 1.º ciclo"

Agradecemos a sua disponibilidade.

As alunas
Sandra Pires
Carolina Antunes

Castelo Branco, 9 de dezembro de 2010

Anexo 3

Aos pais e encarregados de educação das crianças do 1º ciclo da sede de Agrupamento Afonso Paiva

Somos mestrandas, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco pertencente ao IPCB, do mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito do trabalho final do mestrado, estamos a desenvolver um estudo caso sobre a importância dos **Trabalhos de Casa** na formação das crianças do 1º ciclo.

Assim, necessitamos, para além da sua colaboração no preenchimento de um inquérito, autorização para a aplicação de um inquérito junto do seu educando na escola que frequenta.

Ambos os inquéritos são anónimos e confidenciais sendo os dados utilizados apenas para o fim supra indicado.

É de salientar a extrema importância da sua colaboração e do seu educando para que possamos desenvolver e finalizar o nosso estudo.

Assim, agradecemos que preencha o inquérito e a autorização, destacando-a e entregando-a à professora do seu educando.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade.

Atenciosamente as mestrandas:

(Carina Antunes)

(Sandra Pires)

.....
Eu, _____ encarregado de educação
do/a _____ (colocar X na opção pretendida)

Autorizo o preenchimento do inquérito

Não autorizo o preenchimento do inquérito

(O Encarregado de Educação)

Anexo 4

Inquérito às crianças

Os Trabalhos Para Casa no 1º Ciclo do Ensino Básico

Investigação sobre a importância dos **Trabalhos Para Casa** nas crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico e o seu impacto na aprendizagem

Sexo: M F Idade: _____ anos

Ano que frequentas na escola: _____

1. Que tipo de Trabalhos Para Casa costumavas fazer?

- Cópias
- Cálculos
- Fichas
- Pesquisa (livros, enciclopédias, internet...)
- Leitura
- Outros. Quais? _____

2. Quais gostas mais de fazer? Porquê?

3. Que outros Trabalhos Para Casa gostavas que o teu professor (a) te pedisse para fazeres?

- Inquéritos à tua família;
- Trabalho em grupo
- Ilustração de um texto
- Outros, quais? _____

4. Aproximadamente quantos dias por semana levavas Trabalhos Para Casa?

1 2 3 4 5

5. Achas que demoras muito tempo a fazer os Trabalhos Para Casa?

Sim Não

Porquê? _____

6. Tens tempo livre para fazer outras atividades?

Sim Não

Quais? _____

7. Alguém te ajuda a fazer os Trabalhos Para Casa?

Sim Não

Quem e Quando? _____

8. O teu professor (a) costuma pedir para fazeres pesquisa em casa?

Sim Não

9. Na tua opinião porque é que o professor te pede para realizares Trabalhos Para Casa?

Obrigado pela tua colaboração

Anexo 5

Inquérito aos Pais e Encarregados de educação

Os Trabalhos Para Casa no 1º Ciclo do Ensino Básico

Investigação sobre a importância dos Trabalhos Para Casa nas crianças do 1º ciclo e o seu impacto na aprendizagem

Sou mestranda da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, pertencente ao IPCB, estou a frequentar o Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito do trabalho final do mestrado, estou a desenvolver um estudo de caso sobre a importância dos **Trabalhos Para Casa** (TPC) na formação das crianças do 1º ciclo.

Assim, agradeço a sua disponibilidade para preencher este inquérito anónimo e confidencial, dando o seu contributo nesta investigação.

O tempo estimado para o preenchimento deste inquérito é de 10 minutos.

Entende-se por TPC (Trabalhos Para Casa).

Escolha a opção que vai ao encontro da sua opinião, colocando uma **x** na resposta que considera adequada.

Sexo: M F Idade: _____ anos Habilitações Literárias: _____

Turma do seu educando: _____ ano

1. Os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças do 1º Ciclo?

Discordo totalmente Discordo Nem concordo nem discordo Concordo Concordo Totalmente

2. A quantidade de TPC que o seu educando leva é muito elevada?

Sim

Não

Se respondeu sim diga porquê? _____

3. Aproximadamente quantos dias por semana o seu educando leva TPC?

1

2

3

4

5

4. Quanto tempo aproximadamente, o seu filho (a) se dedica à realização dos TPC?

15 min

30 min

45 min

1h

1h15

1h30

1h45

2h

5. Indique 2 ou 3 tipos de TPC que o seu filho (a) leva com mais regularidade?

- Cópias
 Cálculos
 Fichas
 Pesquisa (livros, enciclopédias, internet...)
 Outros? Quais? _____

6. Acha que deveria levar outro tipo de TPC?

Sim Não

Se respondeu sim, quais? _____

7. Auxilia o seu educando na resolução dos TPC?

Sim Não

Se indicou sim, porquê? _____

8. Considera que a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?

Sim Não

Se respondeu sim, em que aspetos? _____

9. Com a resolução dos TPC, o seu filho (a) fica com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas, desportivas, culturais?

Sim Não

Se respondeu sim, porquê? _____

Obrigado pela sua colaboração

Anexo 6

Trabalhos Para Casa verificados nesta investigação

Planificação dos trabalhos para casa (caderno 1 - 4º ano)

T.P.C 1/70/2010
Estudo Meio, fazer págs. 142-143.

Planificação de uma professora

PLANO SEMANAL DOS TRABALHOS DE CASA

Dias da Semana	Trabalho	Realizado✓	
		Sim	Não
Segunda-feira 25/10/2010	- Língua portuguesa: Leitura do texto "Pequeno-almoço atribulado", pág. 26.		
Terça-feira 26/10/2010	- Estudo do Meio: Ler, estudar e copiar a informação sobre a pele, pág. 16.	- Rita V. Jon	
Quarta-feira 27/10/2010	- Matemática: Realizar os exercícios 1,2 e 3 da pág. 12, do livro de fichas de matemática.		
Quinta-feira 28/10/2010	- Matemática: Realizar os exercícios 1 e 2 da pág. 10, do livro de fichas de matemática.		
Sexta-feira 29/10/2010	- Língua portuguesa: Ler/ estudar e fazer exercícios de ortografia da pág. 10 do livro de fichas. - Matemática: Realizar os exercícios da pág. 4 do livro de fichas de matemática.		

LÍNGUA PORTUGUESA

Escrever palavras difíceis (caderno 1 - 2º ano)

11 jardim	12 havi	13 Céu
jardim	havia	Céu
jardim	havia	Céu

Escrever uma palavra com uma determinada letra (caderno 4 - 3º ano)

Palavras com f.
afetar | brejeira | enfeitada | gorfeta | hoje | feita
afetar | brejeira | enfeitada | gorfeta | hoje | feita

Cópia (caderno 1 - 2º ano)

Um irmão colega.

O irmão da Paita morreu a semana passada. Chama-se Pedro e é colega. A Paita anda muito contente por ter um irmão novo e todos os dias tem novidades para a escola.

A Paita agora só fala do irmão do alvaroco que anda lá por estar já nem há horas para jantar, nem para ver televisão. Depois que a mãe regressou da maternidade, a casa da Paita está sempre cheia de gente que vem admirar o bebê colega.

Produção de textos em prosa e em verso (caderno 4 - 3º ano)

O meu gato - pen

Eu não tenho nenhum animal de estimação mas conheço o gato da minha tia que é muito fofo. O corpo dele é branco e castanho clarinho, a cor dos olhos é azul e tem uma colírea ao pescoço. Ele quando ouve algum barulho vai logo a correr para ver o que se passa. Ele anda sempre ao meu lado. É um gato muito querido.

Provérbios (caderno 3 - 3º ano)

Provérbio

Água mole em pedra dura
tanto bate até que fura.

Escrita do alfabeto (caderno 1 - 2º ano)

A B C D E F G H I J K L M N
O P Q R S T U V W X Y Z

Escrita de frases sobre o comportamento um determinado número de vezes (caderno 3 - 3º ano)

Prometo portar-me melhor no recreio.
Prometo portar-me melhor no recreio.
Prometo portar-me melhor no recreio.
Prometo portar-me melhor no recreio.
Prometo portar-me melhor no recreio.

Construção de frases (caderno 1 - 2º ano)

Ó mãe, estou a cair como grande chuva.
roda:

Escrita de frases com determinadas palavras (caderno 1 - 2º ano)

Construir frases:

- 1- rei
- 2- república
- 3- bandeira

1- O rei manda no palácio.

2- No dia cinco de Outubro marcamos a república.

3- A bandeira da república é verde, amarelo e vermelho.

Expandir frases (caderno 1 - 2º ano)

Expandir as frases:

O papão pinta.

O papão pinta muito bem.

O papão pinta muito bem e guarda.

O papão pinta muito bem e guarda de cores brilhantes.

O João fala.

O João fala bem.

O João fala bem na escola.

O João fala bem na escola e quando é a hora da música é o melhor.

Consciência silábica (caderno 4 - 3º ano)

chamimé

cha - mi - mé

silabas tônicas

silabas átonas

Leitura (caderno 1 - 4º ano)

T.P.C 24/9/2010
 Ler bem o texto pág. 22

Escrever morada (caderno 1 - 2º ano)

Rua Países Baixos nº 35, 1º esq -
 6000 - 275 Castelo Branco

Identificação de verbos, adjetivos e substantivos. (caderno 1 - 4º ano)

delicioso (adj.) - saboroso
 permanente (adj.) - duradouro (s.)
 alinhada (adj.) - alinhado (V) - em linha reta
 decidiu (V) - resolver

Aplicar os verbos no presente, futuro e pretérito perfeito do indicativo (caderno 1 - 4º ano)

17/11/2010

Forma	Formas verbais	Verbo a que pertencem
3ª pessoa do plural (s.)	vêm	verbo vir
3ª pessoa do plural (s.)	vêm	verbo vir
3ª pessoa do singular (s.)	vem	verbo vir

Palavras da mesma família (caderno 4 - 3º ano)

5 palavras da família de escola e pedra

escola	pedra
escolinha	pedreiro
escolaridade	pedraquilha
escolar	pedreira
escolita	pedrinha

O significado de algumas palavras (caderno 3 - 2º ano)

Diálogo é uma conversa entre duas pessoas.

Nomes coletivos (caderno 3 - 3º ano)

Nomes coletivos

- reúna - conjunto de éguas
- caravana - conjunto de camelos
- constelação - conjunto de estrelas
- carrotilhão - conjunto de sinos
- roteiro - conjunto de castanheiras

Escrever o nome (caderno 3 - 2º ano)

Leara Rodrigues Pires
Leara Rodrigues Pires
Leara Rodrigues Pires
Leara Rodrigues Pires
Leara Rodrigues Pires

Alfabeto em código

3	1	19	1	17	9	13	1
b	a	t	a	n	i	n	a

3	5	10	9	1	10	14	1	14
b	é	l	i	a	y	o	ã	o

12	1	17	9	1	3	5	18	1	17
Mo	a	n	i	a	b	é	s	a	n

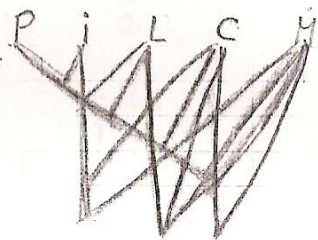
MATEMÁTICA

Unidade, dezena, centena e milhar (caderno 4 - 3º ano)

10 milhares é o mesmo que 1 dezena milhar.
 1 dezena de milhar equivale a 10 milhares, ou a 100 centenas, ou a 1000 dezenas, ou a 10 000 unidades.

Problemas (caderno 1 - 3º ano)

Cinco amigos foram jogar futebol e encontraram-se à porta do estádio. Na chegada cumprimentaram-se com um aperto de mão.
 Quantos apertos de mão se deram?



- P - i
- P - L
- P - C
- P - M
- i - L
- i - C
- i - M
- L - C
- L - M
- C - M

Deram-se 10 apertos de mão.

Escrever os números por extenso (caderno 4 - 3º ano)

100	Cem - Cem
200	Duzentos - Duzentos
300	Trezentos - Trezentos
400	Quatrocentos - Quatrocentos
500	Quinhentos - Quinhentos
600	Seiscentos - Seiscentos
700	Setecentos - Setecentos
800	Oitocentos - Oitocentos
900	Novencentos - Novencentos
1000	Mil - Mil

Decomposição dos números (caderno 1 - 3º ano)

Decomposição pelas 2 maneiras

$$138 \ 249 = 3 \times 1000 + 8 \times 100 + 2 \times 100 + 4 \times 10 + 9$$

$$138 \ 249 = 3000 + 800 + 200 + 40 + 9$$

Escrita seguida ou alternada dos números (caderno 1 - 3º ano)

100	110	190
200	210	290
300	310	390
400	410	490
500	510	590
600	610	690
700	710	790
800	810	890
900	910	990
1000	1010	1090

☑ Números pares e números ímpares (caderno 2 - 2º ano)

Números pares
Números pares são os que terminam em: 0, 2, 4, 6, 8.
Números ímpares
Números ímpares são os que terminam em: 1, 3, 5, 7, 9.

☑ Múltiplos comuns (caderno 4 - 3º ano)

Fazer os múltiplos de 3, 4, 5 comuns

M. 3: 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 36, 39, 42, 45, 48, 51, 54, 57, 60...

M. 4: 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, 48, 52, 56, 60...

M. 5: 0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60...

Múltiplos de 3 / 4 / 5 = 0, 60, 120, 180, 240, 300, 360...

☑ Tabuada (caderno 2 - 2º ano)

0	x	2	=	0
1	x	2	=	2
2	x	2	=	4
3	x	2	=	6
4	x	2	=	8
5	x	2	=	10
6	x	2	=	12
7	x	2	=	14
8	x	2	=	16
9	x	2	=	18
10	x	2	=	20

Subtração (caderno 2 - 2º ano)

Subtração

$$\begin{array}{r} 97 \\ - 32 \\ \hline 65 \end{array}$$

$97 - 32 = 65$ - sessenta e cinco

$$\begin{array}{r} 49 \\ - 27 \\ \hline 22 \end{array}$$

$49 - 27 = 22$ - vinte e duas unidades

Adição (caderno 2 - 2º ano)

Adição

$$\begin{array}{r} 72 \\ + 54 \\ \hline 126 \end{array}$$

$72 + 54 = 126$ - cento e vinte e seis unidades

$$\begin{array}{r} 84 \\ + 75 \\ \hline 159 \end{array}$$

$84 + 75 = 159$ - cento e cinquenta unidades

$$\begin{array}{r} 95 \\ + 93 \\ \hline 188 \end{array}$$

$95 + 93 = 188$ - cento e oitenta e oito unidades

Multiplicação (caderno 2 - 2º ano)

Multiplicação

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 2 \\ \hline 46 \end{array}$$

$23 \times 2 = 46$

$$\begin{array}{r} 40 \\ \times 2 \\ \hline 80 \end{array}$$

$40 \times 2 = 80$

$$\begin{array}{r} 52 \\ \times 4 \\ \hline 208 \end{array}$$

$52 \times 4 = 208$

Divisão (caderno 4 - 3º ano)

$25 : 3 = 8$ porque $8 \times 3 = 24$ e resto 1

$$\begin{array}{r} 25 \text{ } | \text{ } 3 \times \\ -24 \text{ } \\ \hline 01 \end{array}$$

Dias da semana (caderno 3 - 2º ano)

Dias da semana

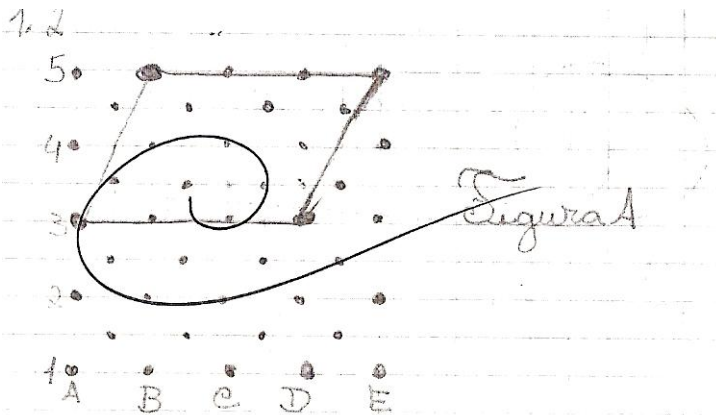
segunda-feira -
terça-feira
quarta-feira
quinta-feira
sexta-feira
sábado
domingo

Meses do ano (caderno 3 - 2º ano)

Meses do ano

Janeiro - Fevereiro - Março - Abril - Maio -
Junho - Julho - Agosto - Setembro - Outubro -
Novembro - Dezembro

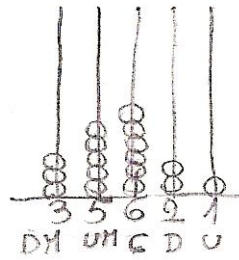
Geoplano (caderno 2 - 3º ano)



Ábaco (caderno 1 - 3º ano)

Representação pelo ábaco

35 621



Leitura por classes (caderno 1 - 3º ano)

Leitura por classe

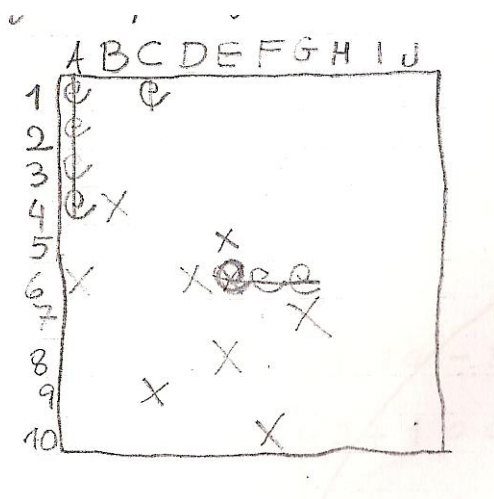
35 621 = 35 milhares e 621 unidades.

Leitura por ordens (caderno 1 - 3º ano)

Leitura por ordens

35 621 = 3 dezenas de milhar, 5 unidades de milhar, 6 centenas, 2 dezenas e 1 unidade.

Grelhas / tabelas (caderno 1 - 3º ano)



Figuras geométricas (caderno 3 - 3º ano)

hexágono tem 6 lados iguais

Horas (caderno 3 - 3º ano)

Vestir o pijama: 2 min: 7 seg.
 tomar: 15 min: 50 seg.
 lavar os dentes: 6 min: 25 seg.
 Escovar os dentes: 2 min: 16 seg.
 Sentar na mesa: 5 min: 30 seg.

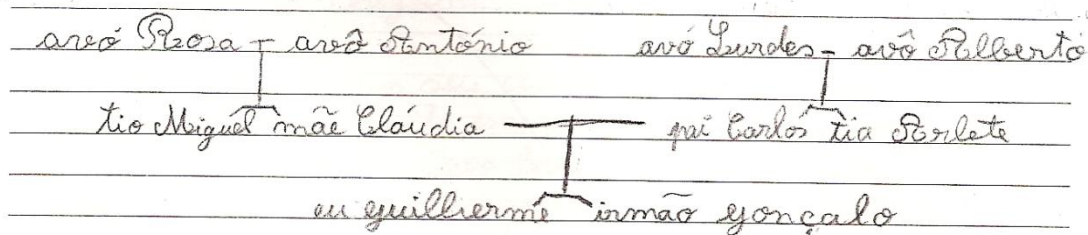
Números ordinais (caderno 1 - 4º ano)

10/2010

10.º	décimo	100.º	centésimo
20.º	vigésimo	1000.º	milésimo
30.º	trigésimo		
31.º	trigésimo primeiro		
32.º	trigésimo segundo		
33.º	trigésimo terceiro		
34.º	trigésimo quarto		
35.º	trigésimo quinto		
36.º	trigésimo sexto		
37.º	trigésimo sétimo		
38.º	trigésimo oitavo		
39.º	trigésimo nono		
40.º	quadragesimo		
41.º	quadragesimo primeira		
42.º	quadragesimo segundo		
43.º	quadragesimo terceira		
44.º	quadragesimo quarto		
45.º	quadragesimo quinto		
46.º	quadragesimo sexto		
47.º	quadragesimo sétimo		
48.º	quadragesimo oitavo		
49.º	quadragesimo nono		
50.º	quinquagesimo		
60.º	sexagesimo		
70.º	septuagesimo		
80.º	octogésimo		
90.º	nonagesimo		

ESTUDO DO MEIO

Árvore genealógica (caderno 3 - 3º ano)



Os seus itinerários (caderno 3 - 3º ano)

O Inês saiu de casa, subiu 2 quarteirões, virou à esquerda e percorreu mais 2 quarteirões até ao café. Rondon em frente mais 1 quarteirão, desceu 2 quarteirões, virou à esquerda e percorreu mais 2 quarteirões até ao jardim. Rondon 2 quarteirões em frente e desceu 1. Virou à esquerda e percorreu 1 quarteirão até à casa da Ana.

Traçar itinerários (caderno 2 - 3º ano)



Reconhecimento de factos e datas na família (caderno 3 - 2º ano)

A avó 16 de Janeiro de 1918
A mãe 15 de Julho de 1936 ✓
O pai 21 de Março de 1908
O avô 18 de Dezembro de 1944
O avô 27 de Fevereiro de 1941
O tio 24 de Junho de 1967
O primo 26 de Dezembro de 2008
A prima 3 de Julho de 2010

O meu corpo (caderno 3 - 2º ano)

O nosso corpo vai-se modificando à medida que cresce.
- a dentição de leite e quando completa é formada por 20 dentes,
- a dentição definitiva é formada por 32 dentes.

Regras de segurança (caderno 1 - 2º ano)

Regras de segurança

Nós devemos por o cinto quando estamos no carro.

As regras de segurança são importantes para os nossos atravessarmos o mundo.

Normas de higiene (caderno 1 - 2º ano)

Algumas normas de higiene

- Lavar os dentes após as refeições.
- Lavar e limpar as unhas.
- Tomar banho.
- Usar roupa bem lavada.
- Deitar cedo.

Classificar árvores de folha caduca e de folha persistente (caderno 4 - 3º ano)

Folha persistente	Folha caduca
Uliveira	Sequeira
Silveira	Castanheira
Limoeiro	Macieira
	Pereira
	Figueira
	Cerejeira

Identificar algumas características dos animais (caderno 3 - 3º ano)

Hábitos alimentares do ouriço-cacheiro:

- O ouriço-cacheiro é um mamífero e insetívoro. Da sua alimentação fazem parte ainda minhocas, baratas, caracóis, ou que encontre no chão e pequenos répteis.

Identificar perigos do consumo de álcool, tabaco e outras drogas (caderno 3 - 3º ano)

Perigo da droga

As pessoas que entram no mundo das drogas, pensam que elas não são um problema mas sim uma solução para as suas dificuldades.

Prejudicam a saúde física e mental.

Perigo do Tabaco

O tabaco pode ser consumido na forma de charutos ou cigarros, pode ser mastigado ou inalado através do nariz.

Habitacões (caderno 3 - 3º ano)

Habitacões: As habitacões em Castelo Branco começaram a surgir dentro das muralhas e junto ao castelo. As casas eram feitas com granito, barro e tijolos.

Ruas, largos e avenidas (caderno 3 - 3º ano)

Ruas:	Rua Rei Dom Dinis	Avenida
	Rua de S. Sebastião	Alfonso de
	Alameda da Liberdade	Saiva (Ex-
	Rua Jaime Lopes Dias	plorador Cor-
	Rua Diogo Da Fonseca	tuguês).
	Rua Pedro Da Fonseca	

Estátuas (caderno 3 - 3º ano)

Estátuas: Barnato Lusitano (Médico e Escritor) está no jardim central.

No jardim estão representadas várias estátuas de personagens da história como por exemplo Dom João V, Cardeal Dom Henrique, etc.

Dom João V (Rei de Portugal, 1707-1750)

Dom Henrique (Rei de Portugal 1578-1580)

Factos e datas importantes da história (caderno 3 - 3º ano)

Datas e Factos: Castelo Branco deve o seu nome à existência de um castro lusoromano, no cimo da colina da cardosa.
 Foram construídas as muralhas e o castelo entre 1214 e 1230. No seu interior encontra-se a igreja de S. Maria do castelo.
 Tornou-se vila em 1642, cidade em 1771 e capital de distrito em 1959.

Feriado municipal (caderno 3 - 3º ano)

O feriado municipal do meu concelho é 15 dias depois do Domingo de Páscoa, calha sempre numa 3ª feira.
 É um feriado religioso porque se celebra o dia de Nossa Senhora de Mércules. Diz a lenda que o aparecimento de Nossa Senhora foi num monte que se chama "O cabeço de Mércules".


Rochas (caderno 3 - 3º ano)

Nome	Cor	Cheiro	textura	utiliza-se/como	
Granito rosa	rosa	não	dura	construção, pavimentação	estrutura exterior
Mármore	branco	não	dura	construção e escultura	
Argila	laranja	sim	mole	telhas, tijolos, louças e porcelanas	
Xalvã	negra	não	dura	decoração	
Calcário	branco	sim	dura	estátuas, monumentos e pavimentação	

EXPRESSÕES

Ilustrar um texto (caderno 3 - 2º ano)

Novo irmão careca
 Encontrei um irmão careca no berço
 Parecia um bebé de brincar.
 Costo de sono dormir e chorar.
 O bebé que brinque com ele.
 O bebé é parecido comigo, mas é careca.

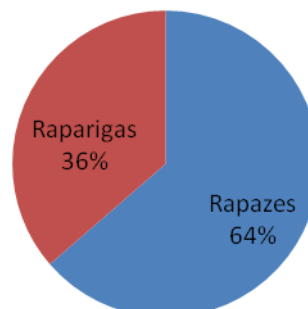


Anexo 7

Inquéritos às crianças

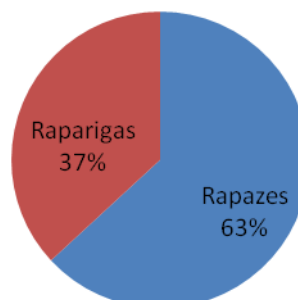
Turma do 2º ano

Rapazes	7
Raparigas	4
Total	11



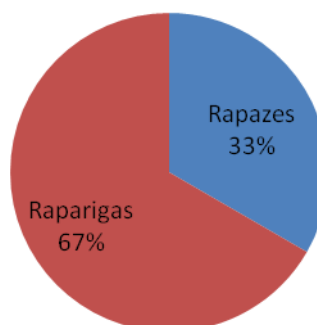
Turma do 3º ano

Rapazes	12
Raparigas	7
Total	19



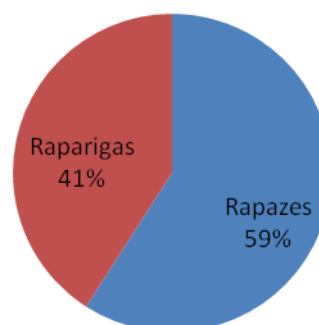
Turma do 4º ano - C

Rapazes	7
Raparigas	14
Total	21



Turma do 4º ano - D

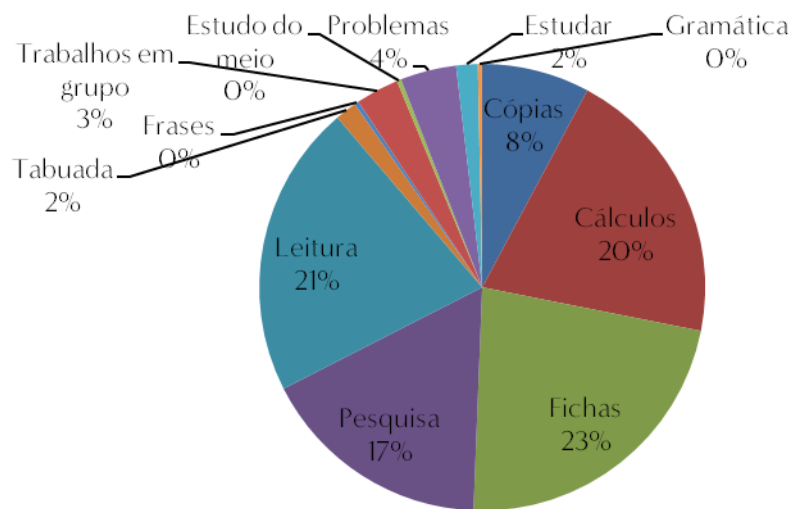
Rapazes	13
Raparigas	9
Total	22



Total de crianças das quatro turmas que responderam aos inquéritos: 73 crianças.

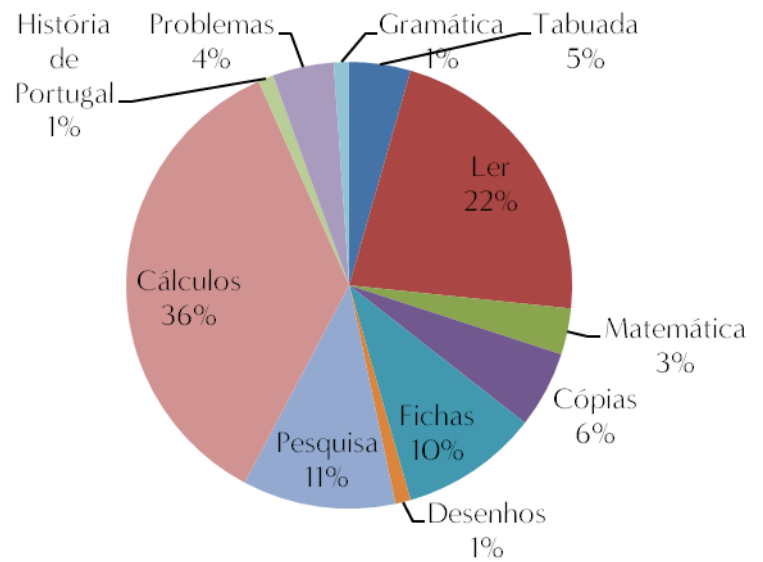
1 - Que tipos de Trabalhos Para Casa costumam fazer?

TIPOS DE TPC	NÚMERO DE CRIANÇAS
Cópias	25
Cálculos	65
Fichas	72
Pesquisa	54
Leitura	68
Tabuada	5
Frases	1
Trabalhos em grupo	10
Estudo do meio	1
Problemas	13
Estudar	5
Gramática	1



2 - Quais gostas mais de fazer?

TIPOS DE TPC	NÚMERO DE CRIANÇAS
Tabuada	4
Ler	20
Matemática	3
Cópias	5
Fichas	9
Desenhos	1
Pesquisa	10
Cálculos	32
História de Portugal	1
Problemas	4
Gramática	1

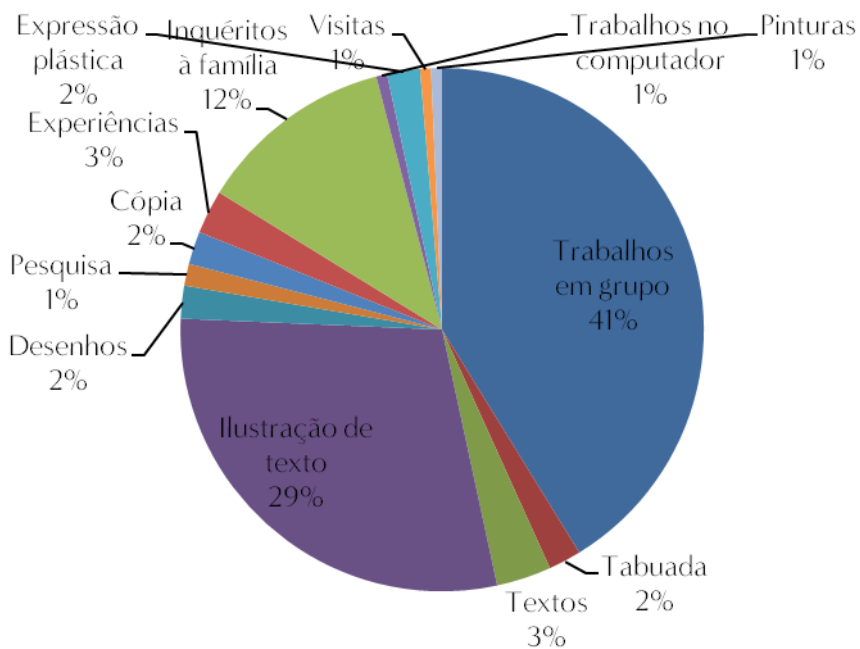


Porquê?

Tabuada	“... porque posso treinar os números.”; “... porque é divertido.”; “... porque posso habituar-me.”; “... porque é mais fácil.”
Ler	9 “... porque gosto muito/ adoro.”; “... porque não é preciso fazer tanto trabalho.”; “... porque são os meus favoritos.”; 2 “... porque às vezes leio coisas e aprendo.”; “... porque é o que sei melhor.”; “... porque acho interessante.”; 2 “porque é divertido.”; “... aprendo muitas coisas.”; “... porque aprendo palavras e há sempre uma aventura.”; “...porque ajuda a escrever melhor.”; “... porque aprendesse a ler muito.”
Matemática	“... Porque gosto muito de contas.”; “... porque é divertido.”
Cópias	“... porque não é preciso de fazer tanto trabalho.”; 2 “... porque é divertido.”; “... para não ter erros.”
Fichas	“...porque gosto.”; “... porque são os meus favoritos.”; “porque gosto de pensar.”; “... ajuda a ler-mos os números.”; 2 “... porque tem mais coisas para fazer.”; 2 “... porque é mais fácil.”; “... podemos estudar.”; “... porque é divertido.”
Desenhos	“Gosto de fazer desenhos porque eu vou ser arquitecto.”
Pesquisa	“... porque gosto muito.”; 2 “... porque é fixe aprendesse e conhecemos mais coisas que não sabíamos.”; 2 “... porque é interessante ficar a saber mais.”; 2 “... porque é divertido saber coisas novas.”; “... porque gosto de ir à internet pesquisar em livros e outra coisa do género.”; “porque pesquisamos animais, pessoas, etc.”
Cálculos	5 “... porque gosto muito.” ; 4“... porque é divertido.”; 3 “... é muito fácil.”; 11 “... porque gosto de matemática e de números.”; 2 “... porque gosto de somar, subtrair, multiplicar e dividir.”; “... quanto mais fazemos, mais aprendemos.”; “... porque são os meus favoritos”; 3 “... porque gosto de calcular e de pensar.”; 3“... porque aprendo.”; “... porque é o que sei melhor.”; “... porque é giro contar.”; “... demoro menos tempo e tenho sempre bem.”
História de Portugal	“... porque adoro história.”
Problemas	“... porque são fáceis.”; 3 “... porque tenho que pensar.”; “... eu gosto muito.”
Gramática	“... porque gosto de fazer adjetivos qualificativos.”

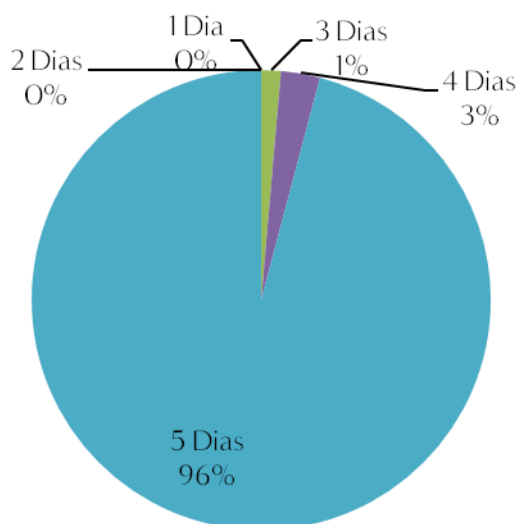
3 - Que outros Trabalhos Para Casa gostavas que o teu professor te pedisse para fazeres?

TIPOS DE TPC	NÚMERO DE CRIANÇAS
Trabalhos em grupo	61
Tabuada	3
Ilustração de texto	43
Desenhos	3
Textos	5
Pesquisa	2
Cópia	3
Inquéritos à família	18
Experiências	4
Expressão plástica	3
Trabalhos no computador	1
Visitas	1
Pinturas	1



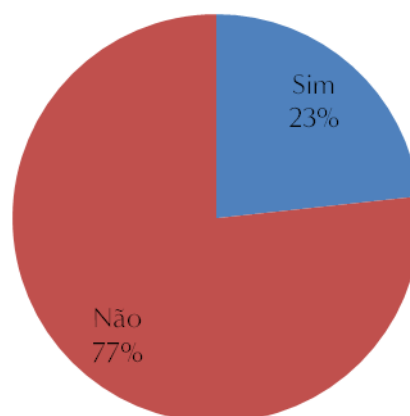
4 - Aproximadamente quantos dias por semana levas Trabalhos Para Casa?

DIAS POR SEMANA	NÚMERO DE CRIANÇAS
1 Dia	0
2 Dias	0
3 Dias	1
4 Dias	2
5 Dias	70
Total de crianças	73



5 - Achas Que demoras muito tempo a fazer os Trabalhos Para Casa?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE CRIANÇAS
Sim	17
Não	56
Total de crianças	73



Porquê?

SIM PORQUE...

- “Às vezes a minha mãe também não sabe.”
- 2 “São difíceis.”
- “Estou sempre a apagar.”
- 2 “O meu pai liga a televisão e eu distraio-me.”
- “Sou muito lenta e brincalhona
- “Fico cansada e já não me apetece fazer.”
- “Às vezes tenho dificuldades a fazer.”
- “Tenho de pensar e calcular.”
- “Porque estudo e para estudar demora.”
- “Eu às vezes não me lembro bem da matéria.”
- “Gosto de fazer com cuidado.”
- “ Quando acabo uma pergunta leio e vejo se está bem.”
- “É matéria que gosto e gosto de estudar muito.”
- “Tenho de estudar, rever a matéria e saber decore.”
- “Faço com cabeça e sou rápido a pensar.”

NÃO PORQUE...

- 10 “São poucos TPC.”
- 6 “Sou muito rápido.”
- 2 “Eu quando chego a casa vou logo fazer os meus TPC.”
- 19 “São fáceis.”
- “Estudo.”
- 2 “Eu gosto dos trabalhos.”
- “Eu faço com a mãe e por isso fico rápido.”

☞ “São divertidos.”
☞ “Ninguém faz muito barulho.”
☞ “ Não costumo ter dificuldades.”
☞ 4 “Tenho facilidade em faze-los.”
☞ “ Sou o segundo mais adiantado.”
☞ 2 “Os meus pais ajudam-me um bocadinho.”
☞ 2 “ Eu escrevo depressa.”
☞ “A minha intenção é faze-los.”
☞ 5 “Despacho-me / faço-os depressa.”
☞ “A minha professora não é muito exigente nos trabalhos de casa.”
☞ “Às vezes tenho algumas dúvidas a fazer os cálculos.”
☞ 2 “Sobra-me muito tempo.”
☞ 2 “Sei faze-los e não demoro quase nenhum tempo.”
☞ “Organizo-me.”
☞ 2 “Sei bem as matérias.”
☞ “Faço logo no dia em que a professora manda.”
☞ “Sou bom aluno.”
☞ “Na maior parte das vezes não tenho dificuldades.”
☞ “Estou com atenção em casa e assim não me demoro.”
☞ “Faço as coisas à pressa e às vezes mal.”
☞ “Sei tudo decore.”
☞ “Estou com atenção nas aulas.”

6 - Tens tempo livre para outras atividades?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE CRIANÇAS
Sim	72
Não	1
Total de crianças	73



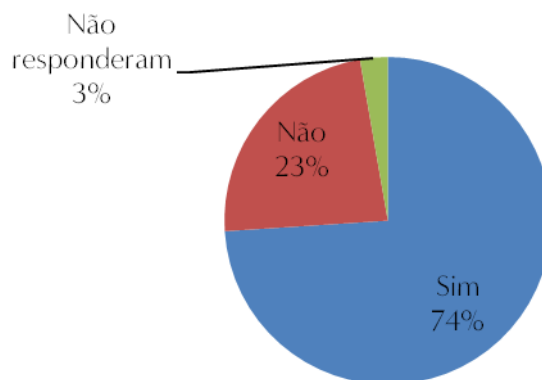
Quais?

Atividades religiosas	☞ 36 Catequese
Atividades culturais	☞ 1 Dança
	☞ 1 Rancho
	☞ 1 Ballet
	☞ 21 Natação

Atividades desportivas	1 Ginástica
	1 Judo
	13 Futebol
	2 Jogar
	1 Karaté
	2 Ténis
	1 Andar de bicicleta
	1 Equitação
Atividades recreativas	16 Brincar
	8 Ver televisão
	1 Escuteiros
	7 Jogar computador
	7 Jogar consola
	5 Estar com a família
	1 Ajudar a mãe nas tarefas domésticas
	3 Desenhos
Atividades musicais	4 Aulas de guitarra
	10 Conservatório
	3 Piano
Atividades educativas	5 Ler
	2 Fichas
	1 Ginásio da matemática
	5 Estudar
	1 Cópias

7 - Alguém te ajuda a fazer os Trabalhos Para Casa?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE CRIANÇAS
Sim	54
Não	17
Não responderam	2
Total de crianças	73



Quem?

43 Mãe
21 Pai
2 Irmãos

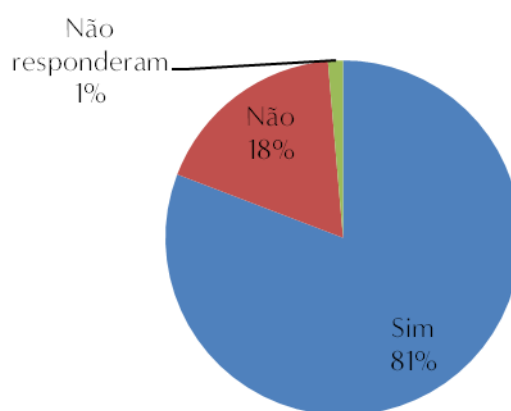
2 Prima
1 Outros

Quando?

12 “Quando tenho dúvidas.”
5 “Quando tenho dificuldades.”
5 “Sempre que levo TPC.”




















8 - O teu professor(a) costuma pedir para fazeres pesquisa em casa?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE CRIANÇAS
Sim	59
Não	13
Não responderam	1
Total de crianças	73



9 - Na tua opinião porque é que o professor te pede para realizares Trabalhos Para Casa?

3 “Para estudarmos em casa e na escola.”
2 “Porque quer que eu seja inteligente.”
5 “... para estudar.”
33 “Para saber/aprender mais coisas.”
4 “... para ficarmos com menos dúvidas nas matérias.”
“O professor pede-me para fazer trabalhos para casa que é para saber se sabe-mos.”
“Para desenvolvermos o cálculo e não só.”
“... ele dá trabalhos para casa para praticarmos o que demos.”
2 “... a minha professora manda-me trabalhos para perceber melhor a matéria, estudar.”
“Para treinarmos e fazermos sozinhos na escola.”
“Para aprender mais e realizar o pensamento para ficarmos mais espertos.”
“Para pensarmos por nós próprios.”
4 “Para treinarmos a matéria e não a esquecer.”
5 “... para recordar a matéria que demos na escola.”
“Alguns portam-se mal e depois não conseguimos. Levamos porque se preocupa.”
2 “... para fazermos os testes com mais facilidade.”

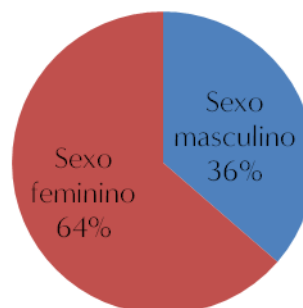
 “Porque sem trabalhos não aprendemos.”
 “Para nos testes sabermos tudo e ficar com tudo na cabeça.”
 “... para ter novas capacidades.”
 “... acho que é porque os pais têm de estar ligados com aquilo que fazemos na escola.”
 “Porque não tem tempo para ensinar tudo na escola...”
 “A professora manda trabalhos para nós fazermos em grupo.”
 “... porque se preocupa connosco ao aprender.”
 “... adquirir conhecimentos.”
 3 “Para nos ensinar, e para nós aprendermos melhor.”
 2 “... para não termos dificuldades.”
 2 “Porque se não entendermos a matéria a professora explica...”
 3 “Porque é para nós percebermos melhor o que não entendemos muito bem.”
 “Para tirarmos dúvidas no dia a seguir...”
 “... para compreendermos melhor.”
 4 “... para quando a professora ver saber onde temos dificuldades e ajuda.”
 “Para aprendermos melhor as coisas que sabemos e as que não sabemos.”
 “Quando eu me porto bem a professora não me manda trabalhos para casa.”
 2 “... para lermos bem.”
 “Para treinarmos ... e a escrita.”

Anexo 8

Inquéritos aos pais

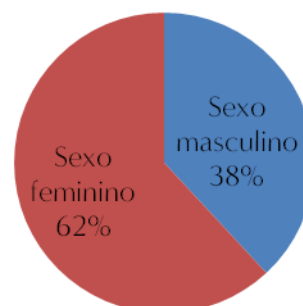
Pais das crianças da turma do 2º ano

Sexo masculino	4
Sexo feminino	7
Total de pais	11



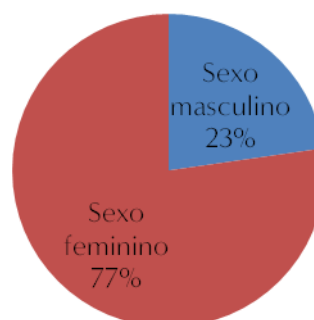
Pais das crianças da turma do 3º ano

Sexo masculino	8
Sexo feminino	13
Total de pais	21



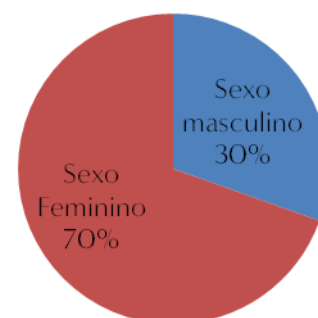
Pais das crianças da turma do 4º ano - C

Sexo masculino	5
Sexo feminino	17
Total de pais	22



Pais das crianças da turma do 4º ano - D

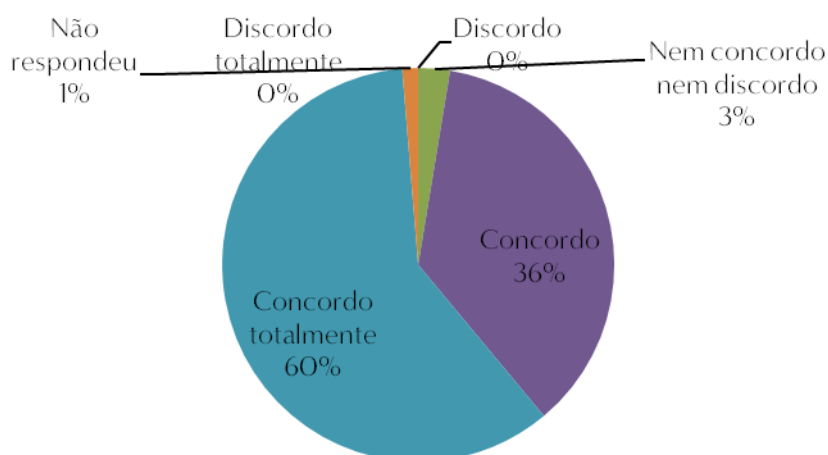
Sexo masculino	7
Sexo Feminino	16
Total de pais	23



Total de pais das crianças das quatro turmas que responderam aos inquéritos: 77 pais.

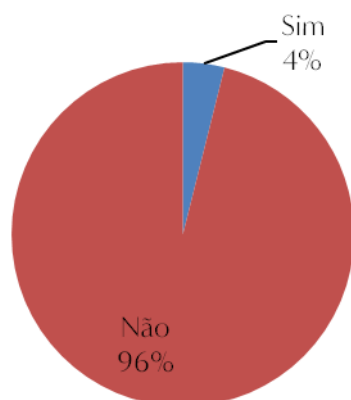
1 - Os TPC auxiliam a aprendizagem das crianças do 1º ciclo?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Discordo totalmente	0
Discordo	0
Nem concordo nem discordo	2
Concordo	28
Concordo totalmente	46
Não respondeu	1
Total de pais	77



2 - A quantidade de TPC que o seu educando leva é muito elevada?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Sim	3
Não	74
Total de pais	77



Se respondeu sim porquê?

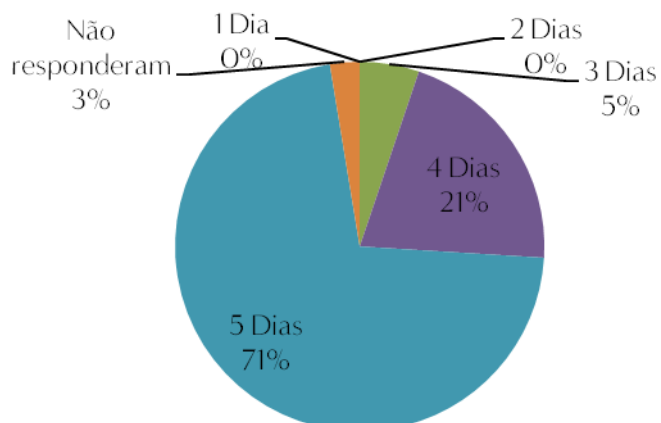
“... Verificando que há dias que são muitos trabalhos uma vez que o meu educando só faz os TPC às 21 horas da noite, devido à minha profissão, e por vezes já não tem capacidade de concentração, mas não se verifica isso todos os dias.”

“Na medida em que têm muitas horas na escola e chegam a casa já cansados.”

“Para ele não me parece adequado ter trabalhos de casa todos os dias - reage negativamente e, conseqüentemente, não tira o melhor proveito da atividade.”

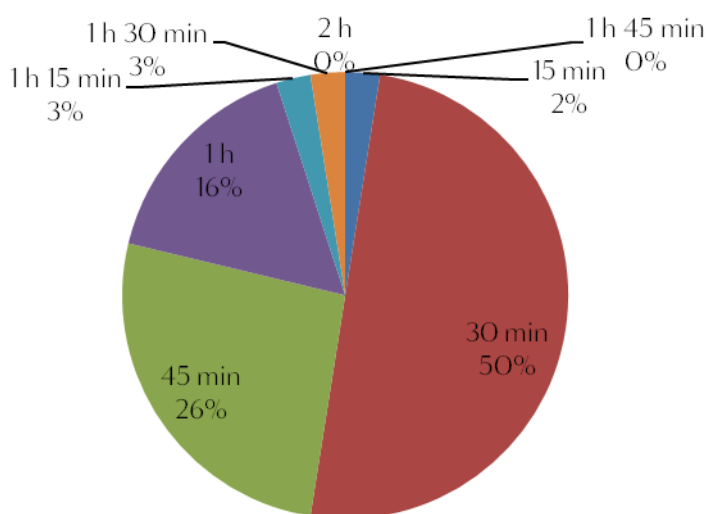
3 - Aproximadamente quantos dias por semana o seu educando leva TPC?

DIAS POR SEMANA	NÚMERO DE PAIS
1 Dia	0
2 Dias	0
3 Dias	4
4 Dias	16
5 Dias	55
Não responderam	2
Total de pais	77



4 - Quanto tempo aproximadamente, o seu filho (a) se dedica à realização dos TPC?

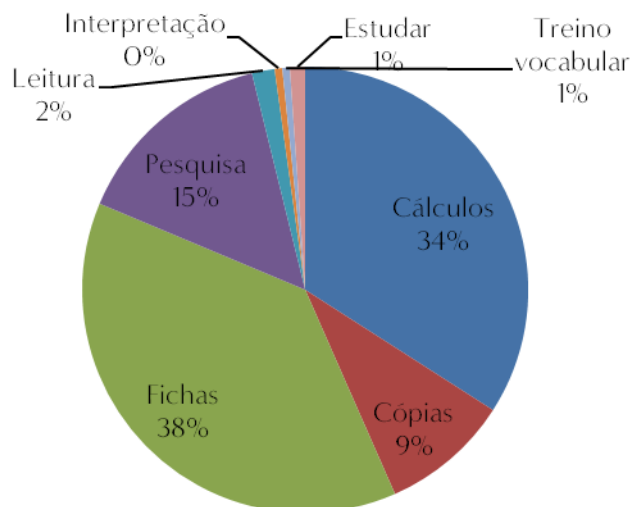
TEMPO	NÚMERO DE PAIS
15 min	2
30 min	40
45 min	21
1 h	13
1 h 15 min	2
1 h 30 min	2
1 h 45 min	0
2 h	0



Alguns pais referiram mais do que uma hipótese.

5 - Indique dois ou três tipos de TPC que o seu filho (a) leva com mais regularidade.

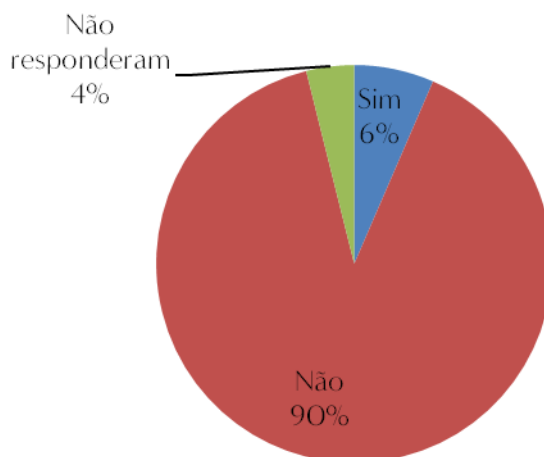
TIPOS DE TPC	NÚMERO DE PAIS
Cálculos	62
Cópias	17
Fichas	69
Pesquisa	27
Leitura	3
Interpretação	1
Treino vocabular	1
Estudar	2



Alguns pais referiram mais do que uma hipótese.

6 - Acha que deveria levar outro tipo de TPC?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Sim	5
Não	69
Não responderam	3
Total de pais	77

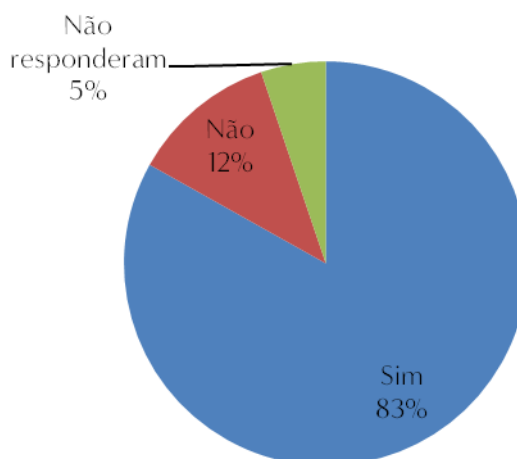


Se respondeu sim, quais?

TIPOS DE TPC
Expressão plástica
Poemas
Leitura e reconto de textos
Fichas
Contas

7 - Auxilia o seu educando na resolução dos TPC?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Sim	64
Não	9
Não responderam	4
Total de pais	77

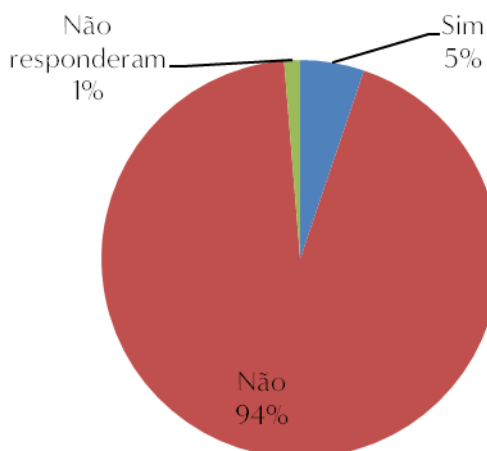


Se indicou sim, porquê?

16 “... verificar se tem dúvidas.”
6 “... se fez os TPC corretamente / supervisão”
12 “Acompanhar a criança na vida escolar.”
5 “É a responsabilidade do encarregado de educação.”
7 “Ajudá-lo a compreender o conteúdo e significado de frases ou palavras.”
2 “Incentivo e dar confiança.”
4 “Quando a criança solicita ajuda.”
1 “A minha filha tem necessidades educativas especiais.”
19 “Quando necessita de ajuda porque tem dificuldades.”
1 “Convivência com o meu filho.”
1 “Rever o que já esqueci.”
1 “Ajudá-lo a desenvolver métodos de estudo.”

8 - Considera que a quantidade de TPC prejudica as atividades em família?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Sim	4
Não	72
Não responderam	1
Total de pais	77

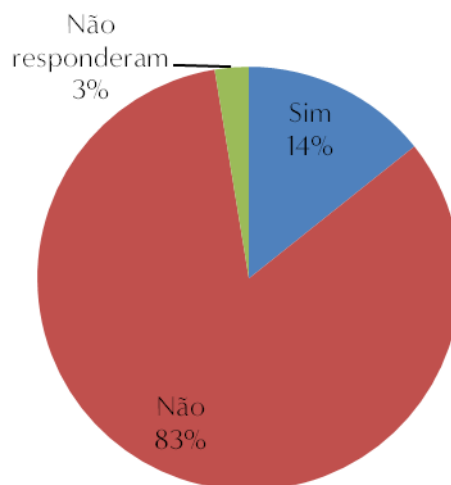


Se respondeu sim, em que aspetos?

2 “Quando tem atividades não tem tempo.”
2 “Não há tempo para conversar sobre o dia escolar / para convívio familiar.”

9 - Com a resolução dos TPC, o seu filho (a) fica com pouco tempo disponível para atividades de lazer, criativas ou culturais?

RESPOSTA DADA	NÚMERO DE PAIS
Sim	11
Não	64
Não responderam	2
Total de pais	77



Se respondeu sim, porquê?

2	“Dificuldade em conjugar todas as atividades no final do dia de aulas.”
2	“Quando tem atividades não faz os TPC, ou faz de manhã ou não tem tempo.”
1	“As crianças precisam brincar e saiam muito tarde da escola não deviam levar TPC.”
2	“Tem que fazer os TPC, deita-se tarde.”
1	“Falta de motivação para atividades pois está cansado por causa da escola e TPC.”
1	“Deveriam só estudar, pouco tempo para convívio familiar e outras atividades.”
1	“Os TPC reduzem o tempo para brincar e outras atividades.”

Anexo 9

Análise aos cadernos das crianças

Categoria	2º ano						3º ano				4º ano
Cadernos	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C1	C2	C3	C4	C1
Planificação dos trabalhos para casa	5	1	6	2	5						3

Categoria	Subcategorias	2º ano						3º ano				4º ano
Língua portuguesa	Cadernos	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C1	C2	C3	C4	C1
	Escrever palavras difíceis	128		170			1			202	157	20
	Escrever uma palavra com uma determinada letra										36	
	Cópia	13		22			1			6		2
	Produção de textos em prosa e em verso	3		3			1			3	11	2
	Provérbios									1	1	
	Escrita do alfabeto	11		21						4	6	

	O significado de algumas palavras	1		1						4	10	
	Nomes coletivos									1		
	Escrever o nome			1								
	Alfabeto em código										1	

Categoria	Subcategorias	2º ano						3º ano				4º ano	
		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C1	C2	C3	C4		C1
Matemática	Cadernos												
	Unidade, dezena, centena e milhar							1	6	6	7		
	Problemas							16	24	5	3		
	Escrever números por extenso	1	25	2	12	21			7	4	3		
	Decomposição de números							4		3	3		

Escrita seguida ou alternada dos números	1	4	5	5	4		2		1	1	
Números pares e ímpares		2		2	2						
Múltiplos comuns									1	3	
Tabuada		123	20	63	32				1		8
Subtração	14	12	14	3	2		2	1	12	15	2
Adição	14	37	14	30	30		37	18	8	23	2
Multiplicação		12		12	5		7	6	13	19	4
Divisão									9	7	5
Dias da semana	1		1								
Meses do ano	2		3								
Geoplano (construção de figuras geométricas)							5	6			
Ábaco							1		1	1	
Leitura por classes							2		2	3	

Leitura por ordens							2		2	3	
Grelhas / Tabelas							1	2		5	
Figuras geométricas									1		
Horas									1	1	
Números ordinais											1
Leitura por ordens							2		2	3	
Grelhas / Tabelas							1	2		5	
Figuras geométricas									1		
Horas									1	1	
Números ordinais											1

Categoria	Subcategorias	2º ano						3º ano				4º ano
		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C1	C2	C3	C4	C1
Estudo do Meio	Cadernos											
	Árvore genealógica									1		
	Os seus itinerários							1	1	1		
	Traçar											

	Estátuas										1	1	
	Factos e datas importantes da história										2	2	
	Feriado municipal										1	1	
	Rochas										1		

Categoria	Subcategorias	2º ano						3º ano				4º ano
		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C1	C2	C3	C4	C1
Expressões	Cadernos											
	Ilustrar um texto	2		1								

Entende-se por C - caderno